CORREIO PAULISTANO

Redacção e Administração
Praça Dr. Antonio Prado - Caixa do Correio D

S. Paulo — Terça-feira, 13 de janeiro de 1920

N. 20.306
FUNDADO EM 1854

Fruta do Mato

UM ROMANCE NACIONAL

Quando Afranio Peixoto escreveu a "Esphinge", esse livro subtil e mordaz que tão bem espelhou a superficialidade frivola do mundanismo carioca, entre-sachado com apuantes tragedias de sentimento, a gloria, com todos os seus clarins, conduziu-o triumphalmente ao plaustro da Fama.

O artista e o scientista — dualidade que em Afranio fórma uma das personalidades mentaes de maior vulto do paiz — continuaram o seu trabalho infatigavel. Pouco depois o Brasil intellectual applaudia as paginas magistraes da "Maria Bonita".

Esses dois romances demonstravam cabalmente que se podia, com exito e agrado, crear a novella nacional, estuante de vida e de tragedia, sem se mendigarem commoções e scenas aos boulevards parisienses.

Provaram ainda que o publico brasileiro sabia ler e muito; mas, para que lesse cousas nossas, era mistér que fossem boas. A sua hostil indifferença só se enristava contra a mediocridade maltrapilha. Deante da regia purpura do talento verdadeiro sempre se prostraram as multidões, ainda que na perfidia dos seus detractores fossem ellas compostas por Gécas Tatu's.

No seu primeiro livro Afranio trazia um estylo de ouro, uma psychologia acutissima e muitas reticencias. Os esthetas, aos berros, applaudiram a graça subtil do seu estylo e a profundidade das suas analyses psychologicas; os grammaticos, aos urros, xingaram suas reticencias...

Da cidade — "Esphinge" — passou para a roça — "Maria Bonita". Já no primeiro romance, um trecho de paizagem do hinter-land, o Amparo, cidade de mexericos e politiquice, apparecia, com a pullulação de uma bizarra fauna humana, photographado com um realismo quasi caricatural.

Em "Maria Bonita", o destro mestre do romance nacional fixava, como em aguas fortes, chromos maravilhosos da nossa vida campesina. Conhecedor profundo da ambiencia physica e dos typos humanos que descrevia, Afranio dava um relevo notavel á narração, humanizando-lhe as scenas fortes e pinturescas. Bastaria um só desses seus romances para eternizar-lhe a fama nas nossas letras.

"Fruta do Mato", recem-publicada, veiu mostrar que a arte do grande escriptor patrio continua a sua parabola ascencional. Talvez culmina nesta novella profunda e violenta, onde toda a força descriptiva de Afranio alcança, ás vezes, uma vivacidade de pasmar.

Li-lhe os capitulos, de deslumbramento em deslumbramento. A força elogiativa desse periodo obriga-me a uma digressão. Detesto as digressões. Ellas são, geralmente, como atalhos que alongam o caminho; entretanto não me posso furtar á tentação de desandar as passadas, para ponderar que no Brasil o elogio, como as patentes da guarda-nacional, anda um tanto desprestigiado. Não ha garatujador de baboseiras que a nossa critica não tenha proclamado genio. Prevendo essa bancarrota do gabo, é que temo do leitor um certo franzir de sobrolhos; previno-o, para que se acalme, que sou sincero em affirmar que a "Fruta do Mato" produziu á minha esthesia uma verdadeira sensação de deslumbramento. E, si não tivesse certeza de que a simples leitura dessa obra causará ao leitor o mesmo enthusiasmo, não affirmaria assim, categoricamente, a minha admiração por esse romance que é, incontestavelmente, um dos mais bellos que se têm escripto entre nós.

Não cabe aqui uma critica esmiuçadora dessa narração, levé e empolgante, ardilosamente architectada e levada a cabo com uma technica segura e magistral. Para, entretanto, fixar as impressões capitaes que ella despertou no meu espirito, affirmarei que, até ao capitulo X, "Fruta do Mato" me manteve suspenso expectante, como quem sóbe uma escarpa, devassando, a cada passo, a amplidão rutila de um panorama a cada instante mais deslumbrador.

Talvez saciada a vista na fulgescencia da paizagem, nesse cume emocional parei extatico, vendo os outros trechos de céo com quasi frieza. Não me sobresaltaram o espirito novos subsultos. A grandiosidade das scenas vistas manteve-me, até ao fim do livro, nessa exaltação, sem que surto mais forte quebrasse a minha ascése.

O que, porém, me impressionou nesse livro foi a admiravel psychologia de uma mulher, Joanninha, fructa do matto, que, como certos pomos tropicaes e sumarentos, tem doçuras de favo e venenos lethaes. Essa mulher bizarra lembrou-me a "Lauracha", de Cione, tambem "fruto agrio de las selvas argentinas", mulher luxbelica e resplandecente, cheia de imprevisto e de horror.

Não quero esboçar a tragedia; ninguem tem direito de desvirginar o ineditismo das narrações de uma novella, roubando ao leitor o sabor das scenas, sempre armadas com effeito de consummado artista nas obras do autor de "Maria Bonita".

Além do typo de Virgilio, magistralmente tracejado no romance, a figura do joven Elisiario é desenhada com um notavel relevo. Essa personagem, que deve fatalmente ter sido arrancada da vida, pelo romancista, é tão integral e perfeita, que é um assombro de originalidade e bizarria.

Afranio é quasi sem émulos na caracterização da norvura psychica de cada vulto que faz agitar-se nas suas obras; as suas figuras, de principio a fim, conservam integralmente a propria ossatura; mantêm-se com tal unidade de caracter, que julgamos sêres vivos, com os quaes, durante a leitura, contrahimos relações, penetrando-lhes a intimidade e conhecendo todos os meandros das suas attitudes psychologicas. Essa é a primordial qualidade do romancista.

E que direi do seu estylo? Um vago scepticismo galante perpassa, fluido e sorridente, pelas phrases lizas, escorregadias, ás vezes monocordias. As suas glosas ás emoções que se desencadeam no drama são sempre embebidas numa complacencia bonachona, que é como um perdão vago e preterintencional, esparramado com doçura quasi ironica sobre todas as virtudes e perfidias. "Quem tudo comprehende, tudo perdôa". Eram assim Eça e Machado. E' assim Anatole France...

Não tenho velleidades de critico — rito entre nós tão parco de sacerdotes — para imaginar que apprehendi algo do que mais fulge no esplendido romance de Afranio Peixoto. Queria dizer minha admiração franca pela "Fruta do Mato". Fil-o como pude. E, como enthusiasta das preoccupações de arte e, sobretudo, como extremado nacionalista, queria deixar aqui meu applauso a esse livro tão nosso e tão fulgido, que me fornece mais uma vez o ensejo de proclamar meu orgulho de ter sentido tanto a nossa terra e a alma da gente do meu paiz.

Menotti Del PICCHIA

NOTAS

O sr. secretario da Agricultura despachará hoje, á tarde, no palacio dos Campos Elyseos, com o sr. presidente do Estado.

Chegou hontem do Rio de Janeiro, no nocturno de luxo, o sr. dr. Herculano de Freitas, secretario da Justiça e da Segurança Publica e interino da Fazenda, que fôra á capital da Republica afim de tratar de assumpto referente aos interesses do nosso Estado.

No Rio, s. exc. conferenciou, no palacio do Cattete, com o sr. presidente Epitacio Pessoa.

Entre as pessoas que foram á gare da Luz receber o sr. dr. Herculano de Freitas, notavam-se os srs. dr. Thyrso Martins, delegado geral; dr. Manuel Galeão Carvalhal, official de gabinete do titular da pasta da Fazenda; dr. Rogerio de Freitas, 2.o promotor de Campinas; capitão Marcilio Franco, ajudante de ordens do sr. secretario da Justiça; dr. Rudolf O. Kesselring, Wladimir de Carvalho e tenente Antenor Musa.

No nocturno da Mogyana chegará hoje da estação de aguas da Prata o sr. dr. Candido Motta, secretario da Agricultura.

Termina hoje a licença de noventa dias concedida ao sr. dr. Galeão Carvalhal, secretario da Fazenda, para tratar de sua saude.

S. exc. continua em convalescença da enfermidade que o acommetteu, não podendo assim voltar neste momento á gestão de sua pasta. Por esse motivo, solicitou do sr. presidente do Estado sessenta dias de licença, em prorogação, sendo-lhe concedida por decreto da pasta do Interior.

O sr. dr .Galeão Carvalhal encontra-se presentemente em S. Bernardo.

O padre Gastão Liberal Pinto esteve hontem no palacio do governo, onde foi convidar o sr. presidente do Estado a assistir á festa litterario-musical organizada em beneficio das obras parochiaes de Santa Iphigenia.

Esteve hontem no palacio do governo, em visita ao sr. presidente do Estado, o sr. d. Alberto Gonçalves, bispo de Ribeirão Preto.

O sr. presidente do Estado recebeu hontem o seguinte telegramma:

"Natal — Participo a v. exc. que tomei hoje posse do cargo de governador do Estado do Rio Grande do Norte, durante o periodo de 1920 a 1923, depois de haver contrahido o compromisso constitucional, perante o Superior Tribunal de Justiça.

Saudações attenciosas. — (a.) **Antonio José de Mello e Sousa**".

O sr. presidente do Estado recebeu hontem o seguinte telegramma do sr. Affonso Costa, chefe do Serviço de Informações do Ministerio da Agricultura:

"Rio — Em abril proximo, inaugura-se em Barcelona, na Hespanha, a grande feira-mostruario, promovida pelo commercio. Este serviço se encarrega de receber amostras e entregal-as, nesta capital, ao representante da firma hespanhola Martin Diaz Cossio, que as remetterá á feira, sem nenhuma despesa para os expositores.

Peço communicar aos interessados a conveniencia de remetter amostras de seus productos e materias primas, principalmente fibras de algodão, productos de carnauba, oleos vegetaes, madeiras, grãos oleaginosos, borracha, herva mate, fumo, café, cacáo, côcos, coprah, plantas tanniferas e de tinturaria, etc..

A remessa deve ser feita com a possivel brevidade. Saudações — (a.) Affonso Costa, director".

Pelo sr. presidente do Estado foi recebido o seguinte telegramma:

"Bebedouro — O Directorio deste municipio congratula-se com v. exc. pela installação da Caixa Economica. Saudações. Pelo Directorio — (a.) João Manuel".

O sr. dr. Leonel Gonzaga, secretario geral da Sociedade de Medicina e Cirurgia, do Rio de Janeiro, communicou, em officio, ao sr. presidente do Estado que a referida Associação scientifica approvou um voto de applausos ao sr. chefe de policia do Districto Federal, por ter iniciado, na capital da Republica, a campanha contra o alcoolismo. Accrescenta que a Sociedade de Medicina approvou uma indicação, no sentido de ser dirigido um appello a todos os presidentes e governadores dos Estados, para que, secundando cada um a attitude do sr. dr. Geminiano da França, no Rio, em tempo não muito remoto se possa vêr extirpado do nosso paiz o vicio terrivel que devasta a saude, deprime o caracter e degenera a raça.

O sr. presidente do Tribunal de Justiça convocou para hoje uma sessão extraordinaria das camaras reunidas, para informar o governo sobre o pedido de remoção de juiz de direito para a comarca de Catanduva.

Foi designado o dia 15 do corrente para realizar-se, na Secretaria do Tribunal de Justiça, o exame de candidato inscripto no concurso para provimento do segundo tabellião de notas e annexos da comarca de Araraquara, para o qual se acha inscripto o sr. Synesio Aratangy.

Por decretos de hontem, foram acceitas as desistencias que apresentaram:

o sr. dr. Amadeu de Araujo Livramento, do cargo de escrivão do juizo de paz do districto de Sant'Anna, comarca da capital;

o sr. Antonio Ferreira Carneiro, da serventia vitalicia do officio do registo geral de hypothecas e annexos da comarca de Itapetininga;

o sr. Alfredo Maresca, da serventia vitalicia do officio de distribuidor, contador e partidor da comarca de Sertãozinho;

o sr. José de Oliveira Malheiro, da serventia vitalicia do officio de 2.o tabellião de notas e annexos da comarca de São João da Boa Vista.

O sr. secretario da Justiça e da Segurança Publica submetteu á assignatura do sr. presidente do Estado o decreto nomeando o sr. Levino Pereira da Cruz para o cargo de escrivão do juizo de paz do districto de Nuporanga, comarca de Orlandia.

Pelo sr. presidente do Estado foram assignados hontem os decretos provendo:

O sr. Aristides Leite de Barros, na serventia vitalicia do officio de 2.o tabellião de notas e annexos da comarca de Campinas;

o sr. dr. Aureo de Cerqueira Leite, na serventia vitalicia do officio do registo geral de hypothecas e annexos da comarca de Tietê.

No despacho do sr. secretario da Justiça e da Segurança Publica com o sr. presidente do Estado, foram assignados decretos concedendo as seguintes licenças:

De um anno, em prorogação, para tratar de negocios de seu interesse, ao escrivão do juizo de paz do districto da séde da comarca de Botucatu', sr. Horacio Dias Baptista;

de um anno, em prorogação, para tratar de negocios de seu interesse, ao 1.o tabellião da notas e annexos da comarca de Brotas, sr. Idyllio Sebastião Marques Costa.

No despacho do sr. secretario do Interior com o sr. presidente do Estado, foi assignado o decreto que designa o dia 12 de fevereiro proximo vindouro para se proceder á eleição de juizes de paz do districto de paz de "Hector Legru", no municipio e comarca de Pennapolis, creado pela lei 1668, de 27 de novembro de 1919.

Por decreto de hontem, foi designado o dia 13 de fevereiro para se proceder á eleição de juizes de paz do districto de Cafelandia, no municipio de Pirajuhy, da comarca de Baurú', creado pela lei n. 1663, de 27 de novembro de 1919.

O sr. secretario do Interior nomeou o sr. Luiz Peregrino para substituir o sr. Constantino Rizzo, auxiliar de laboratorio do Instituto Sorotherapico, durante o seu impedimento, por licença.

O sr. Raphael M. Giorgi pediu um auxilio á Secretaria da Agricultura, para proceder a uma exploração em terras do Estado.

O seu pedido foi á Commissão Geographica e Geologica, para os devidos fins.

O sr. secretario da Agricultura autorizou o cancellamento da licença de tres mezes concedida, a 5 de fevereiro de 1916, ao sr. dr. Luiz Silveira, contador daquella repartição, tendo em vista os serviços que nessa occasião foram prestados pelo mesmo funccionario do Estado.

O sr. secretario da Fazenda concedeu as seguintes licenças:

De 6 mezes, ao sr. Adolpho Oscar, escrivão da collectoria de rendas de Botucatu', a contar de 1 do corrente;

de 1 anno, ao sr. Carlos Augusto Ribeiro de Sousa, escrivão da collectoria de S. Carlos.

O sr. secretario da Fazenda assignou os seguintes titulos de contagem de tempo: do sr. Leopoldino Pereira Barbosa, com 20 annos, 5 mezes e 18 dias de serviço; de Benedicto José Faria Filho, primeiro sargento do terceiro batalhão da Força Publica, com 11 annos, 11 mezes e 26 dias de serviço.

Propriedades adquiridas hontem, nesta capital:

F. João Rossi, um terreno em Villa Pompeia, por 1:160$000;

Margarida e Eugenia Margarido da Silva, o predio n.25 da rua das Flores, por 20:000$000;

João Pinto Couca, um terreno á rua Tristão Alves, por 1:500$000;

Ernesto Bevilacqua, o predio n. 67 da rua J. Carlos, por .... 5:300$000;

Affonso Murori, o predio n. 2 da Travessa Particular da rua Muniz de Sousa, por 2:300$000;

Oswaldo Rossi, os predios, ns. 50 e 50-A da Alameda Nothmann, por 15:000$000;

Claudio Monteiro Soares, o terreno á rua Coriolano, por .... 4:000$000;

Victorino Alves, o predio n. 198 da rua João Boemer, por .... 5:000$000;

Manuel Vieira da Luz, o terreno no Bairro Branco, por 2:000$000;

Ludovico Malagoli e outro, um predio sem numero á rua Julio Cesar, por 2:000$000;

Luiz Perrone, um terreno á rua Maria de Figueiredo, por .... 2:200$000;

João José Corrêa, o predio n. 63 da rua Cruzeiro, por 7:000$000;

Florindo e Rosalina Berchielli, o predio n. 137 da rua Marcos Arruda, por 12:000$000;

Sebastião Medeiros Silva, um terreno em Itaquera, por 1:000$000;

Antonio Rodrigues, um terreno em villa Saude, por 500$000;

Joaquim Fernandes da Silva, um terreno á Villa Saude, por ..... 1:500$000;

Americo Trevisam, o predio n. 119 da rua Major Diogo, por .... 10:000$000;

Maria Patrocelli, o predio n. 114 da rua Major Diogo, por 8:000$000;

Claudina dos Santos, o predio n. 1 da rua Avanhandava, por .... 1:000$000.

O valor total das acquisições foi de 102:160$000.

Escola de Avização da Força Publica

Vôos de apprendizagem

Realizaram-se hontem, no campo de aviação da Força Publica, tres vôos de apprendizagem, no apparelho "Curtiss".

O primeiro effectuou-se ás 8 horas e 20 minutos, permanecendo o aeroplano no ar por espaço de 20 minutos.

O apparelho, pilotado pelo alumno segundo-tenente Reynaldo, do corpo de cavallaria, sob as vistas do instructor, tenente Hoover, fez varias evoluções, sendo o alumno felicitado pelo tenente-coronel Chrysantho Guimarães, commandante da Escola de Aviação, e pelas demais pessoas presentes.

No 2.o vôo, que se realizou das 9 horas ás 9 e 20, foi o apparelho pilotado pelo segundo-tenente Aristides Musa, do corpo de bombeiros, sob as vistas do tenente Hoover. O tenente Musa foi muito felicitado pelo magnifico aproveitamento demonstrado.

Effectuou-se o 3.o vôo ás 9 horas e 33, sendo o apparelho pilotado pelo instructor tenente Hoover e tendo como passageiro o segundo-tenente Octaviano da Silveira, do corpo de cavallaria, candidato á matricula na Escola. O "Curtiss" aterrou ás 10 horas e 3 minutos.

Neste vôo, o sr. tenente Hoover, com a sua magistral pericia, executou toda a série de acrobacias, com o fim de educar o estado nervoso do candidato á matricula, o qual demonstrou sangue frio, descendo muito bem impressionado e cheio de enthusiasmo.

Hoje, si o tempo permittir, voarão com o tenente Hoover os segundos-tenentes Arlindo de Oliveira, do corpo de cavallaria, e Irineu Rangel de Carvalho, secretario da Escola de Aviação.

"CORREIO PAULISTANO"

Está percorrendo os Estados do Sul do Brasil, em propaganda do «Correio Paulistano», o sr. J. Domit, nosso representante geral.

UM LIVRO DE VERSOS

O sr. dr. Goffredo da Silva Telles, o brilhante e victorioso poeta do "Mar da Noite", poema recebido triumphalmente pela nossa critica, leu hontem, ás 17 horas, na casa editora "O Livro", perante uma assistencia de poetas, jornalistas e admiradores da poesia, seu novo livro de versos, que vai entrar para o prélo.

Chama-se "A Fada Nua". São estrophes lyricas trabalhadas com rara arte, exsuando um quente erotismo tropical, mas bello, cheias de sonoridade e de subtilezas.

A leitura do novo livro foi um successo, sendo o poeta muito felicitado por todos os presentes.

A NOVA LEI DO SELLO

Uma consulta da Associação Commercial ao sr. ministro da Fazenda

A Associação Commercial de S. Paulo continua a interessar-se vivamente pelo esclarecimento de alguns pontos ainda considerados obscuros na nova lei do sello. Em data de hontem, dirigiu a mesma Associação o seguinte officio ao sr. ministro da Fazenda:

"Excellentissimo senhor — Deante das continuas consultas que a Associação Commercial de S. Paulo têm recebido de seus associados, a proposito da lei n. 3.966, de 25 de dezembro ultimo, e sendo certo que em torno de varios pontos dessa lei ha interpretações diversas, tomamos o alvitre de submetter a v. exc. as perguntas abaixo formuladas, esperando ser attendidos com a sua resposta, a qual vai servir de orientação ao commercio deste Estado, em geral:

1) Prescrevendo a lei n. 3.966, de 25 de dezembro de 1919, no paragrapho 1.o, n. 1, pelo qual estão sujeitas ao sello proporcional "as notas promissorias e letras de cambio", e no n. 20, a que tambem estão sujeitos ao mesmo sello proporcional "os endossos de titulos que contiverem declaração de valor recebido ou em conta", estamos em duvida si essa lei revogou o dec. 2.044, de 31 de dezembro de 1908, que definiu a letra de cambio e a nota promissoria, para sujeitar estas ao pagamento de novo sello proporcional quando o sacador a endossar a outrem e tantas vezes quantos endossantes tiver; ou si os endossos sujeitos ao sello proporcional, na tabella A, paragrapho 1.o, n. 20, da lei n. 3.966, de 25 de dezembro de 1919, não são os das letras de cambio e notas promissorias, mas os de titulos de outra natureza, tambem transferiveis por endosso.

2) O dec. 3.966, de 25 de dezembro de 1919, revogou o dec. 3.564, de 22 de janeiro de 1900 que isentava expressamente do sello, em seu artigo 12, n. 14, as transferencias de titulos para o effeito de "serem recebidas em penhor"?

3) As notas ou guias de credito que os bancos costumam devolver aos seus correntistas, no acto de deposito de quantias em conta corrente, contendo a impressão do sinete do seu uso e a rubrica do recebedor, estão sujeitas ao sello de 300 réis da nova tabella B, paragrapho 4.o, n. 1?

No caso affirmativo, não estão isentos de sello de 500 réis os recibos passados pelos bancos nas cadernetas dos seus correntistas, quando nellas se lançam as quantias a que se referem aquellas notas ou guias, visto como taes recibos não serão mais que "a confirmação dos anteriores", exarados nas notas ou guias devolvidas aos correntistas, no momento do deposito, e já sujeitas ao sello de 300 réis, "confirmando quitação da qual existe documento legalmente sellado?"

4) Os endossos dos cheques bancarios estão sujeitos ao sello proporcional, ou os cheques estão sujeitos tão sómente ao sello de 100 réis?

A lei do cheque sendo uma lei especial, n. 2.591, de 7 de agosto de 1912, parece-nos que o novo imposto só se refere á "emissão da ordem de pagamento", e não á sua "transferencia por via de endosso". Assim, exigindo o sello de 100 réis nos "cheques ao portador, ou a favor de pessoa determinada", suppomos que a nova lei só revogou a lei especial dos cheques (que os isentava completamente do sello), no que respeita "á sua emissão"; nada dispondo quanto á sua "transferencia por endosso".

5) Os avisos dados por carta aos correspondentes de bancos, dando credito aos mesmos de quantia por elles remettidas em cheques ou ordens, a que sellos estão sujeitos? Ao de 300 réis como recibos communs, ou ao de 500 réis do paragrapho n. 1, da nova lei?

6) Quando entra em vigor a nova lei? De accôrdo com a disposição contida no art. 2.o do Codigo Civil ou após a sua regulamentação, de accôrdo com a "Nova Consolidação", art. 15?"

Antecipando os nossos agradecimentos, etc., etc. — (a.) Nicolau Baruel, presidente; Lourenço de Freitas, secretario".

O FLAGELLO DO NORDESTE

Como nol-o conta d. Manoel da Silva Gomes, arcebispo do Ceará - O soccorro deve ser immediato! - Estamos a braços com uma secca talvez peor que a de 1915!

O SR. ARCEBISPO DO CEARA'

Esgueirámo-nos pela porta do Seminario Episcopal. Fóra, começava um chuvisco impertinente, que aos poucos degenerava em forte chuvaceiro. A' porta fizemos tilintar a campainha de entrada. Ninguem. Esperámos. De um dos corredores internos, porém, surgira uma figura magra de religioso. Instinctivamente pensámos em Manuel da Nobrega.

— E esta! Que semelhança!

Mas o religioso se approximara. Dirigimos-lhe, respeitosamente, a pergunta:

— O sr. arcebispo do Ceará?...

— Está. O que deseja?

— Desejariamos falar-lhe... Poderá receber-nos? Somos do...

— Ah! do "Correio Paulistano"? Póde entrar. Acompanhe-me. Eu sou o padre Tabosa. Desejava ir agradecer-lhes o que os srs. têm feito pela causa dos nossos pobres irmãos do Norte. Tenho estado, porém, doente...

Emquanto falava iamos observando-o. O padre Tabosa, que os nossos leitores já conhecem através de numerosos escriptos publicados por este jornal a respeito da secca que actualmente tortura os nossos patricios do Ceará, é uma suave figura de religioso, cujas maneiras relembram, pela simplicidade e pela doçura, a extranha força que andou catechizando o gentio e trazendo a civilização do Occidente até este recanto longinquo da terra patria. Em seu todo, humilde e piedoso, era um missionario. Dahi a semelhança que, de improviso, lhe notámos.

Subiamos, porém, as escadas do Seminario. Ao nosso lado o padre ia dizendo:

— Devo-lhes uma grande divida. Abaixo da Providencia, os srs. têm sido, em S. Paulo, o meu melhor auxilio na tarefa piedosa de que me encarregou o sr. arcebispo. Mas faça o obsequio de sentar-se. Vou falar-lhe...

O arcebispo não se fez esperar. De uma sala contigua surgiu o illustre prelado. D. Manuel da Silva Gomes é ainda muito moço e uma singular sympathia lhe cerca a figura mascula e forte. Os olhos, através dos oculos, luzem-lhe de uma intelligencia clara, sem fundos de arguciа ou de malicia. Fala com absoluta correcção, sem exaggeros nem parabolas.

— V. exc. revma. adivinha o fim da nossa visita... Desejavamos saber mais alguma cousa do Ceará...

— Com muito prazer. Pena é, porém, que os jornalistas do sul não possam ir ver, com os seus proprios olhos, o que por ahi contam os vossos jornaes e alguns dos nossos deputados já tiveram occasião de ir dizer no Parlamento Nacional. A situação é tristissima. Estamos a braços com uma calamidade terrivel, ameaçados de uma catastrophe maior que a que devastou o Ceará em 1915. Como o sr. sabe, as estatisticas da mortalidade consignaram para aquella época um obituario de 22.000 victimas da secca. Ajuntadas a estas as victimas ignoradas ou não contadas, pode-se avaliar, sem exaggero, uma mortandade de 70.000.

— O que, porém, faz prever a v. exc. revma. uma catastrophe maior que a de 1915?

— O seguinte: Logo no começo da presente secca, era eu informado em carta, por um dos meus auxiliares, que o nivel da agua nos poços correspondia, então, aos ultimos mezes da secca passada. Depois, a secca anterior ainda encontrou na terra um bom lençol de agua que se foi adelgaçando e sumindo lentamente com o calor. Neste lençol era deixado por algumas chuvas que já haviam cahido. No anno passado, porém, só tivemos em janeiro uma boa chuva, finda a qual supportámos todo o resto do anno sem chuvas. O resultado: já no começo da presente secca era o nivel da agua dos poços tão baixo que correspondia, mais ou menos, ao nivel a que haviam descido as aguas no fim da secca de 1915.

— A situação actual...

— E' a mais desanimadora possivel. Além disso, ainda cinco longos mezes de penuria nos esperam, que são os que distam de janeiro corrente até maio, quando devem começar as colheitas. Até lá os nossos patricios têm de luctar com a mais negra fome, a não ser que os soccorramos com os auxilios que lhe vão chegando dos seus irmãos dos outros Estados. Digo cinco mezes na melhor e na mais optimista das hypotheses. Quantos chegarão até lá?...

Não se sabe. A mortalidade apresenta já um terrivel coefficiente diario. Já não é sómente a fome: é o completo exgottamento, é a ruina que nem mais a alimentação reconstitue. Muitos são os soccorridos que tombam, embora alimentados e tratados. Felizmente este anno, como em 1915, não luctamos tambem contra molestias infecciosas, como a variola, que em 77 deu ao flagello um indiscreptivel aspecto de finalidade. Dir-se-ia que ia acabar o mundo! Foi a mais negra de todas as provações por que tem passado o nosso patricio do Norte. Urge, porém, enviar, o mais breve que se possa, os recursos que se forem angariando em todos os Estados. O caso não é para delongas. Segundo uma carta que acabo de receber do Ceará, do reitor do Seminario Episcopal, eleva-se a 15.000 o numero de pessoas soccorridas diariamente pelo Dispensario dos Pobres, com alimentos e algumas roupas. E é preciso notar-se, que neste numero não estão incluidos os seus pobres permanentes e uma infinidade de familias, podendo-se calcular estas ultimas, num total de 1.500 pessoas soccorridas. O Dispensario dos Pobres foi creado para o soccorro ás pessoas da capital, porém as circumstancias actuaes lhe dão tambem a tarefa de attender aos infelizes retirantes dos sertões, que chegam á Fortaleza em lastimavel estado.

E' um dos aspectos mais curiosos e mais tragicos da secca o drama silencioso dos "retirantes", dos pobres sertanejos que fogem á penuria das suas lavouras, onde o sól, impenitente, depois de torrar as plantações, vai matando lentamente, num excidio torturante, os rebanhos escassos, até reduzir á completa miseria os casaes infelizes.

E mais um lado triste da secca: o extincção completa dos rebanhos, que tambem morrem de fome e de sede nas baixadas adustas. Já o gado, nas zonas mais flagelladas, deixou de existir. E é tanto mais doloroso e tanto maior dó nos causa essa destruição dos rebanhos, quanto se sabe que, muitas vezes, sacrifica o pobre sertanejo, todos os seus haveres no cuidado de conservar a criação, de "tratar do gado", formula rustica a que reduz o cearense dos sertões o seu constante desvelo para a criação, que elle considera, na terra ingrata, a unica herança certa para os seus filhos.

Numa das seccas anteriores foi tão intensa a mortalidade no gado que das rezes cujos couros ainda foram aproveitados na remessa para os outros Estados se conta um total de 2.000.000, afóra as que morriam em logares desertos e cujas pelles se inutilizavam antes de serem tiradas.

— Qual o estado, porém, da secca, no momento presente?

— E', como já lhe disse, o mais triste e o mais desesperador. São numerosas familias que já não sáem de casa, reduzidas á nudez completa pela mais flagellante miseria. Resignam-se, pois, a morrer de fome encerradas em suas casas. Pelas ruas é commum o espectaculo de crianças e mulheres quasi inteiramente nuas, que tombam ao desamparo, até que a piedade das almas boas as recolham. Sob as arvores, pelas estradas e pelos arredores da cidade, se accumulam os grandes agrupamentos de famintos e nu's. A's vezes são 10, são 15.000 pessoas, em cujo meio de mescla, de sujeira e de miseria, muitas vidas se fanam num tragico anonymato.

Muitas casas ha que se conservam fechadas até que os urubu's, as terriveis rapinas, denunciem a existencia dos mortos e os mais corajosos e piedosos se abalancem a abrir-as para contar a scena tragica que guardam os seus interiores.

Os hospitaes e casas de caridade estão abarrotados. Como, porém, já não ha mais logar nesses estabelecimentos, para todos os que necessitam, elles se espalham pelas ruas e sob as arvores.

Já ha falta de agua para beber. Em Lavras, por exemplo, a agua é trazida de poços que estão a duas leguas da cidade, por meio dos mais difficultuosos transportes.

— Em todo o tempo, porém, é a mesma falta de agua?

— Não. A agua é bastante quando chove. Resta, porém, o problema de conserval-a, afim de passar os tempos em que não haja chuva. Dahi a necessidade dos açudes. Esta é, ao nosso ver, a solução natural para o caso. E dahi, tambem, a nossa esperança de que, daqui a algum tempo, já não tenhamos mais a lamentar tão tristes espectaculos. Segundo se deprehende dos seus ultimos actos, o sr. dr. Epitacio Pessoa apprehendeu, com a clareza de vistas que tem caracterizado o seu governo, o lado pratico do problema a resolver. Com a construcção dos açudes de Quixeramobim, Poços dos Paus e Orós, que comportarão mais de quatro milhões de metros cubicos de agua, teremos abrandado, sinão sanado, a terrivel lacuna.

Já vão prestando grandes serviços de soccorro aos flagellados as instituições religiosas e particulares fundadas para este fim. Em começos de 1916, com 50:000$000 que me foram enviados pelo governo da União, fundei um hospital primitivo, que desde aquella época tem prestado, em crises congeneres, ou em outras occasiões, relevantes serviços á obra piedosa de soccorro aos miseraveis e desvalidos.

Tudo, porém, que se tenha feito ainda não basta. E' necessario que dos outros Estados da União, nos quaes lavre mais intensa a piedade pela sorte dos nossos pobres patricios, parta um soccorro immediato; que se não adiem as remessas de obolos. O caso é de uma premencia absoluta e não devemos cogitar de fazer grandes remessas, mas de fazer remessas constantes, ininterruptas. Que sejam modestas, mas que sejam immediatas, para poderem ser opportunas.

O Dispensario dos Pobres de Fortaleza, que, como já dissémos, soccorre a mais de 16.000 pessoas diariamente, tem, como se póde avaliar, uma despesa diaria de mais de um conto de réis. Não se fala em outras instituições ou em obras que são emprehendidas e nas quaes é empregado o sertanejo sem recurso, como meio honesto de ganhar o mesmo o pão e não morrer de fome.

Para attender aos que estão sem roupas, pretendo fazer em S. Paulo um appello ás companhias de tecelagem, como já o fiz, com exito, no Rio. Espero encontrar aqui, de parte dos industriaes, o mesmo acolhimento que tem sido dispensado á nossa obra de caridade. De S. Paulo tem partido o melhor auxilio aos nossos irmãos do Ceará e creia que elles não o desconhecem e têm pelo vosso Estado o mais legitimo e carinhoso reconhecimento. Uma das provas desse commovido sentimento de gratidão está na religiosa conservação com que se tem mantido em Fortaleza, onde as ruas constantemente estão mudando de nome, o nome de S. Paulo, para o baptismo de uma das nossas principaes arterias.

Eu, pessoalmente, me confesso gratissimo pela maneira gentilissima e altamente generosa com que tenho sido recebido em S. Paulo, todas as vezes que aqui venho, como agora, trazer o agradecimento do povo do Ceará aos seus irmãos paulistas. E é-me altamente grato constatar que S. Paulo é, de verdade, aquelle Estado prospero e generoso que, vivendo na mais completa abundancia, comprehende a tortura dos que se debatem na mais dolorosa miseria e volta-se para soccorrel-os e animal-os com a grande força da sua solidariedade de irmão de raça.

Póde dizer no seu jornal que eu sinto, sinceramente, que se não depare, em qualquer emergencia, uma opportunidade de evidenciar o povo cearense o seu reconhecimento por S. Paulo, tão grande como é, em sua simplicidade rustica e ingenua, todo o sentimento da alma do nosso caboclo. E á imprensa, em particular, peço transmittir os agradecimentos sinceros do povo que represento e ao qual não passa despercebido, nesse momento extremo da sua vida, o que por elle tem feito o vosso povo, os vossos jornaes, os vossos governantes...

Sahimos. Cá fóra a chuva augmentára. Traziamos uma impressão que, infelizmente, não nos é possivel descrever nessas tiras rapidas. Algumas palavras, porém, ainda nos martellavam aos ouvidos, como um aviso piedoso á nossa caridade de paulistas bem alimentados e generosos: "Ainda cinco longos mezes de fome e de penuria os esperam... Que se não adiem as remessas de obolos. O caso é de uma premencia absoluta e não devemos cogitar de fazer grandes remessas, mas de fazer remessas constantes, ininterruptas..."

A chuva cahia agora a cantaros, prodigamente, do céo alto e misericordioso.

CORREIO PAULISTANO

(Sociedade Anonyma)

Orgam do Partido Republicano Paulista

EXPEDIENTE

Assignatura, de hoje a 31 de dezembro de 1920 . . . 25$000

Agente no Rio de Janeiro, João Barbosa — Redacção d'"O Paiz".

Agente em França, para annuncios, Société Mutuelle de Publicité (directeur, A. Lorette), 14, rue Rougemont — Paris.

Agentes em França e Inglaterra, para annuncios: L. Mayence e Cie. — 9, rue Tronchet, Paris — e 19, 21 e 23, Lugate Hill, Londres.

Ribeirão Preto — Succursal do "Correio": rua S. Sebastião, n. 57 (Redacção d'"A Cidade"). — Annuncios, assignaturas, venda avulsa, noticiario, etc. — Director, Francisco Augusto Nunes.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á administração do "Correio Paulistano" — Caixa postal D — S. Paulo.

Acham-se actualmente em viagem no interior do Estado, fazendo a propaganda do "Correio Paulistano", os srs. Antonio Mercadante Sobrinho, na linha Sorocabana; Pedro Affonso da Fonseca, percorrendo as localidades da Central do Brasil; João Silveira Junior, nas estradas de ferro Mogyana, S. Paulo Railway e Itatibense.

Para todos esses nossos representantes, solicitamos o apoio dos nossos amigos e dos agentes do "Correio Paulistano", afim de que lhes sejam facilitados os trabalhos nas diversas localidades que devem visitar, e possam dar desempenho cabal á incumbencia que levam da administração desta folha.

O Correio Paulistano é encontrado á venda em Campinas, com o nosso agente sr. Domingos Paulino, da Typographia Campineira, á rua General Osorio, n. 118.

As assignaturas do Correio Paulistano podem ser tomadas ou reformadas no mesmo local.

De Ribeirão Preto

Barbaro assassinato em Franca

RIBEIRÃO PRETO, 12 — Referem da vizinha cidade de Franca:

Na tarde de 3 do corrente foi visto pelas ruas da Cidade Nova um negro de pé inchado, bebendo pelas vendas e espancando infelizes mulheres.

Mais ou menos ás 21 horas chegou ao conhecimento da policia que o velho preto Quirino Domingos fôra assassinado com certeira punhalada, nos fins da rua Alvaro Abranches.

O sr. dr. João Climaco, delegado de policia, em companhia de seu escrivão, sr. tenente Sancho Biscote da Silva, foi ao local do delicto e deu logo as necessarias providencias e sem demora, tratou de capturar o criminoso.

Eram duas horas quando a autoridade policial soube que o criminoso, que se chama João Aniceto, estava na Fazenda da Cachoeira, onde é empregado.

Sem demora o sr. delegado de policia pediu ao sr. Albino Guedes, administrador da alludida fazenda, para capturar o assassino.

A prisão de Aniceto foi effectuada por pessoas daquella propriedade agricola. O criminoso, na policia, confessou o delicto allegando que assassinou Quirino porque fôra aggredido antes por este. O velho Quirino recebeu um golpe de faca, lesando a aorta.

O inquerito foi concluido sem demora e remettido ao sr. promotor publico da comarca.

O sr. juiz de direito da comarca decretou a prisão do assassino.

PELOS ESTADOS

MINAS

MONTE SANTO — (Do correspondente, em 10).

Estrearam-se hontem, nesta cidade, no Cinema Ideal, os artistas Mario Freire e Palmira Freire.

— E' esperado aqui por todo este mez o deputado federal sr. dr. Waldomiro de Barros Magalhães.

— Terminou hoje a festa do Divino Espirito Santo.

— Vindo da capital da Republica, aonde foi em visita a pessoas de sua familia, chegou hontem o sr. dr. João Baptista da Costa Honorato, juiz de direito desta cidade.

— Regressou de S. Paulo, com sua exma. familia, o dr. Tito Livio Lage da Silva Pontes, advogado nesta cidade.

CHRONICA RELIGIOSA

13 de janeiro

SANTA VERONICA DE MILÃO

1497

Veronica nasceu em uma aldeia dos arredores de Milão.

Seus paes eram pobres; mas, em compensação, tinham o temor de Deus, que é preferivel a todas as riquezas.

A pobreza não lhes permittia mandar sua filha ás escolas, por isso Veronica não sabia ler.

O exercicio da oração fazia suas delicias, escutava attentamente as instrucções familiares que se costumam ministrar ás crianças, e o Espirito Santo lhava-lhe intelligencia.

Ella trabalhava com um ardor infatigavel, e obedecia a seus paes e superiores, até nas menores cousas.

Tinha uma viva admiração pela vida religiosa; persuadida de que Deus a chamava a este estado, tomou a resolução de entrar na Ordem das Agostinianas de Santa Martha de Milão, onde se observava um regulamento, muito severo. Infelizmente, não sabia ler; mas, não desanimou; estudava todas as noites sem auxilio de nenhum mestre.

Emfim, após uma preparação de tres annos, entrou no mosteiro de Santa Martha, onde logo se distinguiu por seu fervor e sua exactidão em observar todos os pontos do regulamento.

Morreu em 1497, com cincoenta e dois annos de edade.

O papa Leão X publicou uma bulla, pela qual permittia ás religiosas de Santa Martha honrar Veronica sob o titulo de bemaventurada.

Seu nome, foi inserido entre os dos Santos desse dia, no martyrologio romano que Bento XIV publicou em 1749.

CURIA METROPOLITANA

O sr. arcebispo deu hontem audiencia, na Curia, das 12 ás 16 horas.

— Estiveram na Curia os srs.: padres dr. João de Camargo, Luiz Gonzaga Rizzo, conego Meirelles Freire, padres Thierry de Albuquerque, João Pedro Furenong, Januario Sangirardi, Marcos Simoni, José Chiappa, Casto Delgado, Francisco Navarro, Leonardo Gioelle, Arnaldo Dante, José Domingo, Bernardo Cabrita, Isidoro Ermete, José Maria Fernandes, e dr. Francisco Bastos.

EM S. PAULO

Esteve hontem na capital o sr. padre Leonardo Gioelle, estimado vigario de Piracaia.

EXPOSIÇÃO DO SS. SACRAMENTO

Hoje, na matriz da Consolação.

— Amanhã, nas matrizes do Braz e de Bella Vista.

MOVIMENTO PAROCHIAL DE HOJE

(2.a terça-feira)

Consolação — Depois da missa das 8 horas, exposição do SS.; ás 19 horas, encerramento e bençam.

Santa Cecilia — Do 16 ás 17,30, catecismo para meninos.

S. João Baptista — A's 17,30, reunião da Liga do Menino Jesus.

Perdizes — A's 9 horas, curso de religião para moças.

Pary — A's 17 horas, catecismo para meninas.

S. Francisco — A's 8 horas, missa em louvor de Santo Antonio, em seu respectivo altar, com invocação e bençam do santo; em seguida, bençam do SS.; ás 19 horas, devoção Santo Antonio.

Terço, ladainhas, etc. — A's 18 horas, Sant'Anna; ás 19,30, Santo Agostinho, Barra Funda, S. José do Belém, Santo Amaro, Saude, Bella Vista, Penha e Coração de Jesus; ás 19 horas, Consolação, Convento da Conceição e Lapa; ás 19,30, Cambucy.

PAROCHIA DE PIRACAIA

Triduo de S. Sebastião — Terá inicio, no dia 17, ás 19 horas, um solenne triduo, na matriz de Piracaia, em preparação á festa de S. Sebastião, que se realizará no dia 20, com missa cantada e sermão, ás 11 horas, e procissão, ás 17 horas.

Festa do Rosario — Na egreja do Rosario, dessa parochia realizar-se-á no dia 21, a festa do Rosario, constando de missa cantada e sermão, ás 11 horas; e procissão, ás 17 horas.

Festa de S. Benedicto — Realizase no dia 22, a festa de S. Benedicto, na egreja do Rosario, observando-se o mesmo programma antecedente.

GOVERNO METROPOLITANO

Expediente

O sr. arcebispo metropolitano assignou hontem as seguintes provisões:

Para conservar o SS. Sacramento, a favor da capella de S. José, da Companhia Nacional de Juta, sita na parochia de S. José do Belém; de binação, a favor dos revmos. padres dr. Francisco Bastos e Ernesto Pilluti; de transferencia do noviciado de N. S. Auxiliadora, sita em Lorena, para esta capital; e o exmo. monsenhor dr. vigario geral despachou as seguintes provisões: de oratorio particular, a favor dos oradores dr. Carlos Cilia e d. Luiza Columna; Francisco Medeiros Junior e d. Isabel Milano; e o exmo. monsenhor vigario geral, assignou as seguintes provisões: de oratorio particular, a favor dos oradores: dr. Carlos Cilia e d. Luiza Columna; Francisco Medeiros Junior e d. Isabel Milano; Dalmo de Toledo Bittencourt e d. Maria Luiza Guerra; Orpheu Edgard Canesi e d. Alda Mosca; Herminio dos Santos Martins e d. Julia Consentino (Consolação); Adolpho Zechinato e d. Angelina Tanesi; Donato Laporta e d. Maria Montanaro; Accacio de Sousa Lobo e d. Lydia Bonecker; Alvaro Rodrigues e d. Maria dos Anjos Ferreira (Braz); Francisco de Sousa Mello e d. Maria Isabel Santos (Saude); de dois proclamas, a favor dos oradores: Francisco de Sousa Mello e d. Maria Isabel Santos (Saude); Manuel Nestor Pereira Junior e d. Carmen de Mello; Domingos Consentino e d. Maria Procopio (Consolação); de dispensa de impedimento, a favor dos oradores: Jesuino Affonso Ferreira e d. Luiza Ferreira (Piracaia); annual, a favor da capella do Instituto D. Anna Rosa (Villa Mariana).

CURIA METROPOLITANA

Audiencia

O sr. arcebispo metropolitano deu hontem audiencia recebendo as seguintes pessoas: padre Marcos, O. S. Carlos; padre Henrique Preste, O. S. Carlos; padre José Chiappa, O. S. Carlos; irmã Cherubina, Divina Providencia; d. Pinto Toledo, d. Alzira Toledo Dantas, padre Leonardo Gioiele, vigario de Piracaia; dr. D. de Moraes Lima, medico; Maria Paulo Siqueira e Maria José de Siqueira.

SECRETARIA DO ARCEBISPADO

Communica-nos a secretaria do arcebispado que todos os fabriqueiros, bem como as associações catholicas, deverão prestar contas da sua administração, enviando á Curia Metropolitana os livros de receitas e despesas com os competentes recibos, até ao dia 15 de fevereiro proximo futuro. O mesmo devem fazer os revmos. vigarios, cujas matrizes se achem em reformas ou em construcção e todos aquelles que, de algum modo, administram bens pertencentes á Egreja.

GOVERNO METROPOLITANO — AVISO N. 212 — FESTA DE S. PAULO

"De ordem de s. exc. revma. o sr. arcebispo metropolitano, communico a todos os revmos. srs. sacerdotes seculares e regulares presentes, bem como ás ordens terceiras, irmandades e associações religiosas desta capital que, deverão assistir ás festividades que em honra do glorioso apostolo S. Paulo, padroeiro do arcebispado, serão celebradas na cathedral provisoria (Convento do Carmo), constando de matinas solenes no dia 24 do corrente, ás 10 horas, missa pontifical com sermão ao evangelho pelo revmo. sr. . . . . no dia 25, ás 10 horas, e procissão presidida pelo exmo. e revmo. sr. arcebispo, ás 16 horas, a qual sahirá da mesma cathedral provisoria, percorrendo as ruas do costume.

A todos esses actos, manda s. exc. revma. que assistam, sob penas a seu arbitrio, todos os sacerdotes que, quer seculares, quer regulares, não forem dispensados e os quaes terão entrada no côro da cathedral e estiverem revestidos de sobrepelizes. S. Paulo, 12 de janeiro de 1920. — Conego dr. João Martins Ladeira, secretario do arcebispado.

GOVERNO METROPOLITANO — AVISO N. 211 — FALLECIMENTO DO CONEGO VICENTE VAN TONGEL

De ordem de s. exc. revma. o sr. arcebispo metropolitano, venho communicar ao revmo. clero e aos fieis em geral o fallecimento do revmo. conego Vicente Van Tongel, occorrido hontem, 11 de janeiro, confortado com todos os sacramentos da Santa Egreja. S. revma. teve uma vida toda de dedicações á religião, trabalhando como vigario de Pirapóra e reitor do Seminario Menor de Pirapóra. Era tambem o revmo. superior dos revmos. conegos Premotratenses, domiciliados no Brasil.

Sua vida foi bastante trabalhada, provada por cargos de responsabilidades como o de reitor do Seminario Menor de Pirapóra, que tantos beneficios tem feito á Egreja e á sociedade. S. exc. revma. o sr. arcebispo metropolitano recommenda sua alma aos suffragios do revmo. clero e fieis. S. Paulo, 12 de janeiro de 1920. — Conego dr. João Martins Ladeira, secretario geral do Arcebispado.

A CARNE

MATADOURO MUNICIPAL

Movimento do dia 12 de janeiro de 1920.

Foram abatidos: 2 leitões, 100 bovinos, 169 suinos, 30 ovinos, 10 vitellos.

Foram inutilizados: 2 suinos por cysticercus; 8 pulmões, 7 figados, 5 intestinos delgados, de bovinos; 12 pulmões, 12 figados, 3 intestinos delgados, de suinos; 1 pulmão, 1 figado, 3 intestinos delgados, de ovinos.

Eta "chimango"!

(CONTO REGIONAL)

Mal o gallo escondido na ameixeira largou no ar fino da manhã o primeiro sonoro gargalhar, Tiago Pires enfiou os pés nu's em grossos sapatões de vaqueta e atirou-se pelo catre afóra. Não pregára os olhos um só instante na noite, que lhe correra tumultuosa, revolvendo-se em febre até aquella hora matinal. Emquanto se levantava, ia resmando um rosario de queixas e de desalentos.

— Ota desgraça! disse.

Transpunha já, num andar desabalado, o seu pequeno quarto — de chão de terra pilado, e desapparecia, sem nem attender á voz da mulher, que lhe dizia cheia de sustos e de medo:

— Eh! ahi gente! Onde vai, Tiago? Ave Maria! Credo!

Vendo-o assim, atarantado e sinistro, levantar-se ainda pelo escuro, cousa que nunca fazia, passara pela imaginação simples da mulher que talvez elle fosse victima de algum feitiço, ou estivesse attontado do espirito mau da Fausta, que por aquelle tempo andava assombrando todo o bairro do Gerivá. A inquietação do caboclo, que ia assim sinistro, esguio e rigido como um phantasma — tinha outra fonte. Não entrára naquillo mau olhado, nem feitiçaria, nem espirito, nem cousa de outro mundo: um simples encontro na raia, na vespera, que fôra domingo, á tarde. Voltára para casa como um doudo, e como um doudo sahira logo de manhã, atravessando o pequeno terreiro varrido do seu sitieco, atropelando a gallinhada, solta que cacarejava, espavorindo os bacorinhos, que passavam a barrancaria vermelha, dum vermelho vivo, de sangue. Já galgava da estrada a subida a pique com os olhos fechados para o exterior, para as corcovas da pradaria, engalanada com o rebentar florido do saitá-martinho, dum vermelho rubro, salpicando um fundo de verde fresco, naquella manhã de novembro, festiva e risonha — todo elle voltado para dentro, para um vulto de mulher que não o espôsa, a galante e docil Conceição, mas para uma outra que lhe empolgára o affecto no caminho da vida. Aquella agitação, aquelle mal estar que o perseguia ainda, começara na vespera, na raia dos Mendes, naquella tarde sorridente, em que a cidade em peso e os bairros circumvizinhos abalaram para ali, a assistir a umas afamadas corridas, com parelheiros vindos especialmente de Itu', de Italcy, de Campinas — uma cousa nunca vista. Tiago e mulher, e mãe, para ali foram ainda quando o sol estival crestava tudo com furia. Mas que fazer? Não podiam perder aquelle espectaculo unico que déra no vinte, sacudindo a curiosidade dos que, apaixonados pelo hippismo, estavam habituados ás corridinhas costumeiras de "pungas" da terra.

Muito antes da hora marcada, a raia ostentava um aspecto garrido, surprehendente, deslumbrante pela diversidade de trajes femininos, um baralhado de côres bizarras, machucando a morraria dum lado, coalhado de gente dependurada em amphitheatro. Homens e crianças, inquietos nas margens, uns, tumultuando na raia, outros, pairavam forte, arriscando palpites.

Tiago, com a esposa e com a mãe, deixára-se ficar ali, perto da venda e dos taboleiros de quitandas. Emquanto não corriam os animaes, começou, á tôa, a percorrer, com os olhos baixos e como envergonhado, aquelle fluctuar de guarda-sóes alastrados pela barrancaria, e que se extendiam infinitamente, até no "lago". Mas, num desses relancear de olhos, entre distrahido e curioso, parou, subitamente, num sobresalto, abriu desmesuradamente a bocca, embatucou embasbacado. E' que vira deante de si a Rufina, a deliciosa Rufina, que empolgára outrora o seu coração de roceiro ingenuo. E' verdade. Ella ali estava, como por pique, deante delle que a trocára pela Conceição, cravando os avelludados dos olhos no "corredor" da "Baroneza". Tiago viu-a embebida na figura galharda do jockey e comprehendeu com furia. Sob aquella apparencia esguia e secca, era elle de resolução prompta, de uma ferocidade bravia, que lhe fuzilava no olhar apparentemente traiçoeiro e terrivel. E tão "machucado" estava com aquillo que nem respondeu á Conceição e á mãe, que lhe pediam palpite.

— E a tal que está ali — disse ella á sogra.

Tiago estava transtornado. Num relance voltava-lhe a affeição antiga. E já planeava fugir com a Rufina, obrigal-a a amal-o e ser-lhe fiel, a elle que abandonaria por ella terras, e casinhola, e plantação, e mulher, e mãe.

Imbuiu-se de tal modo deste pensamento, tanto se alheou deste mundo, que nada via, nada sentia, nem mesmo a discussão acalorada que a dois passos de si quasi se degenerava em pancadaria grossa; e nem via a corrida que perante a ancioda especiativa da assistencia, principiava pela assentada dos parelheiros. Só via Rufina, — a ex-namorada que nem dava por elle, com os olhos perdidos no "corredor" garboso.

Nisto, porém, um brado terrivel — um salve-se quem puder — atravessou a raia, transformando tudo num pandemonio, numa confusão desabalada.

— O boi! o boi! — gritavam de todos os lados.

Era uma vaquinha brava, que escapulira do matadouro, proximo. Todos fugiam, ao contagioso influxo do medo, e ganhavam barranco, ou entravam na venda, que se abarrotara de gente. Ainda nessa confusão, arrastado na onda, e pela mãe, e pela mulher, Tiago quiz seguir a amada. Mas qual! Um remoinhar a arrebatára e ella desapparecera. Para onde? Perdera-lhe o rasto. Então, quando de volta para o sitio, quiz correr á ladeira de Santa Quiteria, gritando pela amada e com ella fugir. Mas um vislumbre de razão o deteve. Ali estava a mãe velha, que se movia co mdifficuldade; ali estava a medrosa Conceição, que, passado o susto da correria, o considerava com extranheza e pesar. Com a imaginação, entretanto, correu atraz da moça, revivendo, forte, as delicias de outrora, quando lhe sorria a esperança dos futuros esponsaes. E assim chegaram ao sitieco, e assim elle passou toda a noite em febre, revolvendo-se no catre, com os beiços resequidos, e assim levantára aquella manhã, e assim ia, estrada fóra, sem saber para onde nem para que, si para procural-a, si para morrer.

Abrira a porteira e passara para o estradão. A dois passos dali ficava o itaimbé. E para ali se dirigia inconscientemente. Ia remoendo na imaginação o seu passado. "Amardiçoada sina", — pensou, — "E tudo por causa da mãe". Foi ella que o fizera casar com a Conceição, quando elle já se achava preso á outra. Mas a mãe quiz, e elle, resignado e constrangido, teve de obedecer. E' que, enferma, sem ter quem a tratasse, porque diziam no bairro que ella estava com doença ruim — só encontrou uma alma boa que della se condoeu. Foi a mãe de Conceição que ficára na casa, dias a fio, a dar-lhe remedios, a tratal-a, com tanto desinteresse que não sabia, ella, como retribuir. Ora, a boa mulher tinha uma filharada, sendo a mais velha uma bonita moçoila, trabalhadeira e tão modesta que até quasi não gostava de fandangos e folias. Ajudava a mãe nos arranjos da casa, cuidando dos irmãos e vivia para ali esquecida de tudo. A mãe de Tiago viu nella a sua salvação. A moça não tinha attractivos deslumbrantes, nem essas graças que captivam á primeira vista. Mas era muito sympathica, com o seu rosto oval e cheio, com os olhos largos e pretos. No mais, no vestir, no falar — essa meiga simplicidade da roça. Tiago nesse tempo tinha a alma amarrada no morro de Santa Quiteria — na casa de Rufina. Gostava muito daquella faceirice casquilha, muito enfeitada. Por isso, quando a mãe lhe falou nessa união, elle se revoltára.

— Que não, e não. Que isso de casamento é negocio de sympathia. Que só casaria com aquella que escolhera. Estava decidido.

Mas a velha não desanimou. Continuou a bater. Fez o confronto entre as duas; mostrou quanto Conceição era melhor que a namorada. Depois, veiu a bondade da familia que a tratava com tanto carinho; a gratidão que ficára devendo e que não podia retribuir. E tanto bateu que Tiago, emfim, cedeu. E que remedio?

Então, sem deixar a outra de lado, tão de alma e coração a queria, o caboclo casou. A seguir, pareceu tudo cahir num grande somno. Passára por sobre elles anno e meio. Comprára mais umas terrinhas, em muchirão barreára e cobrira sua cazinhola, accrescera a pouca criação. Mas naquelle dia malfadado vira de novo a Rufina e vel-a foi revolver cinzas, voltar aos sonhos de felicidade de que a mãe da mãe o desviára. Dahi, quem sabe?

Chegára ao itaimbé. Em baixo, muito ao fundo, como um filetezinho a luzir, corria, cantando, um fio dagua. Na perobeira proxima, no alto, cantava um bando de graunas barulhentas, e ao lado, por sobre a cabeça do moço, um ramo de esponjeira balouçava, como bandeira ao vento, as suas flôres.

Abstracto, a fitar o fundo do abysmo, o moço de nada dava accordo.

O sól ia ascendendo a curvatura do céo; já os primeiros trabalhadores seguiam para a faina.

— Eh! Tiago!

Tiago attentou com assombro para aquella voz, voz bem conhecida e amiga. Era o Tó de nho Bemvindo, que ia para o serviço, com preguiça, enxada ao hombro. E foi se sentando, disposto a mascar algum quarto de hora...

Tiago, pallido, funebre, com o rosto bronzeado, olhava-o espantado, sem comprehender.

Nho Tó começou a puxar conversa, offerecendo cigarro.

— Este cigarro é daquelles. Fuminho bom, até aqui. Queime esse "chimango", e diga.

Tiago parecia idiota; olhava sem entender.

— Fume, home!

O moço foi voltando á vida. Mecanicamente tomou fumo e palha que lhe offereciam e começou a fazer enorme cigarro, um "chimango" immenso, banzando ainda.

O outro para entreter:

— Foi hontem na cidade? A' corrida...

— O que?

— Uê! mecê deve saber. Negocio da Rufina. Fume e escuite.

Tiago, afflicto, com os olhitos no fundo, scintillando, affrouxou o cigarro e molhava-o de ponta a ponta na saliva pegajosa da lingua.

— Pois fob

E foi narrando:

— Tambem ella é uma sapéquinha. Já não é a primeira vez que faz dessas. Primeiro um namoro sem geito, com gatos e cachorros. Logo no começo da corrida, hontem, vem uma vacca do inferno, que, de brava, chifrava gente p'ros quintos.

Tiago affligiu-se e perguntou pela Rufina.

— Com pressa, uê?

— Pressa, não. Mas o que aconteceu?

— Como eu disse. Apparece a vaquinha, que era um demonio a atropelar o povaréo. Então, á noitinha, tudo serenado, nha Ignacia, mãe de Rufina, estando ainda ali anciada pela filha que sumira, avistou nho Zéca, que vinha de Pirapóra.

— Rufina? Essa não péga — dizia á nha Ignacia. Fugiu com o "corredor" da "Baroneza".

O moço, já mais calmo, fitava do cigarro as espiraes mansas e azues, que iam subindo, no fresco e delicioso da manhã, que rescendia a mel de abelha. A' medida que o outro falava, ia elle construindo, mentalmente, largo parallelo entre as duas. E via-as, com toda nitidez, uma — bella, forte, doce e amoravel, adstricta á faina domestica; outra — doudivanas, leviana, indigna do sexo, — uma sapeca, na linguagem de nho Tó.

Por isso Tiago, com um suspiro de desforço, voltava para a vida, como um resuscitado. E já sua imaginação se voltava para o lar, vendo a mulher muito mansa, muito docil, nos trabalhos caseiros — emquanto de olhos postos na fumarada azul que subia em columna ideal no ar quieto da manhã começou a sentir um quebrantamento de força.

E levantou-se de chofre. Apertou a mão do amigo, conciliado com a vida, numa disposição nova de espirito que lhe tornava appetecivel o conforto do seu lar.

E caminho de casa, ia banzando, radiante, louvando a quem attribuia aquella transformação.

— Eta chimango de lei! Eh! apparla barulo! Você que amo porque fez eu vêr como andava errado!

E repetia com transporte:

— Eta chimango de lei!

Piracicaba.

Paulo Trajano da Silveira SANTOS.

SPORT

TURF

JOCKEY-CLUB

Projecto de inscripções para a 3.a corrida a realizar-se no dia 18 de janeiro de 1920, no Hippodromo Paulistano

Premio — "Imprensa" — 3:000$ e 600$ — Distancia, 1.700 metros. — Cavallos e eguas de 3 annos:

Juré, Enigma, Apprazivel, Ovacion Del Plata, Lagartixa, Catraia, Chicote, Rosita, Brigantine, Jacqueline, Diavolô, Driscol, Damasco, Argonauta II, Jequitaia II, Moóca II, Tyra, Déa, Corta Vento, Kivi-Kivi. (20) — Confirmação de inscripções.

Premio — "Importação" — 1919 — 1:000$ e 200$ — Distancia, 1.500 metros — Eguas de 3 annos, importadas pelo Jockey-Club.

Premio — "Importação" — 1918 — 1:000$ e 200$ — Distancia, 1.609 metros — Eguas de 4 annos, importadas pelo Jockey-Club.

Premio — "Consolação" — 1:000$ e 200$ — Distancia, 1.500 metros. — (Handicap com admissão de jockeys-apprendizes). — Cavallos e eguas extrangeiros:

Mucury, 55 kilos; Corcyra, 53; Uruguaçu', 54; Rapa, 54; Patria, 53; Ironia, 53; Neenah, 53; Cavatina, 51; Escudo, 49; Ebb And Flow, 49; Magnato, 49 (11).

Premio — "Progredior" — 1:100$ e 220$ — Distancia, 1.609 metros. — Handicap com admissão de jockeys-apprendizes — Cavallos e eguas nacionaes:

Anagé, 55 kilos; Miramar II, 55; Pocker II, 55; Tango, 54; Champignol, 53; Jocotó, 52; Cascalho, 51; Impeto, 51; Estilete, 48; Pastora, 47; Tayra, 45; Descrente, 43 (12).

Premio — "Excelsior" — 1:200$ e 240$ — Distancia, 1.609 metros — Handicap — Cavallos e eguas nacionaes:

Ballarina, 55 kilos; Pitangueira, 54; Mysterio I, 54; Acaya, 52; Miramar II, 51; Pocker II, 51; Tango, 50 (7).

Premio — "Combinação" — 1:200$ e 240$ — Distancia, 1.609 metros — Handicap — Cavallos e eguas extrangeiros:

Manivela, 54 kilos; Marcilia, 54; Brasil IV, 54; Não Sei, 54; Golden-Spurs, 52; Suggestiva, 52; Kuri-Kuray, 50; Remaneo, 50; Bohemia IV, 49; Chispazo, 49 (10).

Premio — "Emulação" — 1:300$ e 260$ — Distancia, 1.609 metros. — Handicap — Cavallos e eguas de qualquer paiz:

Zagal, 55 kilos; Morpheu, 53; Grand Duke, 54; Pistachio, 53; Jacuby, 53; Torpedo, 53; Westeria, 53; Tarantella, 53; Guarany VI, 52; Blumita, 52; Tic-Tac, 51; Tête-à-tête, 50; Café, 49 (13).

Premio — "Imprensa" — 1:500$ e 300$ — Distancia, 1.700 metros. — Handicap — Cavallos e eguas de qualquer paiz:

Gorizia, 55 kilos; Mozart, 55; St. Martin, 54; Ben Linton, 53; Cachopa, 52; Uberaba, 52; Matutino, 51; Porto Feliz, 48 (8).

Premio — "Jockey-Club" — 2:000$ e 400$ — Distancia, 1.800 metros — Handicap — Cavallos e eguas extrangeiros:

Majestade, 57 kilos; Silhueta, 55; Aymoré, 54; Half-Sister, 53; Sans Dire, 52; Miss Golden, 51; Esterhazy, 49 (7).

As inscripções serão recebidas até hoje, ás 15 horas em ponto, na secretaria da sociedade, á rua de S. Bento, n. 57.

* * *

RESULTADO DAS ACCUMULAÇÕES DAS CORRIDAS DE 11 DE JANEIRO DE 1920

Rs. 10$000

	Simples	Duplas
3.o pareo	50$000	91$000
4.o pareo	70$000	145$000
5.o pareo	238$000	351$000
6.o pareo	238$000	1:482$000
7.o pareo	380$000	2:004$000
8.o pareo	904$000	6:851$000

Vingaram nesta corrida 15 accumulações simples e 2 duplas.

FOOTBALL

AUREA F. B. E

Festival sportivo beneficente

Conforme hontem noticiámos, o Aurea Football Club realiza no proximo domingo um grande festival sportivo com que beneficia os flagellados do Nordeste.

Para esse festival, que deve alcançar o exito que tem conseguido em nossa capital todas as iniciativas em favor das pobres victimas das seccas, organizou o Aurea o seguinte programma:

1.o corridas a pé, na distancia de 10 kilometros, com os seguintes premios:

1.o logar uma linda medalha de ouro.

2.o logar uma linda medalha de prata.

3.o logar uma linda medalha de bronze.

Corrida de velocidade uma volta no campo, com os premios para o primeiro e segundo logar.

1.o logar uma linda medalha de prata, grande.

2.o logar uma linda medalha de bronze.

Football, ás 14 horas. Haverá um match de football, entre as equipes do Aurea F. B. C. e do Sport Club Germania, para a disputa de um lindo bronze.

A's 16 horas, haverá outro jogo de football entre os teams do Minas Geraes F. B. C. vs. A. A. Mackenzie, para desputa de um lindo bronze, que será sposto por estes dias nas vitrinas de uma casa commercial na cidade.

Registo de arte

PARA UMA ARTISTA

E' necessario ter uma alma perfeita de artista, para se poder comprehender a arte inspirada e sincera, com que foram executados os quadros da sra. Bertha Worms — quadros que ainda estão em exposição na casa editora "O Livro".

Não são poucos os artistas e intellectuaes que para ali se dirigem, buscando o subtil prazer que aquella exposição infunde nos espiritos sãos. Eu mesmo, attrahido por não sei que força mysteriosa, para ali me encaminhei varias vezes; e, santado, a contemplar quasi religiosamente aquellas telas, mais de uma vez pensei sonhar. A arte, na verdade, é o paiz dos sonhos, a irmã do amor.

E' evidente que a illustre artista franceza não sonha como sonhavam os successores de Van Dyck, nem tem as aspirações archangelicas dos de Rubens, onde predominam o luxo, o enthusiasmo e os sentimentos quasi voluptuosos que ás vezes deixavam de ser reaes; não tem a necessidade de vestir as suas figuras com brocados bizarros, para as fazer viver. Não. Nada de enthusiasmos descabidos, romantizados por alguns autores, nem fingidos sentimentos, que aborrecem.

Bem se vê que esta artista, — alma talvez solitaria e amiga dos cantos nocturnos, — não se abandona á corrente illusoria e quasi fatal para a arte, creando composições arrojadas como essas que avassalam, hoje, o campo das artes. Ella tem por certo que o nú anatomico não passa de um aborto e que, agora, reprovado pelos proprios seus creadores, vai cahindo aos poucos e tende a desapparecer; mas o publico, ainda tem viva na alma, a rude impressão, — e energica de mais para ser bella — daquelles trabalhos que se fizeram para exposições de propaganda. E é por isto, talvez, que se torna algo difficil comprehender a arte da sra. Worms, arte que tem por alvo a verdade, a simples verdade. Num gesto quasi heroico de artista, desprezou os enthusiasmos não sentidos, e, com fé inquebrantavel, proseguiu na expressão perfeita dos seus sentimentos solitarios e grandes. Trabalhou, sim; trabalhou talvez muito para poder aperfeiçoar-se mais e mais na arte das côres, bebendo-a na fonte unica e sempre nova do natural. Sentiu-se nobre, orgulhosa; desdenhou as falsidades, e amou com ineffavel amor o seu unico ideal, a razão suprema de ser da sua arte.

Muitos perguntaram: — Porque a sra. Worms não pintou quadros ultra-modernos?

E' facil comprehender. A revolta artistica de ha poucos annos atrás, não foi sinão um sonho mau do genio, que parecia agonizar; um artificio, talvez, em parte. Não passou de um acto natural, muito logico, da apathia de alguns artistas, que, na falta de estro, procuraram com o extravagante impressionar o seculo. Haverá, pois, razão para que uma artista como a sra. Worms siga as pegadas dos que fizeram da arte um amassar continuo de côres sobre côres, sem distincção, sem respeitar o desenho? Não. E' mulher e artista: ama, portanto, o bello, que, no dizer de Mantegazza, é o verdadeiro, o natural mais X. E esse mesmo X mysterioso a artista comprehende perfeitamente e exprime-o sem revolta, sem agonias, sem desalentos; exprime-o com a sinceridade de quem quer e sabe comprehender o ponto interrogativo que se desenha ha muitos annos no porvir borrascoso e divino, ao mesmo tempo, da arte — a egual da natureza.

Zola disse que só a verdade podia ser o pedestal da arte boa, da arte duradoura e efficaz.

A sra. Worms desenha bem. A eurythmia, que em não poucos artistas é fructo de grandes esforços — é, no seu espirito, uma cousa innata. Todas as suas obras são um sorriso divino de melancolia, um saudoso suspiro de amor. E' bem profunda a nota caracteristica das suas aspirações de gloria sã.

Eu creio que a sra. Worms devia chorar quando pintava a "Canção Napolitana", e que devia orar quando executava a "Invocação".

E na sua arte, expressiva, sincera, grande na sua simplicidade, creio que perpassa a sombra de uma dôr profunda, nobremente sentida, como um beijo silencioso de luz e de amor. — **Raoul Polillo.**

S. Paulo, 9 de janeiro de 1920.

* * *

DOIS SARAUS DE ARTE

No theatro Municipal, amanhã e a 16 do corrente, realizar-se-ão dois bellos saraus de arte em beneficio da matriz de Santa Iphigenia.

Na primeira noitada, Coelho Netto, um dos primazes da litteratura nacional, dissertará sobre Gluck e sua obra.

Finda a palestra do notavel homem de letras, que virá do Rio, especialmente para esse fim, será cantado, pela primeira vez em S. Paulo, o **Orpheu**, daquelle grande compositor, por cerca de cem pessoas da nossa élite social, sob a direcção do maestro Franceschini.

O segundo sarau do dia 16 será com a reprise do **Orpheu** e um acto de musica symphonica por grande orchestra de professores. Essa orchestra executará, além de outros trechos wagnerianos, a **Cavalgada da Walkyria.**

Esses dois espectaculos serão effectuados por iniciativa do vigario de Santa Iphigenia, revmo. dr. Gastão Pinto.

Realizar-se-á hoje á noite, no Municipal, um ensaio geral.

Associações

SOCIEDADE ESFORÇO CHRISTÃO

Da I. P. Unida de S. Paulo

Realizou-se hontem, ás 18 e 1|2 horas, a assembléa geral extraordinaria, para a eleição da nova directoria da Sociedade Esforço Christão, da I. P. Unida de S. Paulo, a qual ficou assim constituida: presidente, Raul A. Eça; vice-presidente, Julio Cardoso Oliveira; thesoureira, d. Rachel França; secretario, archiv., Noé Wey; secretario correspondente, João Cardoso

O CAFE' E O CAMBIO

O CAFÉ

MERCADOS NACIONAES

JUNDIAHY, 12 — Foram recebidas hoje, durante o dia, na estação da Companhia Paulista, nesta cidade, 4.965 saccas de café, sendo 4.673 despachadas para Santos e 292 para São Paulo.

S. PAULO, 12 — Conforme aviso telegraphico, entraram em Jundiahy pela Estrada de Ferro Paulista:

	SACCAS
Hojo	7.721
Anterior	5.043
Entradas pela Estrada Sorocabana	2.732
Anterior	3.500
Total, hoje	10.453
Total, anterior	8.543

— Foram recebidas hoje, durante o dia, na estação de Jundiahy:

	SACCAS
Para S. Paulo	292
Anterior	686
Para Santos	4.673
Anterior	8.782
Total, hoje	4.965
Total, anterior	9.468

S. PAULO, 12 — Café baldeado hoje para Santos, 10.453 saccas, sendo:

	SACCAS
Paulista	7.721
Bragantina	232
Sorocabana	1.148
Pary	439
Braz	914

SANTOS, 12 — As vendas de café disponivel foram de 22.000 saccas.

Nas vendas realizadas regulou a base de 14$000 por 10 kilos, para o typo 4.

Mercado, estavel.

As vendas de café a termo foram de 52.000 saccas.

Mercado, estavel.

SANTOS, 12 — Telegramma especial do "Correio Paulistano" sobre o movimento de hoje:

	SACCAS
Entradas	10.128
Idem, desde 1º do mez	78.750
Idem, desde 1º de julho	3.059.073
Existencia em 1.ª e segunda mãos	8.253.462
Média	6.312
Despachadas	46.475
Idem, desde 1º do mez	195.079
Idem, desde 1º de julho	3.752.741
Embarcadas, hontem	19.140
Idem, desde 1º do mez	211.434
Idem, desde 1º de julho	3.674.523
Passagens, hoje	10.452
Idem, desde 1º do mez	77.878
Idem, desde 1º de julho	3.061.045
Sahidas:	
Para a Europa	95.225
Para os Estados Unidos	204.841
Argentina	1.060
Por cabotagem	693
— Em egual data do anno passado:	
Entradas	18.685
Idem, desde 1º do mez	186.401
Idem, desde 1º de julho	4.723.473
Existencia em 1ª e segunda mãos	8.253.462
Média	17.854
Vendas	6.000
Base	12$100
Despachadas	23.110
Embarcadas	3.660

COMP. CENTRAL DE ARMAZENS GERAES

SANTOS, 12 — O movimento da Companhia Central de Armazens Geraes, no dia 12, foi o seguinte:

	SACCAS
Existencia no dia 10	280.927
Entradas	2.360
Total	233.287
Sahidas, hoje	4.266
Stock	229.021

BOLSA DE CAFE' DE SANTOS

SANTOS, 12 — Cotação official de café disponivel na Bolsa de Santos, por 10 kilos:

	Hoje	Ant.
Typo 4	14$000	14$000
Mercado	Estavel	Calmo

SANTOS, 12 — Cotações da abertura do termo da Bolsa Official de Café de Santos, fornecidas ás 10 e 30 minutos:

	Comp.
Janeiro	13$600
Fevereiro	13$400
Março	13$280
Abril	12$860
Maio	12$675
Junho	12$150
Julho	11$650
Agosto	11$300
Setembro	10$975

Alta geral de 200 a 450 réis, contra a abertura anterior.

Vendas declaradas, 23.000 saccas.

Mercado estavel.

SANTOS, 12 — Cotações fornecidas ás 13 horas:

	Comp.
Janeiro	13$600
Fevereiro	13$525
Março	13$275
Abril	12$800
Maio	12$700
Junho	12$150
Julho	12$650
Agosto	11$300
Setembro	10$975

Alta de 100 a 350 réis e baixa de $025, contra a cotação anterior.

Vendas declaradas, 8.000 saccas.

Mercado estavel.

SANTOS, 12 — Cotações fornecidas ás 15 horas:

	Comp.
Janeiro	13$600
Fevereiro	13$580
Março	13$325
Abril	13$000
Maio	12$725
Junho	12$725
Julho	11$675
Agosto	11$250
Setembro	10$975

Baixa de 275 réis e alta de 100 a 625 réis, contra as cotações anteriores.

Vendas declaradas, 8.000 saccas.

Mercado estavel.

SANTOS, 12 — Cotações de fechamento fornecidas ás 17 horas:

	Comp.
Janeiro	13$725
Fevereiro	13$625
Março	13$350
Abril	13$000
Maio	12$650
Junho	12$175
Julho	11$675
Agosto	11$350
Setembro	11$000

Alta geral de 225 a 300 réis, contra o fechamento anterior.

Vendas declaradas 18.000 saccas.

Mercado estavel.

O CAFE' NO RIO

RIO, 12 (A) — Entradas hoje, 8.226 saccas. Entradas desde 1 do mez, 55.189. Entradas desde 1 de julho, 1.487.947.

Embarcadas hoje, 5.912 saccas. Embarcadas desde 1 do mez, 82.761. Embarcadas desde 1 de julho, 1.539.019.

Vendidas hoje, 3.600 saccas.

Stock, 449:363 saccas.

O mercado do café funccionou estavel, cotando-se o typo 7 t 16$800 e o de côr a 17$200. O mercado fechou inalterado.

MERCADOS EXTRANGEIROS

NOVA YORK, 12 — Até á ultima hora, hontem, não obtivemos informações sobre o fechamento e abertura deste mercado.

O CAMBIO

Este mercado abriu hontem calmo, com os bancos sacando nos extremos de 17 5|8 a 17 3|4; conservando-se inactivo com essas taxas em vigor até á tarde, e com ellas fechou com o mercado sustentado.

— A' taxa de 17 23|32, 90 dias de vista, sobre Londres, que foi a official de hontem, a libra esterlina vale 13$544 e o franco $826.

A' vista, 17 19|32, a libra vale 13$641, o franco $834, a lira $277, com réis fortes $92 e o dollar 3$677.

CAMARA SYNDICAL

A Camara Syndical dos Corretores de Santos affixou hontem a seguinte tabella:

	90 d/v.	A' vista
Londres	17 23|32	17 19|32
Paris	826	834
Hamburgo	—	79
Italia	—	277
Portugal	—	92
Nova York		3$677

SANTOS

Camara Syndical dos Corretores

A Camara Syndical dos Corretores de Santos affixou hontem a seguinte tabella:

	90 d/v.	A' vista
Londres	17 3|4	17 1|2
Paris	835	835
Hamburgo	—	80
Italia	—	275
Portugal	—	103
Hespanha	—	706
Nova York	—	3$570
Argentina	—	1$630
Soberanos	—	19$600
Offertas:	**Vend.**	**Comp.**
Let. particulares, a 5 dias	17 25|32	17 27|32
Let. particulares, a 90 dias	17 23|32	17 27|32
Let. bancarias, a 5 dias	17 3|4	17 3|4
Let. bancarias, a 90 dias	17 11|16	17 3|4

— Foi declarada a venda dos seguintes valores no dia 10:

Libras	318.600
Francos	1.060.000
Dollars	324.000
Marcos	774.00[illegible]

BANCO DO BRASIL

Vales ouro

Taxa cambial para pagamento de direitos em ouro na Alfandega — Dollars, 3$654. Agio, 1$995.

Taxas de francos

A taxa cambial para pagamento da sobretaxa de francos na Recebedoria de Rendas é de 835 réis por franco, ouro.

Libra esterlina

O valor da libra esterlina (papel) é de 13$741.

O CAMBIO NO RIO

RIO, 12 (A) — O mercado de cambio abriu estavel, com os bancos sacando a 17 11|16 e 17 3|4 e comprando a 17 13|16.

O mercado fechou inalterado.

Pelas escolas

ESCOLA DE CONTABILIDADE "CARLOS DE CARVALHO"

Reabriram-se hontem as aulas da Escola de Contabilidade "Carlos de Carvalho", estabelecimento de ensino commercial, com séde á rua Carlos Gomes, n. 54, fundado em 1914, e actualmente sob a direcção dos srs. dr. Raul Corrêa da Silva e José Tinoco Duarte.

Na abertura das aulas o director technico, dr. Raul Corrêa da Silva, fez uma prelecção sobre a vida do eminente contabilista sr. Carlos de Carvalho, aconselhando aos alumnos a serem sempre cumpridores de seus deveres como estudantes e honestos na carreira commercial.

Em memoria ao saudoso patrono da escola, foram hontem, em companhia dos directores, os alumnos incorporados, ao cemiterio do Carmo, depositar flores no tumulo de Carlos de Carvalho.

• • •

ESCOLA PROFISSIONAL MASCULINA

Acha-se aberta a matricula na Escola Profissional Masculina da capital, para todos os cursos profissionaes, diariamente, na secretaria da escola, á rua Piratininga, n. 7, das 8 ás 16 horas.

Os candidatos deverão provar ter concluido o curso primario ou possuir conhecimentos equivalentes.

• • •

ACAMEDIA COMMERCIAL "MERCURIO"

Hoje, ás 19,30 horas, dar-se-á a sessão de reabertura das aulas da Academia Commercial "Mercurio".

Os srs. dr. A. Augusto Covello e dr. Leopoldo de Freitas farão as lições inauguraes do anno lectivo.

• • •

GYMNASIO DA CAPITAL

No dia 14 de janeiro de 1920 realizam-se neste Gymnasio exames de promoção dos alumnos matriculados e de Preparatorios.

Mecanica — 5.o anno — Sala n. 4, ás 11 horas: Até letra H.

Allemão — 6o. anno — Todos os alumnos do Gymnasio — 13 horas, sala n. 8.

Geographia — Exames de preparatorios e finaes — A's 7 1|2 horas, sala n. 1.

Gymnasio ns. 2 e 32, 46 e 56 — Preparatorios: 458, 469, 612, 976, 1026, 1152, 1215 e os que justificarem o não comparecimento á primeira chamada, mediante requerimento apresentado até o dia 13, ás 13 horas.

Historia Universal — 7 1|2 horas, sala n. 1: 1252, 831, (Gymnasio 60) — Preparatorios — 80, 186, 224, 245, 265, 586, 1133.

Gymnasio — Letra D — Preparatorios — 51, 160, 169, 186.

Portuguez — 7 horas em ponto — Sala n. 2 — Gymnasio — 33, 35, 47, 51, 74, 52, 63 e 67. — Preparatorios — 138, 476, 741, 799, 1249, 15, 77, 78, 120, 125, 238, 243, 294, 306, 349, 557, 761, 860, 1109, 1130.

Algebra — A's 11 horas — Sala n. 4 — Preparatorios — 462, 730, 666, 803, 774, 1141, 1184, 101, 1107, 184, 282, 303, 353, 542, 602, 739, 818, 822, 1036, 1275, 164, 283.

Aviso — São Chamados para prestar hoje, 13, os exames de Geographia e Portuguez, os seguintes candidatos: (1.o anno) — Humberto de Prospero e Paschoal Gayotto.

Preparatorios — Pedro Moacyr do Amaral Cruz e Luiz Junqueira Bretas Gonzaga.

Portuguez — (4.o anno) — José Carlos de França Carvalho, João Alves Meira, Jorge Zerrener Filho, João Vicente de Luca e José Campos.

• • •

Resultado dos exames de promoção e de preparatorios, realizados hontem:

Geographia — Preparatorio — Approvados plenamente, Romeu Amaral, 9,1|8; Sylvio Galvão, 9,1|3; Salvador Salma, 6; simplesmente, Raphael Paes de Barros, 5,1|4; Rubens Ribeiro de Sousa, 5; Raul Renato Cardoso de Mello Filho, 5; Renato Malta Vuono, 4,3|4; Raul de Salles Oliveira, 4,1|3.

Reprovado, 1.

Inhabilitado, 1.

Portuguez — Preparatorio — Approvados plenamente, Miguel de Castro Perez, 7; Mario de Mello Junqueira, 7; Nelson Meirelles Reis, 6,58; Mucio de Campos Maia, 6; Milton Camargo da Silva Rodrigues, 6; Manuel de Moraes Barros Netto, 6, Luiz Ribeiro da Silva, 6; João Pires de Camargo, 6, e João Baptista Queiroz Reis, 6.

Simplesmente, Joaquim Bonifacio do Amaral, 5,50; Marcos Mélega, 5; Joaquim Fonseca de Lima, 5; Lazaro Maria da Silva, 5; Laurival da Silva Cunha, 5; Joaquim Duarte Barbosa Junior, 4,50; Luiz de Lacerda Carvalho, 4,50; João Baptista Ferreira, 4,50; Luiz de Barros, 4,13; Lothario Lienert, 4; Laurindo Dias Minhoto Junior, 4; Luiz Engracia de Oliveira, 4; Kilvio Ferreira dos Santos, 4, e d. Maria José Araia, 4.

Reprovados, 2.

Inhabilitado, 1.

Physica e Chimica — Preparatorio — Approvado plenamente, Maurillo Novo Pacheco, 7,66; approvada simplesmente, d. Orfina Griese, 3,66.

Excluido da prova escripta, nos termos do artigo 145 do regimento interno, 1.

Inhabilitados, 4.

Inglez — Preparatorio — Approvado simplesmente, Candido Villas-Boas Filho, 4.

Latim — Preparatorio) — Approvado simplesmente, Esmar Pimenta, 5,1|2.

Inglez — 2.o anno — Approvados plenamente, Antonio Eugenio Longo, 9,1|5; Benedicto José Fleury de Oliveira, 9,1|3; Aldo Bardella, 8,3|5; Augusto Trajano de Azevedo, Antunes, 7,2|5; Antonio de Toledo Passos, 7,1|3; Alberto da Silva Gordo, 7,8|15; Aurelio Filizolla, 6,13|15, e Americo Martins Ribeiro, 6,1|15.

Simplesmente, Candido Malta de Sousa Campos, 5,2|3; Alcides Chagas Costa, 5,7|15; Arthur Voltlaender, 5,4|15; Arthur Alcaide Valle, 5,4|15; Aldo Rossetti, 4,4|15, e Armenio Gasparian, 4,4|16.

Inglez — 4.o anno — Approvados plenamente, Paulo Dias Cardoso, 9,7|15; Paulo de Miranda Costivelli, 8,7|15; Raul David do Valle, 7,11|15; Paulo Ferraz de Mesquita, 7,2|15; Sylvio Pratola, 7,1|15; José Ferreira da Rocha Filho, 7,8|5; Timotheu Cesario de Campos, 7,1|5; José Couto de Barros, 6,1|8, e Zorobabel Ferreira de Sá, 6,1|3.

Simplesmente, Orpheu Bernardino de Oliveira, 5,8|15; Sylvio Gaihardo de Araujo, 5,7|15; Salustiano Magno Bandeira de Mello, 5,3|3; Roberto Fernandes Moreira, 5; Pelegrino Memolo, 4,2|15; Rogerio Hodge, 4,14|16; Luiz de Barros, 4, 2|3; Sebastião Benedicto de Lemos Marques, 3,13|15; José Carlos de França Carvalho, 3 2|3; João Alves Meira, 3,2|3: Jorge Zerrenner Filho, 3, 2|3, e José Campos, 3,2|3.

Historia Natural — Preparatorio — Approvados simplesmente, d. Alice Leite, 5; Altino de Campos Toledo, 4,33; Antonio da Cruz, 4; José Corrêa de Arruda, 3,66; Vicente Nesi, 3,66, e Alvaro Leite, 3,66.

Algebra — Preparatorio — Approvado com distincção, José de Oliveira Campos.

Plenamente, José Lisboa Dias, 7,1|2, e José de Alcantara de Oliveira Filho, 6,1|2.

Simplesmente, José de Queiroz Lacerda Junior, 5, e Joaquim Theodoro de Faria, 4,1|2.

Inhabilitados, 2.

Algebra — 3.o anno — Approvado simplesmente, Sylvio Ribeiro de Sousa, 5.

Reprovados, 3.

Arithmetica — 1.o anno — Approvado simplesmente, Paulo Bellegarde Marcondes, 3,13|15.

Arithmetica — Preparatorio — Approvado com distincção, Alfredo Justino Garcia, grau 10.

Plenamente, Francisco Marques da Silva Filho, 7,1|2; d. Brasilina Pinto Machado, 6.

Simplesmente, d. Maria de Lourdes Barros Leitão, 5.

Reprovados, 2.

Inhabilitados, 10.

Historia Universal — 5.o anno — Approvado com distincção, Alarico de Toledo Piza, 9,51, e Antonio Rodrigues Netto, 9,9.

Plenamente, Almiro dos Reis, 9,1; Alvaro Martins Fontes, 9; Alvaro de Oliveira Ribeiro, 8,1; Alvaro Reis Lisboa, 7; Antonio de Faria, 6, Alfredo Alminante, 6.

Simplesmente, Alcides Corrêa Arruda, 5,5; Agenor Guarita, 4,1|2; Alvaro Alves dos Anjos, 4.

Reprovado, 1.

Geographia — 1.o anno — Approvados plenamente, Paulo de Campos Sampaio, 9,1|4, e Pedro Antonio de Oliveira Ribeiro Netto, 6,3|4.

Simplesmente, Paschoal Perrone 5,1|2; Paulo de Toledo, 5, e Paulo Bellegarde Marcondes, 4,2|1.

Reprovados, 2.

Chronica Social

A Fada Nua

Ella é a sonhada pelos Poetas!

E' loura como o mel das abelhas do Hymeto; e alva como a Terra de Marfim. Tem os olhos de ambar, fulgescentes e a sua cabelleira lembra as nuvens douradas de sol, estriadas pelo vento. Seus seios são dois templos de jaspe votados á delicia... Suas curvas têm as cadencias do vôo e o balanço das ondas. Suas veias serpenteiam-lhe as carnes niveas como regatos de amethista entre rosaes em flôr.

Tem os sete aromas da Sulamita. Possue a tentação dos sete peccados mortaes. Ella é a promettida dos Eleitos.

Nua, é a Graça encarnada. E' como um grande lirio de leite e de sangue.

A Fada Nua! Ella é a muito amada dos Poetas!

A paizagem do seu corpo é cheia de gloria. O seu ventre turgido, alvo como as rosas do Hebron, lembra uma campina enluarada. Acima, duas montanhas se alteam, dois vulcões de volupia, onde se aprumam as crateras vermelhas dos cimos tentadores.

O seu collo é como um grande lotus. Sua garganta evoca uma torre que encerra em seu bojo o canoro Mysterio dos Rhythmos. Ella é como uma grande lyra que guarda nas cordas dos seus nervos todas as harmonias.

A Fada Nua é a sonhada pelos Eleitos.

Eu a vi, num diluculo de luar, na nevoa de uma scisma. Tinha gestos allucinados de arbustos sacudidos pelos ventos. Tinha uma voz profunda e melodiosa e a insidia das suas curvas lembrava-me a tentação de todas as mulheres. Era Diana e Satania. Era Ruth, a meiga, e Judith, a assassina. Tinha os labios côr de cinabre, ainda gottejantes do sangue de Baptista. Trazia nas mãos uma harpa e uma espada. Era um deusa e um demonio.

A Fada Nua...

Ella surgiu para ser cantada em versos. Está na Vida e no Sonho. Está no Amor e no Desespero. Um dia, em Verona, chamava-se Julieta. Na Grecia, na fatidica Troya, era Helena, aquella cujos seios serviram de molde ás taças por onde os deuses bebiam o vinho de Hebe. Está no passado e no presente, porque é omnipresente e omnimoda. Todos nós temos, em nossa Angustia e em nossa Exaltação, o sorriso divino e diabolico da Fada Nua...

• • •

Hontem, Goffredo, o victorioso poeta do "Mar da Noite", leu as lindas estrophes da "Fada Nua". O erotismo hellenico dos seus versos lapidares resurgiu nos longes de mim mesmo, essa bizarra fada, de olhos extranhos, que anda a exaltar minhas scismas de homem e de artista...

HELIOS

Anniversarios

Fazem annos hoje:

A menina Julieta, filha do sr. Hilario Alves da Silva;

a menina Ercilia, filha do sr. Victor Marzini;

a menina Maria da Penha Lopes da Silva, alumna do curso complementar da Escola Normal do Braz e filha do sr. professor Ernestino Lopes;

a menina Aracy, filha do sr. Salvador Cogliano;

o menino Ernesto, filho do industrial sr. Ernesto Labarthe;

o menino Marcello, filho do sr. Eduardo Kiel;

o menino Chiquinho, filho do sr. Amador Bellegarde, primeiro official da secretaria do Senado;

a senhorita Maria de Lourdes, filha do sr. professor Benedicto Borges Vieira, director do grupo escolar da Bella Vista;

a senhorita Lourdes, filha do professor B. de Borges Vieira, director do grupo escolar da Bella Vista;

a professora senhorita Aurora Teixeira Pinto, filho do sr. Francisco A. T. Pinto, commerciante nesta praça;

a professora senhorita Olga Bourroul, filha do finado dr. Estevam Bourroul;

a sra. d. Maria Ferreira Bastos, esposa do sr. José Joaquim de Magalhães Bastos, commerciante nesta praça;

a sra. d. Rosa Marcondes de Sousa, esposa do sr. Oscar Marcondes;

a sra. d. Bertha Monteiro, esposa do sr. Cesar Monteiro;

o sr. Pedro Cottini, proprietario nesta capital;

o sr. Benedicto Gomes dos Santos, auxiliar da Agencia Americana;

o sr. Francisco N. Schmidt.

Nupcias

Contractaram casamento, nesta capital, o dr. Antonio Leopoldino dos Passos Junior, filho do fallecido dr. Antonio Leopoldino dos Passos, outrôra influente chefe politico em Cabo Verde, Sul de Minas, e a senhorita Celina Queiroz Telles de Moraes, filha do sr. dr. Carlos de Moraes Bueno, advogado em nosso fôro e importante fazendeiro no municipio de Ourinhos.

Dr. Pinto Nazario

Por motivo da sua nomeação para 2.o curador geral de orphams e ausentes, desta capital, o sr. dr. Pinto Nazario recebeu, entre outras, as felicitações pessoaes dos srs. secretarios de Estado, pessoal do gabinete da presidencia, senadores Lacerda Franco e Albuquerque Lins, deputados Caio Simões, Ataliba Leonel, Julio Prestes, Abreu Sodré e Julio Cardoso; coronel Soares de Neiva, dr. Adalberto Garcia, commandante Quirino Ferreira, commandante Eduardo Lejeune, major Conrado Siqueira, dr. Antonio Carlos Abreu Sodré, tenente Antenor Musa, dr. Rogerio de Freitas, dr. Pedro Cunha, dr. Adalberto Exel, Aristêo de Lellis e Silva, capitão Pamphilo Marmo, Luiz Fuzaro, capitão Elizlario de Faria, commandante Pedro Dias de Campos, dr. Thyrso Martins, dr. Bento Lucas Cardoso, commandante Chrysanto Guimarães, dr. Mergulhão Lobo, dr. Mario Guimarães, capitão Marcilio Franco, dr. Carlos Meira, dr. Carlos Meyer, dr. Alcir Porchat, dr. Custodio Soares, dr. Almeida e Silva, José Vaz, dr. Leopoldo de Oliveira, dr. Alcides Vidigal, dr. Meirelles Reis, Ovidio Tristão de Lima Junior, Jocelyn Bennaton, dr. José Arantes Junqueira, e dr. Antenor Gurjão Cotrim.

Recebeu ainda, entre muitos outros, telegrammas, cartas e cartões de felicitações dos srs. mr. Arthur Abbot, consul da Inglaterra; dr. Luiz Ayres de Almeida Freitas, ministro do Tribunal de Justiça; dr. Olavo de Castilho, dr. Leite Bastos, dr. Mario Pires, dr. Alfredo de Medeiros, dr. Achilles Guimarães, dr. João Paulo de Carvalho Filho, Antonio Fonseca, Joaquim Marques de Sousa, tenente Pedro Luz, Antonio Gonçalves Pereira Netto, Wanderico Pereira Netto, dr. Luciano Esteves, tenente José Garcia, dr. Acrisio da Gama e Silva, Arthur Clausen o Mario Villalva, Edmundo Jordão, Clovis de Carvalho, Matheus Chaves, Orlando Meira, Paulo Arantes, Luiz Guimarães, Francisco Silva Amaral, dr. Franklin de Toledo Piza, director da Penitenciaria, Manuel Soares de Neiva, A. Matrim Serilha, José Abolafio, Affonso X. Paes de Barros, Joaquim Mamede da Silva, e dr. Anad Bechara.

Hospedes e Viajantes

Segue para Campo Grande, no vizinho Estado de Matto Grosso, onde vai exercer o magisterio, o professor Sebastião Faria de Queiroz.

• • •

Pelo trem nocturno de luxo, chegou hontem do Rio o engenheiro sr. dr. Carlos Frederico Quadros, que acaba de ser nomeado, pelo governo federal, director da estrada de ferro Araguary-Goyaz.

O sr. dr. Carlos Quadros seguiu para áquella cidade, afim de assumir o exercicio das suas funcções.

O referido engenheiro, que já foi, em varias commissões de grande importancia, um dedicado auxiliar do actual ministro Pires do Rio, é um profissional dos mais competentes.

• • •

Estão na capital, hospedados:

Na Rôtisserie Sportsman — os srs. Edward Knox, dr. Sebastião Cerne, Drury A. Mac. Miller e A. Greenwood.

No Hotel d'Oeste — Os srs. Bernardino de Sousa, Norberto de Castro, Laudelino Azevedo, dr. Gilberto Sampaio, Joaquim Marques, João Simões Lopes, Thomaz Mendonça, Armando Pedrozzi, Arlindo Pinto, dr. Ramos Pereira Filho, Gastão E. Netto, Orlando Dantas, Joaquim B. Costa, Leopoldo F. de Almeida, dr. Severiano Miranda, Nicolau Martins, Virgilio A. Pereira e Jeronymo Bastos.

No Grande Hotel — Os srs. Albino S. Guimarães e Pedro Silveira.

No Grande Hotel da Paz — Os srs. dr. Luiz Menezes Doria, Alvaro Rodrigues Sobrinho e senhora e Mario de Macedo.

No Grande Hotel Suisso — Os srs. dr. José Pires Rabello, W. Hilfeld, dr. Walter Burchard e dr. Wolfrang Kranel.

No Hotel Fraccaroli — Os srs. Olympio Maciel, Elizlario Cintra, A. Moniz, Antonio Cardinali e José de Paula Garcia.

No Hotel Bella Vista — Os srs. Antonio Oliveira Macedo, Antonio R. Campos, Eduardo Graça e Laudelino Silva Camargo.

Necrologia

Finou-se hontem, nesta capital, com 8 annos de edade, o menino Alberto, filho do negociante desta praça sr. Emygdio Augusto Ayres.

O enterro realiza-se hoje, ás 15 horas, sahindo o feretro para o cemiterio da 4.ª Parada.

A situação da França

Um discurso do sr. Klotz

PARIS, 12 — Communicam de Amiens que o ministro das Finanças, sr. Klotz, eleito presidente do Conselho Geral do Somme, pronunciou eloquente discurso sobre a situação da França.

Disse que jámais tarefa tão pesada tinha sido reservada ás assembléas cujos poderes o paiz tinha renovado com a mais perfeita calma e bom senso admiravel.

Um "tour de force" incomparavel tinha sido realizado pela nação, que dirigira ella mesma, com a mais nobre attenção os seus destinos durante os momentos difficeis que atravessára.

Como em 1914, a união de todos os francezes impunha-se agora. Em tempo algum houve tarefa mais formidavel a realizar em todos os dominios, que neste momento.

Importa, antes de tudo, restaurar a normalidade no orçamento e assegurar a completa execução das disposições do tratado de paz.

Os nossos esforços, entretanto, concluiu o sr. Klotz, serão vãos si a nossa producção permanecer estacionaria e si os meios de transporte não forem melhorados. Nesse sentido torna-se imprescindivel a collaboração de todos os poderes publicos. — (Havas).

TELEGRAMMAS

SERVIÇO ESPECIAL DO CORREIO, DA AGENCIA AMERICANA E DA HAVAS

INTERIOR

SANTOS

EFFEITOS DE UM TEMPORAL

SANTOS, 12 — Por volta das 18 horas de hontem desabou sobre Santos forte temporal.

No porto varias embarcações pequenas correram perigo.

Tres dellas, tripuladas por socios do Club Saldanha da Gama e Internacional viraram em frente ao armazem 11 da Docas, cahindo ao mar os seus tripulantes, que foram logo salvos, pelo sr. Edgard Perdigão, chefe do Posto Fiscal do Itapema.

CONSULADO DE PORTUGAL

SANTOS, 12 — São convidados a comparecer na chancellaria do consulado portuguez, desta cidade, afim de receberem instrucções, os srs. Rufino Pinto, Nicolau Siqueira Murcela, José Faustino e Abel Almeida.

CAMPANHA MORALIZADORA

SANTOS, 12 — A subdelegacia da Central prosegue com bons resultados a campanha contra elementos perniciosos que infestam a nossa cidade.

Os agentes de policia, diariamente effectuam proveitosas caneas em que são apanhados individuos de mau proceder de ambos os sexos.

POLICIA DO PORTO

SANTOS, 12 — Entrou hoje no nosso porto procedente de Macau e escalas o vapor nacional "Itapema" do qual desembarcaram em Santos muitos passageiros.

VIAJANTES

SANTOS, 12 — Encontram-se nesta cidade o sr. dr. Jairo de Góes, jornalista, e o sr. Valenciano de Menezes, funccionario dos Telegraphos em S. Paulo.

VICE-CONSUL INGLEZ

SANTOS, 12 — Reassumiu hontem o cargo de vice-consul da Inglaterra, nesta cidade, o sr. L. M. Robinson.

CAMARA MUNICIPAL

SANTOS, 12 — Realizou-se hoje a 3.a e ultima sessão preparatoria da Camara Municipal para verificação dos poderes dos candidatos eleitos em 30 de outubro do anno proximo findo cujo mandato será iniciado no dia 15 do corrente.

DIVIDA MUNICIPAL

SANTOS, 12 — Realizou-se hoje, ás 14 horas, na Camara Municipal, o segundo sorteio das letras do Funding loan, autorizado pela lei 580, de 28 de junho de 1915.

Foram sorteadas 17 letras a lbs. 100, 89, de lbs. 20, e 407 lbs. 10, num total de 7.550 libras.

RIBEIRÃO PRETO

EDEN CLUB RIBEIRÃO PRETO

RIBEIRÃO PRETO, 12 — Realizou-se ante-hontem, ás 9 horas, no salão nobre do theatro Carlos Gomes, a annunciada partida dançante da associação Eden Club Recreativo Ribeirão Preto.

As danças, sempre animadas, se prolongaram até pela madrugada de hontem.

A directoria da mencionada associação recreativa gentilmente convidou o correspondente do "Correio Paulistano" para essa festa dançante.

MINISTRO ELISEU GUILHERME CHRISTIANO

RIBEIRÃO PRETO, 12 — Seguiu hontem, pelo nocturno, para essa capital o novo ministro do Tribunal de Justiça, sr. dr. Eliseu Guilherme Christiano.

ACTOR E. GALLO

RIBEIRÃO PRETO, 12 — Regressou dessa capital, onde fôra passar as festas do Natal com pessoas de sua familia, o popular actor Eduardo Gallo, director artistico do Gremio Dramatico Ermette Zacconi.

FESTIVAL PRO'-FLAGELLADOS

RIBEIRÃO PRETO, 12 — Como noticiámos, realizou-se no Polytheama, ante-hontem, um grande festival em pról dos nossos irmãos do Nordeste.

O programma foi o seguinte:

1ª parte — Na tela, "Eclair journal", "Coração de herva doce" e "Amor de outrôra".

2ª parte — No palco, palestra litero-patriotica por Raymundo de Medeiros, com o thema "O nacionalismo e o flagello do Nordeste".

Em seguida, pela Troupe Brasileira foi levada á scena o drama, em 1 acto, "Ao cahir das folhas", de cuja interpretação se encarregaram Edith Reis, Emilio Russo e F. Valente.

3ª parte — Variedades. Tomaram parte nesse acto variado as artistas Lison Gaster, cantora internacional; Prima Valenciana, cantora internacional; Edith Reis, cantora do genero sertanejo; Maria De Franco, cantora italiana; Bella Cubanita, cantora hespanhola; Coralia Gonçalves, cantora portugueza, e os actores Emilio Russo, Estevam Mattos e Francisco Valente.

MISSA FUNEBRE

RIBEIRÃO PRETO, 12 — Celebrou-se hoje, ás 8 horas, na egreja dos padres agostinianos, uma missa de 7º dia por intenção do finado Achilles Quartim, irmão do sr. Benedicto Quartim, chefe da 4ª secção da sub-administração dos correios desta cidade.

PELOS THEATROS

RIBEIRÃO PRETO, 12 — Estão trabalhando no theatro Carlos Gomes os duettistas lyricos "Los Carolis" e as dançarinas "Yara e Tati".

No referido theatro, por estes dias, será passado o film "Força e nobreza", por Jack Johnson.

—— No Polytheama e no Ideal foram exhibidos hoje os episodios 3.o e 4.o do film "Stingaree".

Nos mesmos theatros, por estes dias, terá inicio a focalização do film "O rasto sangrento".

"A CIDADE"

RIBEIRÃO PRETO, 12 — Após alguns dias de interrupção motivada pela modificação do seu pessoal graphico e pela conclusão das suas novas installações, reappareceu hontem o diario local "A Cidade".

GREMIO DRAMATICO E. ZACCONI

RIBEIRÃO PRETO, 12 — No proximo dia 30, provavelmente, o Gremio Dramatico Ermete Zacconi realizará no theatro Carlos Gomes a sua 1.a recita mensal relativa ao corrente anno.

Será levado á scena um bellissimo drama.

NOVENAS DE S. SEBASTIÃO

RIBEIRÃO PRETO, 12 — Proseguiram hoje, ás 18 horas, na cathedral, as novenas em louvor do glorioso martyr S. Sebastião, padroeiro desta diocese.

BISPO DIOCESANO

RIBEIRÃO PRETO, 12 — Esta semana regressará dessa capital o sr. bispo diocesano.

UM BELLO GESTO EM FAVOR DOS FLAGELLADOS

RIBEIRÃO PRETO, 12 — Por occasião da partida dançante realizada pelo "Circolo Italiano", por iniciativa dos socios do mesmo, foi organizada uma lista em pról dos flagellados, que attingiu, em poucos instantes ao total de 575$000.

Esse bello gesto do "Circolo Italiano" foi muito elogiado.

Subscreveram donativos os srs. cav. João Beschizza, 100$000; Miguel Mancini, 50$000; Albano de Carvalho, 50$000; Galileu Maruggi, Nicolau Percio, Americo De Luca, Paschoal Baldassari e Bandilio Dominguez, 30$000 cada um; Luiz Roziello, Luiz De Maio, Carlos Crosei e Ovidio Setfani, 20$000, cada um; Emilio Favero, Gabriel Cecconi, João Pandolfi, Francisco Ciausi, Joaquim Cardoso, João Ferlante, Paschoal Molinari, Polito Rosiello, Antonio La Rocca, Isidoro Facio, Nicolau Mauro, Tranquillo Pivoni, Cardoso Junior, 10$000 cada um; Umberto Salomone, Amadeu Dalla e Maria Galli, 5$000 cada um.

CAMPINAS

EXPLOSÃO

CAMPINAS, 12 — Na Beneficencia Portugueza, onde se acha em tratamento, tem experimentado sensiveis melhoras o ajustador Antonio Marques, que foi victima da explosão de uma locomotiva.

DAMAS DE CARIDADE

CAMPINAS, 12 — Reunem-se hoje, ás 19 horas, na cathedral, as Damas de Caridade.

Sendo a primeira reunião do corrente anno, será apresentado á consideração de todas as Damas o novo livro da Associação, com a escripturação terminada, habilitando a formar-se um conceito justo do estado da Associação e dos seus trabalhos, apenas com um olhar.

CENTRO OPERARIO S. JOSE'

CAMPINAS, 12 — Em assembléa geral ordinaria realizada no dia 10 do corrente, foi eleita a seguinte directoria, para reger os destinos do "Centro Operario S. José" durante o corrente anno: presidente, Bento Fernandes; vice-dito, João Raul; secretarios, João Gomes e João Bandenburgo; thesoureiros, João Pedro de Sousa e José Maria Guilherme, e procurador, Antonio Laubstein.

Foram acclamados para a commissão de syndicancia os srs. Joaquim Gueder, Paulo Estevam dos Santos e Eduardo Quintães de Castro, e para a de visitadores beneficentes, os srs. Virgilio Bittencourt Juliano Petroni e José Marcellino de Campos.

ITATIBA

JOÃO SILVEIRA

ITATIBA, 11 — Em propaganda do "Correio Paulistano", esteve aqui, ante-hontem, o jornalista João Silveira Junior, sub-secretario dessa folha.

S. s. foi recebido nesta cidade pelo agente do "Correio" e pelo sr. coronel Francisco Rodrigues Barbosa, chefe do Partido Republicano local, que se encarregou gentilmente de apresentar o propagandista do "Correio" a todos os seus amigos e correligionarios. A' tarde, aquelles senhores offereceram um jantar intimo a João Silveira, que, bastante sensibilisado, agradeceu essa prova de amizade que lhe era dispensada pelos seus amigos de Itatiba, brindando o sr. coronel Barbosa, seu estimado chefe.

João Silveira deixou esta cidade hontem pelo primeiro trem, seguindo para Campinas, daqui levando magnifica impressão e um optimo numero de assignantes para o "Correio Paulistano".

REFORÇO DO SERVIÇO DE AGUA

ITATIBA, 11. — A Camara Municipal, inaugurando, a 6 do corrente, o relevantissimo melhoramento do reforço do nosso abastecimento de agua, resolveu um magno problema, que sobremaneira nos interessava. Ha muitos annos que a nossa população luctava com a falta de agua, reclamando sempre dos poderes competentes uma providencia nesse sentido.

Agora, graças aos esforços dos nossos camaristas e a boa vontade do nosso povo, está inaugurado em Itatiba, o importantissimo melhoramento, com o qual a Camara dispendeu cerca de 45 contos de réis.

Encarregou-se das obras, o engenheiro, sr. dr. Orlando Carneiro.

SANTA CASA DE MISERICORDIA

ITATIBA, 11 — Toda a população itatibense se mostra interessada em vêr dentro em breve em bella realidade a grandiosa idéa de se construir um novo edificio para a nossa Santa Casa, com todas as commodidades hygienicas e obedecendo a todas as regras da moderna architectura.

A commissão composta dos srs. dr. Luiz de Mattos Pimenta, coronel Francisco Rodrigues Barbosa, Pedro Elias de Godoy, coronel Alexandre Rodrigues Barbosa e Antonio Del Nero, encarregada de angariar donativos para aquelle nobre fim, conta já com auxilios na importancia de 30 contos de réis.

REGRESSO

ITATIBA, 11 — Com sua exma. senhora, regressou dessa capital o sr. capitão João Baptista da Fonseca.

RIO DE JANEIRO

A FALTA DE TROCO EM S. PAULO

RIO, 12 (A) — O sr. ministro da Fazenda, attendendo ao que solicitou o secretario da Fazenda do Estado de São Paulo, autorizou a delegacia fiscal em São Paulo a trocar, para o governo daquelle Estado, até a quantia de 1.000:000$, por notas de 20$000 e de valores inferiores.

REGISTO NEGADO PELO TRIBUNAL DE CONTAS

RIO, 12 (A) — O Tribunal de Contas, em sessão de hoje das Camaras Reunidas, resolveu recusar o registo á transferencia para o corrente exercicio da quantia de .... 5:010$826, saldo da de 250:000$000, para attender a despesas de que carece a guardamoria da Alfandega visto não ter vigencia no corrente exercicio o alludido credito.

A REORGANIZAÇÃO DA INSPECTORIA DE VEHICULOS

RIO, 12 (A) — Conferenciou com o sr. ministro da Justiça o sr. chefe de policia, que tratou com s. exc. da reorganização da Inspectoria de Vehiculos.

ACTOS DO SR. MINISTRO DA FAZENDA

RIO, 12 (A) — Por actos de hoje o sr. ministro da Fazenda resolveu:

Exonerar, a pedido, Manuel Gomes Machado do logar de delegado do serviço de estatistica commercial no Estado de Amazonas;

designar os srs. Oscar Bormann Severiano Cavalcanti e Francisco Sá Filho, para regulamentar as partes da reforma da repartição da Saude Publica, que dizem respeito ao Ministerio da Fazenda, taes como arrecadação de impostos, etc.;

designar o terceiro escripturario da delegacia fiscal no Ceará, Enéas Vieira Carneiro, para exercer as funcções de inspector das collectorias e mesas de rendas federaes naquelle Estado, mediante a diaria de 5$000;

nomear, a pedido, o segundo escripturario da Alfandega de S. Luiz, Mario Lobão de Abreu, para identico logar na delegacia fiscal em Matto Grosso, e o segundo official aduaneiro da Alfandega do Rio de Janeiro, Augusto Drumond, para o quarto escripturario na Alfandega do Rio Grande.

O DECRETO PROMULGANDO O TRATADO DE PAZ

RIO, 12 (A) — Foi assignado hoje, á tarde, o decreto do executivo que promulga o tratado de paz entre os paizes alliados, associados e o Brasil, de um lado, e do outro a Allemanha, assignado em Versailles, em 28 de junho de 1919. Esse decreto, assignado pelo sr. dr. Epitacio Pessoa, presidente da Republica, foi referendado por todos os membros do ministerio.

NO CATTETE

RIO, 12 (A) — O sr. presidente da Republica recebeu, á tarde, em conferencia, o sr. desembargador chefe de policia.

—— Esteve com o chefe do Estado, hoje, á tarde, no palacio do Cattete, o sr. dr. Rodrigo Octavio, consultor geral da Republica.

—— O sr. presidente da Republica recebeu em audiencia, hoje, á tarde, o sr. Henrique Lage, da Companhia Nacional de Navegação Costeira.

O CHEFE DO ESTADO SEGUIU PARA PETROPOLIS

RIO, 12 (A) — O sr. dr. Epitacio Pessoa, presidente da Republica, acompanhado de sua exma. familia, subiu hoje, ás 16 horas e 45 minutos, em um trem da Leopoldina Railway, para Petropolis.

S. exc. ficará durante o verão naquella cidade, residindo no palacio Rio Negro, onde dará audiencias que lhe forem solicitadas, e reunirá o ministerio para o despacho collectivo, ás quartas-feiras. Com s. exc. subiram definitivamente os srs. capitães-tenentes Nobrega Moreira e José Maria Neiva, seus ajudantes de ordens, e o seu official de gabinete, dr. Eugenio G. Catta Preta.

Os capitães Clunha Pitta e Marcollino Fagundes, ajudante de ordens, bem como os auxiliares de gabinete dr. Guerreiro de Castro e major Barbosa Gonçalves, subirão sómente, quando forem attingidos pela escala do serviço.

No palacio do Cattete, permanecerão os srs. coronel Hastimphilo de Moura e capitão de fragata Raphael Brusque, chefe e sub-chefe do estado maior; dr. Agenor de Roure, secretario da presidencia da Republica, e dr. Pessoa de Queiroz, secretario particular do sr. presidente da Republica.

O embarque do sr. presidente realizou-se na estação da Praia Formosa, tendo a ella comparecido todos os srs. ministros de Estado, prefeito do Districto Federal, chefe de policia, todos os membros do seu estado maior e do gabinete da presidencia da Republica, muitos senadores e deputados e varias outras pessoas de representação e da amizade particular de s. exc. e de sua exma. familia, e diversas outras autoridades civis e militares.

—— Para receber o presidente, seguiram para Petropolis, pela manhã, os srs. Raul Veiga, presidente do Estado do Rio; Domingos Mariano, secretario geral; o Julião de Castro, chefe de policia. S.s. excs. fizeram-se acompanhar de seus ajudantes de ordens e officiaes de gabinete. Embarcou tambem para Petropolis uma companhia de guerra da força militar do Estado do Rio de Janeiro, com 180 homens, banda de musica e bandeira.

Por determinação do sr. Raul Veiga, presidente do Estado, o capitão Constantino de Azevedo, assistente militar da presidencia do Estado, ficará como assistente do sr. dr. Epitacio Pessoa.

ACTOS DO MINISTRO PIRES DO RIO

RIO, 12 (A) — Por actos de hoje, o sr. ministro da Viação resolveu:

Exonerar, a pedido, do cargo de engenheiro fiscal da commissão de fiscalização dos estudos de construcção da linha de Barra Bonita e Rio do Peixe, ao ramal de Paranapanema, o engenheiro Hugo Floriano Motta, e nomeou, para substituil-o, em commissão, o calculista, addido, da inspectoria federal das estradas, engenheiro civil Sylvio Cardoso de Aquino e Castro;

enviar ao seu collega da Fazenda as cópias das informações prestadas pela inspectoria federal das estradas, referentes a uma reclamação do inspector fiscal, em commissão, do iposto de consumo, contra o agente da estação de Bagé, Compagnie Auxiliaire des Chemins de Fer au Brasil), que se recusa cumprir as determinações constantes do art. 125, paragrapho 2.o do decreto n. 11.951, de 16 de fevereiro de 1916, e disse que já foram dadas as providencias necessarias;

dispensar da commissão de exploração e projecto da via ferrea de Rio Negro a Caxias, os seguintes funccionarios, que exerciam cargos em commissão: chefes de secção, Adolpho Gomes de Albuquerque e Roberto Paulino Soares de Sousa; engenheiro auxiliares, Jayme Leite da Silva, José Gurgel Dantas, Adherbal Duarte, Renato Leite da Silva e Guilherme Pedro Epingaus;

enviar ao seu collega das Relações Exteriores o seguinte aviso:

"Habilitando-vos a responder á nota que a esse ministerio dirigiu a legação da Grecia, a qual vos referistes em aviso n. 8, de 25 de junho do anno proximo findo, tenho a honra de passar ás vossas mãos a inclusa relação, contendo, além dos nomes dos subditos gregos, que foram empregados na Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, e que falleceram durante a sua construcção, a discriminação da respectiva nacionalidade e os logares e datas em que falleceram".

—— O sr. ministro da Viação, attendendo ao que requereu a The Rio de Janerio Tramway Light and Power Company, Limited, seccionaria da Estrada de Ferro Corcovado, declarou ao sr. inspector federal das estradas que, á vista do que esse titular tinha informado, resolve autorizal-a a construir um desvio morto entre as estacas 35 x 90 x 8, da referida estrada, de accôrdo com o projecto submettido á approvação.

Para a conclusão das respectivas obras, fica marcado o prazo de quatro mezes, a contar do dia em que fôr a requerente notificada da presente solução.

—— Foi mandado reverter ao quadro dos engenheiros fiscaes de segunda classe, efectivos, da inspectoria federal das estradas, o engenheiro de egual classe, addido, da mesma inspectoria, Joaquim Cerqueira de Carvalho.

—— Estando evidentemente provado que a The Leopoldina Railway, Limited, intimada desde março passado para apparelhar convenientemente os carros por ella destinado ao serviço de transportes de mala e pessoal do correio, adaptando-os exclusivamente áquelle serviço, não deu até agora, cumprimento a essa intimação, o sr. ministro da Viação, de accôrdo com o que propoz o dr. Palhano de Jesus, inspector federal das estradas, multou a mesma Companhia na quantia de 1:000$000, por infracção da clausula 24.a do contracto.

CORTE DE APPELLAÇÃO — VAGA DE JUIZ DE DIREITO — CLASSIFICAÇÃO DOS CANDIDATOS

RIO, 12 (A) — Foi feita hoje, na Côrte de Appellação, em sessão das camaras reunidas, a classificação dos candidatos á vaga de juiz de direito, recentemente aberta.

Foram classificados, respectivamente, em primeiro logar, o dr. Alvaro Belfort, juiz da terceira pretoria civel, com 13 votos; em segundo, o dr. Abelardo Lobo, juiz da quinta pretoria civel, com 11 votos; em terceiro, o dr. Eurico Cruz, juiz da quarta pretoria civel, actualmente em exercicio na segunda vara de orphams.

Obtiveram ainda, respectivamente, 7 e 3 votos, os juizes drs. José Linhares e Campos Tourinho, o primeiro da setima pretoria civel, e o segundo, em exercicio na sexta vara criminal.

A lista dos tres candidatos classificados ainda deverá ser hoje remettida ao Ministerio da Justiça.

—— O sr. desembargador Montenegro, presidente da Côrte de Appellação, esteve hoje no gabinete do sr. ministro da Justiça, e fez a entrega a s. exc. da lista triplice dos candidatos ao cargo de juiz de direito, vago com o fallecimento recente do dr. Elieser Tavares, e hoje organizada em sessão plena das camaras da Côrte de Appellação.

A CHEGADA DO SR. EPITACIO PESSOA A PETROPOLIS

RIO, 12 (A) — Telegrapham de Petropolis noticiando que o dr. Epitacio Pessoa, presidente da Republica, chegou ás 18 e 40, sendo recebido na gare por grande numero de pessoas da sociedade.

Entre ellas notavam-se: o presidente do Estado do Rio, o prefeito da cidade, o presidente e vice-presidente da Camara, todos os vereadores municipaes, varios senadores e deputados, os ministros Teffé, Costa Motta e Pires de Castro, o presidente do Tribunal da Relação do Estado, o secretario geral do Estado, chefe de policia, commandante da Força Militar, juiz de direito da comarca, promotor publico, altas autoridades policiaes e muitas outras pessoas.

Ao desembarcar, o presidente Epitacio foi acclamado vivamente pela multidão que estacionava em frente a gare, calculada em mais de oito mil pessoas.

Madame Raul Veiga e madame Weinschenke offereceram a madame Epitacio Pessoa lindos ramos de cravos americanos.

Findos os cumprimentos da praxe, formou-se um grande cortejo, sendo o dr. Epitacio Pessoa conduzido em carruagem do Estado, acompanhado pelo dr. Raul Veiga. Madame Epitacio Pessoa foi para o palacio Rio Negro, em carruagem do palacio do Cattete.

O dr. Raul Veiga, presidente do Estado, e sua exma. esposa, estiveram no palacio Rio Negro, onde lhes foi offerecido sorvete, demorando-se em amistosa palestra com o presidente e exma. familia.

O presidente Epitacio recebeu os cumprimentos das autoridades do Estado e da imprensa.

—— As forças do Exercito e da policia do Estado que prestaram continencias a s. exc., por occasião de sua chegada á gare da Leopoldina, desfilaram tambem em frente ao Rio Negro.

UMA NOTA DA EMBAIXADA ITALIANA — O IMPOSTO SOBRE O PATRIMONIO

RIO, 12 (A) — A real embaixada da Italia communica á imprensa a nota seguinte:

"O decreto de 31 de desembro findo estabelece que não ficam sujeitos ao imposto sobre o patrimonio os capitaes que se acham no exterior, inclusivé as remessas de dinheiro feitas pelos immigrantes, que, em 1.o de janeiro de 1920, estejam depositadas na Italia, nas instituições de credito e nas caixas postaes economicas, e as que nellas forem depositadas depois da alludida data. Tambem não se acham sujeitos ao imposto os titulos extrangeiros possuidos pelos extrangeiros residentes no reino, assim como os titulos dos emprestimos italianos de guerra, inclusivé os actuaes, uma vez que tenham sido subscriptos no exterior por compatriotas ahi residentes ha seis mezes, pelo menos, ou por extrangeiros não residentes na Italia, e emquanto continuarem a ser conservados no exterior, salvo, sempre, a formalidade do "affidavit."

O DECRETO PROMULGANDO O TRATADO DE PAZ

RIO, 12 (A) — Por decreto n. 13.990, datado de hontem, foi promulgado o tratado de paz, assignado em Versailles em 28 de junho do anno proximo findo.

Esse decreto, assignado pelo presidente da Republica e subscripto por todos os ministros de Estado, está concebido nos seguintes termos:

"O presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil:

Havendo sanccionado, pelo decreto n. 3.875, de 11 de novembro ultimo, a resolução do Congresso Nacional que approvou o tratado de paz entre os paizes alliados, associados e o Brasil, de um lado, e de outro a Allemanha, assignado em Versailles em 28 de junho de 1919, e tendo sido depositada a respectiva carta de ractificação, em Paris, aos 10 dias do corrente mez e anno;

Decreta que o referido tratado, appenso por copia ao presente decreto, seja executado e cumprido tão inteiramente como nelle se contém.

Rio de Janeiro, 12 de janeiro de 1920, 99.o da Independencia e 32.o da Republica."

PARA S. PAULO

RIO, 12 (A) — Pelo trem nocturno de hoje seguiram para S. Paulo os srs. Francisco Vasconcellos, Aurelio Vasconcellos, Arthur Josetti, Erico Magalhães, Fernando Villela, Abib Sabag, dr. Ernesto Otero, dr. Licio de Miranda, Antonio Plato, F. Barroso, Angelo Lazari, dr. Jorge Oliva, J. Penteado e dr. Erskin Steveson.

Pelo trem de luxo seguiram os srs. dr. Victor Markes, dr. F. Vergueiro Steidel, Domingos Papa, Claudemiro Farnesi, dr. Antonio Alves da Silva, dr. Freitas Tinoco, dr. Garcia de Sousa, João Rodrigues da Fonseca, Francisco de Paula Fonseca, Romulo Fonseca, Francisco de Paiva Cardoso e senhora, dr. Leonidas Porto e familia, Alberto Alves de Lima, Ignacio da Silva, dr. Samuel das Neves, Pedro Santos, Raul Glycerio, Carlos N. Martins, Christiano das Neves, A. C. Filfinger, tenente Victor François, José Ferreira Lopes, Januario Salerno, dr. Mario Pontual e senhora, Francisco Doria, C. B. Erichsen, dr. Mario Gordinho de Sousa e Costa Nogueira.

POLITICA CATHARINENSE

RIO, 12 — Um vespertino desta capital publica a seguinte nota:

"A proposito dos boatos que têm circulado sobre a politica de Santa Catharina, com relação á futura successão presidencial naquelle Estado, procuramos ouvir hoje o dr. Lauro Muller, que nos declarou textualmente o seguinte: "Afastado de qualquer intromissão na politica de Santa Catharina, posso dizer que não ouvi de qualquer pessoa de minha confiança, uma palavra sobre a successão, aliás ainda distante, do governo daquelle Estado. Cumpre-me declarar mais que, si não estivesse definitivamente afastado, como estou, das cousas politicas da minha terra natal e sobre ellas tivesse de me pronunciar, não o faria jamais contrariando o meu amigo e velho companheiro de luctas que exerce actualmente o governo de Santa Catharina, cercado do apoio e merecida estima dos catharinenses." — ("Correio").

A CARNE — MATADOURO DE SANTA CRUZ

RIO, 12 — No Matadouro de Santa Cruz, foram abatidos hoje 61 vitellos e 427 rezes.

O stock existente nos campos de Santa Cruz é de 73 rezes, 380 vitellos e 138 porcos. O stock nos curraes, para a matança de amanhã, é de 63 rezes, 75 vitellos, 1 carneiros e 23 porcos.

Vigoraram os seguintes preços: rezes, 1$000; vitellos, 1$600.

A carne para o consumo de amanhã será fornecida pela Brasilian Meat Comp. — ("Correio").

ACTOS DO PREFEITO E DO DIRECTOR DA SAUDE PUBLICA — O CASO DO "GARONA"

RIO, 12 (A) — O sr. prefeito sanccionou a resolução do Conselho, autorizando-o a entrar em accôrdo com o governo da União, para execução dos serviços de prophylaxia do Districto.

—— S. exc. vetou mais as resoluções do Conselho que o autorizavam a reintegrar, no cargo de agente municipal, o sr. Eusebio Martins da Rocha, e que dividia, em dois quadros, um para cada sexo, o quadro dos professores municipaes.

—— O sr. director da Saude do Porto determinou que siga no paquete "Garona", para o Lazareto, um bacteriologista da Saude Publica, afim de diagnosticar o mal epidemico que grassa a bordo.

O consul francez esteve, á tarde, em conferencia com o sr. dr. Carlos Chagas, tratando das medidas sanitarias relativas ao paquete "Garona".

ESCOLA DE APPRENDIZES MARINHEIROS DA BAHIA

RIO, 12 (A) — Ao seu collega da Guerra pediu o sr. ministro da Marinha fizesse a designação de um engenheiro militar, em commissão na Bahia, para vistoriar o edificio em que funcciona a Escola de Apprendizes Marinheiros e organizar o orçamento dos concertos necessarios á sua segurança, visto não dispôr a Marinha, naquelle Estado, de um engenheiro naval para a realização do referido serviço.

ASSOCIAÇÃO CHRISTÃ DE MOÇOS — CONSTRUCÇÃO DE UM EDIFICIO PARA SUA SE'DE NO BRASIL

RIO, 12 (A) — A Associação Christã de Moços vae construir um grande edificio destinado a servir-lhe de séde, já tendo para isso adquirido um terreno, á rua Azevedo Lima, por 350 contos.

Em fins do corrente mez ou principios de fevereiro, deverá chegar ao Rio o sr. Mc. Millan, engenheiro architecto, especialista em taes obras, e que tem sido o constructor de todos os predios da Associação Christã de Moços nos Estados Unidos.

Aqui, chegado, então, em collaboração com engenheiros do Rio, elaborará o grande projecto. Acompanhal-o-á á America do Sul o secretario continental sul americano da Associação, Charles J. Ewida.

O edificio não terá nunca menos de 4 a 5 andares, contando, entre as muitas iniciativas, uma grande piscina de natação, amplos salões de conferencias e grande numero de arejadas salas para ensino de linguas. A Associação Christã de Moços já possue aqui cerca de dois mil socios, que, com o novo edificio, naturalmente crescerá.

Essa instituição não tem fundo de reserva que ultrapasse as necessarias despesas annuaes, sendo que tudo o que excede, proveniente de donativos, é empregado em beneficio da mocidade, para a educação civica e intellectual da mesma, além do trabalho feito entre marinheiros nacionaes e extrangeiros.

Inscreveram-se este anno, no departamento intellectual para as varias disciplinas, 550 socios.

LEIS SANCCIONADAS PELO CHEFE DO ESTADO

RIO, 12 (A) — O sr. presidente da Republica, por decretos de hoje, sanccionou as seguintes resoluções legislativas:

Autorizando o governo a abrir ao Ministerio da Marinha, o credito especial de 339:376$595, para attender a varias despesas dessa pasta;

autorizando o governo a executar, na pasta da Viação, parte das obras de ampliação do porto do Rio de Janeiro e dando outras providencias;

autorizando o governo a abrir, no Ministerio da Viação, o credito de 895:064$000, para pagamento do augmento do salario do pessoal jornaleiro da Estrada de Ferro Oeste de Minas, de julho a dezembro findo, e o credito de 1.404:219$000, para pagamento do mesmo pessoal em 1920, e a

que autoriza a abertura do credito de 1.263:183$495, no Ministerio da Viação, para liquidação de despesas da commissão de linhas telegraphicas e estrategicas de Matto Grosso ao Amazonas;

approvando os projectos de orçamento da tres variantes e de um aterro com boeiro duplo para a linha de Theophilo Ottoni a Tremendal, na Rêde de Viação Geral da Bahia;

approvando o projecto de orçamento, na importancia de .... 29:462$345, para modificação da via ferrea da Victoria a Itapira, nos kilometros 381 a 310.

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

RIO, 12 (A) — O sr. prefeito do Districto Federal não compareceu hoje ao seu gabinete de trabalho, por se achar ligeiramente enfermo. S. exc. assignou, em sua residencia, os vetos as resoluções do Conselho Municipal, tornando extensivo aos coadjuvantes de ensino interinos as mesmas regalias concedidas aos effectivos, e a que isentava de exame de 5.o anno da Escola Normal, as alumnas que já haviam no 3.o anno, prestado exame de determinadas materias.

ESCOLA NAVAL DE GUERRA

RIO, 12 (A) — Foram hoje entregues os diplomas aos officiaes que acabam de concluir o curso na Escola Naval de Guerra.

Presidiu á cerimonia o sr. almirante Frontin, que acaba de deixar o cargo de director da Escola Naval de Guerra, tendo sido a mesa constituida dos srs. almirante Americano Bryain e capitão de mar e guerra Tancredo Burlamarqui, professor do estabelecimento.

Foram diplomados os oito seguintes capitães de mar e guerra: Alberto Carlos da Cunha, Antonio A. Ferreira da Silva, Francisco Machado da Silva, José Maria Penido, Aristides Vieira Mascarenhas, Heracilto Graça Aranha, Conrado Heck e Jorge Martiniano da Costa Abreu e o capitão de fragata Emmanuel Gomes Braga.

OS UNIFORMES DA ARMADA

RIO, 12 (A) — Tendo sido nomeado chefe do estado-maior da Armada o sr. almirante Frontin, que era presidente da commissão nomeada em 12 de setembro do anno passado, para emittir parecer sobre as alterações dos uniformes em uso na Marinha, foi designado para substituil-o o sr. almirante Filinto Perry.

EPIDEMIA DE TYPHO A BORDO DO "GARONA"

RIO, 12 — O paquete francez "Garona", entrado hoje neste porto, foi mandado para o Lazareto, visto terem occorrido a bordo, durante a viagem, oito obitos, occasionados pelo typho. — ("Correio").

GRE'VE OPERARIA EM NICTHEROY

RIO, 12 — Os operarios em construcções civis de Nictheroy declararam-se em gréve, hoje, pela manhã.

A Liga dos Operarios em Construcção Civil organizou uma nova tabella de salarios, com a qual os constructores não quizeram concordar. Vai dahi a attitude de protesto assumida hoje por aquelles trabalhadores, que se sujeitam ás diarias mantidas pelos patrões.

A nova tabella de salarios que os constructores não quizeram acceitar é a seguinte: 9$000 para pedreiros, carpinteiros, constructores e pintores; 6$500, para os serventes.

Foram raros os operarios que compareceram hoje ao serviço, no primeiro dia da gréve.

A policia já mantém-se de promptidão. — ("Correio").

INCENDIO

RIO, 12 — Foi destruida hoje, por um incendio, a casa n. 4 da rua Angelica, na estação do Meyer, e de propriedade de Albino Ferreira Leão, que ali residia com sua familia.

O incendio parece ter sido provocado por um curto circuito. — ("Correio").

APPREHENSÃO DE XARQUE DETERIORADO

RIO, 12 — Os medicos da hygiene apprehenderam hoje mais 819 fardos de xarque deteriorado, retirado do Rio da Prata, pela firma Augusto Constant [illegible] Comp. — ("Correio").

AS OBRAS CONTRA AS SECCAS — A POSSE DO DR. ARROJADO LISBOA NO CARGO DE DIRECTOR GERAL DESSE SERVIÇO

RIO, 12 (A) — O dr. Arrojado Lisboa tomou hoje solemnemente posse do cargo de director dos trabalhos da Inspectoria das Obras contra as Seccas.

Perante o sr. ministro da Viação, chefes de repartição do ministerio [illegible] muitos amigos, prestou o dr. Arrojado o compromisso de posse.

Depois de assignado o respectivo termo, o sr. Pires do Rio, dirigindo-se ao novo inspector, declarou que [illegible] o que, de facto, esperava, dada a sua competencia, [illegible] de trabalho de que era dotado.

Declarou ainda que o presidente da Republica, ao assignar o decreto de sua nomeação, havia proferido a seguinte phrase: "É uma excellente nomeação esta", [illegible] com que se tem [illegible] sr. Arrojado Lisboa.

Essa referencia [illegible] elle a fizera [illegible] repetia agora aos mesmos e a todos os presentes.

O dr. Arrojado Lisboa, em ligeiras palavras, agradeceu, não só a nomeação, como tambem as referencias feitas á sua pessoa, promettendo empregar todos os esforços para bem corresponder á confiança do sr. presidente da Republica e do sr. ministro da Viação, a quem o ligavam laços de collegiusmo e amizade.

Terminada essa cerimonia, o dr. Arrojado Lisboa seguiu para a séde da Inspectoria das Seccas, [illegible] do referido cargo.

Na Inspectoria das Seccas, a posse do sr. Arrojado Lisboa revestiu-se de toda a solennidade, sendo [illegible] da pelo sr. Mendes Diniz e seus auxiliares de gabinete, altos funccionarios, chefes de serviços, deputados e senadores.

Ao transmittir o cargo, o sr. Mendes Diniz leu uma succinta exposição dos serviços contra as seccas, referindo-se ao estado em que os encontrou e as condições em que os deixava, terminando por apresentar os seus votos de felicidade ao empossado.

Finda essa cerimonia, retirou-se o sr. Mendes Diniz, que foi acompanhado até á porta pelo novo inspector e mais funccionarios.

O sr. Arrojado recebeu, depois, os cumprimentos do elevado numero de pessoas presentes.

Ao acto da posse do dr. Arrojado compareceram muitos engenheiros da Central do Brasil, inclusive o director da Estrada, dr. Assis Ribeiro, e os drs. Ismael de Souza, Flores Shreal e Carlos de Andrade.

CRIME MYSTERIOSO

RIO, 12 — A policia está empenhada em uma nova diligencia para a descoberta do crime occorrido em janeiro do anno passado, no limite extremo do Ipanema, e do qual foi victima Manuel Affonso, "chauffeur" do automovel n. 1849.

Esse crime causou sensação, pois se dizia que nelle se achavam envolvidas pessoas de destaque da nossa sociedade.

A policia, tendo recebido agora novas denuncias, reencetou as diligencias para o esclarecimento do caso. — ("Correio").

CRIME DE PECULATO

RIO, 12 — Vai ser submettido a conselho de guerra, por crime de peculato, o segundo tenente Pedro Salustiano, intendente do 5.o grupo de obuzeiros, o qual, tendo recebido 17 contos para recolher ao cofre daquelle corpo, não mais appareceu.

Salustiano foi visto num club de jogo desta capital. — ("Correio").

ATROPELADO POR UM AUTOMOVEL

RIO, 12 — O automovel de propriedade do sr. Octavio Pinto, e dirigido pelo "chauffeur" Manuel Sebastião, passava com excessiva velocidade pela rua Camerino, quando atropelou um pobre velhinho, de nome Manuel Figueiredo, carteiro, residente á rua Barão de S. Felix, n. 64.

A victima, quando era conduzida para o posto da Assistencia, falleceu. — ("Correio").

NA PASTA DA JUSTIÇA

RIO, 12 (A) — Por actos de hoje, o sr. ministro da Justiça resolveu:

Exonerar, a pedido, o dr. Jeronymo Fernandes Cesarino do logar de inspector de saude dos portos do Pará, e o dr. Manuel Affonso Cavalcanti, do inspector sanitario do serviço de prophylaxia do Paraná; permittir que o dr. Ernesto da Cunha de Araujo Vianna, cathedratico da Escola de Bellas Artes, desta capital, [illegible] periodo de ferias, sem prejuizo de vencimentos, afim de colher notas sobre archeologia artistica colonial em Minas Geraes; e exonerar, a pedido, do cargo de interno do Hospital da Brigada do Districto Federal, o sr. Benedicto Americo.

O HOSPITAL DE SANEAMENTO RURAL DE MINAS GERAES

RIO, 12 (A) — O sr. ministro da Justiça recebeu telegramma do dr. Samuel Libanio, communicando-lhe terem sido iniciadas as obras do hospital do Saneamento Rural do Estado de Minas Geraes. Identico despacho recebeu o sr. Alfredo, do presidente da Camara Municipal de Pouso Alegre.

A GRE'VE NA FABRICA "SANTA HELENA"

RIO, 12 (A) — Um despacho de Petropolis noticia que a fabrica de tecidos de seda "Santa Helena", que havia interrompido os seus trabalhos por motivo da gréve, tendo sido [illegible] que os operarios grevistas [illegible] postos e tornar ao serviço, resolveu abrir hoje as suas officinas. Ao contrario do que se esperava, dos quatrocentos e tantos empregados dessa fabrica, compareceram apenas 87, numero com que não pode iniciar o trabalho.

PARANA'

MANIFESTAÇÃO DE APREÇO

CORITIBA, 12 — Ao dr. Gastão Songé, chefe da fiscalização publica da Estrada de Ferro, e ao dr. Ignacio Martins, director da mesma estrada, acaba de ser offerecida uma imponente manifestação de apreço pelo pessoal da referida ferrovia e por outros numerosos amigos daquelles altos funccionarios.

Por occasião da manifestação, foram collocados os retratos dos homenageados no salão da Estrada de Ferro. — ("Correio").

MANDADO DE PRISÃO

CORITIBA, 12 — O juiz de direito dr. Albuquerque Maranhão expediu hoje mandado de prisão contra o dr. Menezes Doria, condemnado a seis mezes de prisão cellular e á multa correspondente ao crime de injuria, contra o dr. Affonso de Camargo, presidente do Estado.

Não foi ainda effectuada a prisão, por não ter sido encontrado o dr. Menezes Doria, um dos redactores do "O Estado", orgam opposicionista. — ("Correio").

MINAS GERAES

DE REGRESSO

SACRAMENTO, 12 — Vindos do districto de Ponte Nova, onde foram verificar os melhoramentos necessarios aquelle districto, a serem executados pela Camara Municipal, chegaram hoje em automovel a esta cidade o coronel José Affonso, chefe do executivo; Aronymo Bernardes, vereador, e Aristides Borasilcat. — ("Correio").

EXTERIOR

FRANÇA

NAUFRAGIO DO "AFRIQUE"

PARIS, 12 — Segundo communicação da Companhia Chargeurs Réunis, o paquete "Afrique", que deixara o porto de Bordeos no dia 9 do corrente, ás 19 horas, com destino a costa occidental da Africa, communicou, por meio do telegrapho sem fio, no dia 11 ás 6 horas, que se encontrava em situação difficil á altura de [illegible] de La Coubre [illegible] rebocadores.

O paquete "Ceylan" que sahira tambem de Bordeos no dia 10, com destino á America do Sul, recebeu o appello do "Afrique" e foi immediatamente ao seu encontro.

Tambem as autoridades navaes de Rochefort enviaram dois poderosos rebocadores para auxiliar o navio em perigo.

Um radio telegramma chegado á noite a Bordeos annuncia que o "Ceylan" havia encontrado o "Afrique" e que os dois navios faziam juntos a rota para La Pallice; [illegible] o "Afrique" estava em [illegible] cicobonne e tinha sido obrigado a desembarcar os passageiros. Durante a noite de hontem para hoje, as equipagens dos dois navios trabalhavam no salvamento dos passageiros do "Afrique". — (Havas).

UMA CARTA DO SR. POINCARE' AOS ELEITORES DO MOSA

PARIS, 12 — Por motivo da sua eleição para senador, o presidente Poincaré dirigiu aos eleitores do Mosa a seguinte carta:

"Queridos concidadãos. Estou profundamente commovido com o testemunho de fiel affeição que me destes, tão espontaneamente, no termo proximo da magistratura que me confiou a Assembléa Nacional. Sentir-me-ei orgulhoso de representar-vos novamente na patrioticas populações mosianas que, umas foram durante 4 annos victimas da invasão, outras tiveram os lares destruidos e todas supportaram com a mais nobre coragem, sacrificios inolvidaveis. Com prazer, trabalharei commovido pelo resurgimento do departamento da Mosa e pela sua renovação. Podeis contar com o meu devotamento absoluto". — (Havas).

O NAUFRAGIO DO "AFRIQUE" — OS SOCCORROS PRESTADOS PELO "CEYLAN"

PARIS, 12 — O paquete "Afrique" afundou ás 3 horas da madrugada.

O "Ceylan" recolheu duas embarcações com alguns sobreviventes.

O local onde se deu o desastre fica a 50 kilometros, mais ou menos, da ilha de Ré, e a 80 de La Rochelle. — (Havas).

A VALIDADE DA ELEIÇÃO DO PRESIDENTE POINCARE'

PARIS, 12 — Os jornaes emittem opiniões diversas sobre a validade da eleição do presidente Poincaré á senatoria e julgam-na inconstitucional sob o ponto de vista constitucional. Todavia, reconhecem que existe incompatibilidade entre o mandato de senador e a magistratura suprema.

O "Petit Parisien", entretanto, considerando que essa incompatibilidade deve durar pouco tempo, julga pouco provavel que essa questão venha a ser agitada.

Os jornaes prevêm tres soluções: a) adiamento do reconhecimento do sr. Poincaré para depois de eleição presidencial; b) renuncia do sr. Poincaré da cadeira de senador, [illegible] ser reeleito depois do pleito presidencial; c) demissão de presidente da Republica. Esta ultima solução não é julgada provavel pela imprensa.

Em conclusão, o "Matin" assignala que de tudo isso uma cousa é certa: que o chefe de Estado vai voltar á vida politica activa e os governos futuros poderão appellar para as suas luzes e a sua experiencia.

O "Gaulois" diz que, valida ou não, a eleição de Mosa conservará o caracter que lhe quizeram dar os mosianos, em communhão de idéas com a França inteira e dictará ao sr. Poincaré o dever que tem a cumprir. E, accrescenta o "Gaulois": "ninguem ignora que o presidente, em face de um dever, jamais pensou em fugir a elle". [illegible] senador, e cedo ou tarde, será presidente do conselho". — (Havas)

CONFERENCIAS SOBRE AS QUESTÕES ITALIANAS E HUNGARAS

PARIS, 12 — Os srs. Clemenceau e Lloyd George conferenciaram hontem de manhã pelo espaço de uma hora. Em seguida tiveram com o sr. Nitti uma conferencia, em que continuaram a discutir o problema do Adriatico. A essa conferencia estava presente o sr. Dutasta.

Simultaneamente realizava-se uma reunião em que tomavam parte lord Curzon e os srs. Scialoja, Matsui, Hugo Wallace e Berthelot para examinar os termos de um accordo [illegible] tendente a fazer vigorar os antigos accordos concluidos entre a Croacia e a Hungria para estabelecer a parte que cabe á Yugo-slavia na divida da successão da Hungria. Esse pedido foi mandado para o exame conveniente á commissão juridica. — (Havas).

A FINLANDIA, A POLONIA, ESTHONIA, LETHONIA CONSTITUIDAS EM FEDERAÇÃO

PARIS, 12 — A "Gazeta de Varsovia" annuncia que foi projectada a fundação de uma federação entre Finlandia, Esthonia, Lethonia e provavelmente a Lithuania. Accrescenta o referido jornal que essa federação procurará apoiar-se na Polonia. — (Havas).

A REPATRIAÇÃO DOS PRISIONEIROS ALLEMÃES

PARIS, 12 — Ao passar deante dos delegados allemães depois da ceremonia da troca das ratificações, o sr. Clemenceau declarou que o governo francez naquella mesma tarde daria ordem para que fossem repatriados os prisioneiros allemães. Logo depois da assignatura do protocollo do deposito de ratificações, os delegados das grandes potencias e da Polonia assignaram documentos identicos em relação ao tratado concluido sobre o tratamento das minorias ethnicas na Polonia. — (Havas).

UMA GRANDE TEMPESTADE — PREJUIZOS E DESASTRES

PARIS, 12 — O vento forte que soprava desde sabbado degenerou hontem numa tempestade que causou grandes prejuizos materiaes.

Além disso muitas pessoas ficaram feridas e algumas gravemente. — (Havas).

UMA FESTA DOS GREVISTAS DA OPERA

PARIS, 12 — Realizou-se esta noite o segundo concerto do pessoal grevista da Opera. Ao concerto seguiu-se animado baile, que se prolongou até ás primeiras horas da madrugada e a que compareceram muitos syndicalistas, tendo sido feita a collecta em beneficio do syndicato. — (Havas).

PORTUGAL

NAUFRAGOS RECOLHIDOS PELO "HILDEBRAND"

LISBOA, 9 (A) — Retardado — Procedente de Manáos, entrou hoje o vapor "Hildebrand", que recolheu a seu bordo 14 tripulantes e 9 passageiros do veleiro norte-americano "Ernest Lerr", que se sobrou deante da ilha das Flores.

A CRISE MINISTERIAL

LISBOA, 9 (A) — Retardado — A crise ministerial continua sem solução.

Os srs. Alvaro de Castro e Domingos Pereira conferenciaram sobre o caso.

No Parlamento, ganha a idéa da organização de um ministerio nacional.

O HERDEIRO DO THRONO PORTUGUEZ

LISBOA, 9 (A) — Retardado — "A Capital" diz que consta ter o rei d. Manuel tenciona nomear para herdeiro do throno de Portugal, um principe austriaco.

A ORGANIZAÇÃO DE UM MINISTERIO NACIONAL

LISBOA, 9 (A) — Retardado — Fala-se insistentemente na possivel organização de um ministerio nacional, [illegible]

AS IRREGULARIDADES ADMINISTRATIVAS DO MINISTERIO DAS SUBSISTENCIAS

LISBOA, 9 (A) — Retardado — A policia averiguou que o sr. Pereira Coelho, que foi preso no edificio do antigo ministerio das Subsistencias, do qual era funccionario da alta categoria, por se achar implicado nas irregularidades administrativas do mesmo ministerio, possuia um importante deposito de dinheiro no Monte Pio Geral.

AS IRREGULARIDADES NO MINISTERIO DAS SUBSISTENCIAS — INTERROGATORIO DO SR. PEREIRA COELHO

LISBOA, 9 — O sr. Pereira Coelho, que foi director geral do extincto Ministerio das Subsistencias, hontem preso a requisição do governo, foi hoje interrogado pela commissão parlamentar encarregada de apurar as accusações levantadas contra os funccionarios daquella pasta.

O sr. Pereira Coelho precisou as quantias que tem em deposito no Monte Pio, em diversos bancos, mas declarou que estas sommas lhe pertencem, porque provém de negocios de familia. — (Havas).

O "CONSORTIUM" BANCARIO PARA A FIXAÇÃO DO CAMBIO

LISBOA, 10 — Foi publicado um decreto, que entrará immediatamente em vigor, creando um "consortium" bancario que diariamente fixará o cambio e a venda obrigatoria de cambiaes para todo o continente e ilhas. — (Havas).

A MISSÃO DE ORGANIZAR O NOVO GABINETE

LISBOA, 10 — Está definitivamente abandonada a idéa da formação de um gabinete com representantes dos partidos da esquerda. O sr. Antonio José de Almeida tendo em conta que não convinha continuar com os parlamentares mais influentes e hoje procuraram confiar a missão de organizar gabinete ao sr. Alvaro Castro ou ao sr. Domingos Pereira.

Consta, porém, que nenhum desses politicos acceitará o encargo. — (Havas).

HESPANHA

AS RECENTES AGITAÇÕES SYNDICALISTAS

SARAGOÇA, 12 — Realizou-se hoje o enterro das victimas da ultima tentativa syndicalista.

Foi impressionante a manifestação de proposito do publico, que, em massa compacta, acompanhou os feretros. — (Havas).

O DEPUTADO LERROUX FALA SOBRE AS VIOLENCIAS DOS SYNDICALISTAS

MADRID, 12 (A) — O chefe republicano sr. Lerroux, em discurso proferido na Camara, pediu a repressão das violencias praticadas pelos syndicalistas, dizendo que [illegible] deixam impunes os seus crimes.

Por essa occasião, abandonou o recinto da Camara o sr. Pietro Tuero.

O sr. Lerroux, que continuará hoje o seu discurso, tem sido muito felicitado pela Camara.

Dizem aquelle deputado aos seus collegas de partido: "Acabo de assignar a minha sentença de morte". — (Havas).

ITALIA

O PATRIOTISMO DAS COLONIAS ITALIANAS DA AMERICA DO SUL

ROMA, 12 (A) — Em uma entrevista, o sr. Luzzatti manifestou a sua satisfação e enthusiasmo pelas colonias italianas em Buenos Aires, Montevidéo, Rio de Janeiro, S. Paulo e outras cidades sul-americanas pela forma por que correspondem aos appellos da patria, pois o fazem sem se envolverem em pequenas paixões politicas.

UMA AVALANCHE DESTROE UM EDIFICIO E MATA QUATORZE PESSOAS

MILÃO, 12 — Uma avalanche destruiu o estabelecimento de construcções electricas de Breno. Em consequencia do desastre, morreram 14 operarios e 5 outros puderam ainda ser salvos. — (Havas).

BELGICA

O REPRESENTANTE DA BELGICA NA LIGA DAS NAÇÕES

BRUXELLAS, 12 (A) — O "XX Siècle" annuncia que o sr. Huysmans representará a Belgica na Liga das Nações.

GRE'VE DOS FUNCCIONARIOS POSTAES

BRUXELLAS, 12 — Os empregados de 18 districtos postaes declararam-se em gréve. — (Havas).

DINAMARCA

OS OFFICIAES DA MARINHA ALLEMÃ TENCIONAM POR A PIQUE OS CRUZADORES QUE TEM DE SER ENTREGUES AOS ALLIADOS

COPENHAGUE, 12 (A) — Os jornaes dizem correr em Kiel o boato de que um official superior germanico communicara aos "leaders" socialistas allemães que os officiaes de marinha pretendiam afundar os cruzadores que têm ainda de ser entregues aos alliados. — (Havas).

HUNGRIA

O CHANCELLER AUSTRIACO

PRAGA, 12 — Chegou hontem a esta cidade o chanceller austriaco Renner. — (Havas).

SUISSA

A QUESTÃO DA ADHESÃO DA SUISSA A' LIGA DAS NAÇÕES

BERNA, 12 (A) — [illegible] resposta do Conselho Supremo sobre a neutralidade da Suissa não concorda com a opinião predominante no paiz.

A proposito, o Conselho Federal publicará todas as notas trocadas com o Conselho Supremo e dos alliados sobre a demora da votação pelo alliados, sobre a adhesão da Suissa á Liga das Nações.

INGLATERRA

O MINISTRO DO COMMERCIO DA ITALIA

LONDRES, 12 — E' aqui esperado na proxima semana o sr. Dante Ferraro, ministro do Commercio da Italia, que vem a esta capital em missão especial do seu governo. — (Havas).

PARA A EMBAIXADA ITALIANA

LONDRES, 12 — O "Morning Post" annuncia que o sr. Tomazo Assorio foi nomeado secretario da embaixada da Italia nesta capital. — (Havas).

A SITUAÇÃO FERROVIARIA

LONDRES, 12 — Os ministros da [illegible] Transportes [illegible] para conferenciar [illegible] sr. Lloyd George sobre a situação dos negocios [illegible]

ALLEMANHA

GRE'VE DOS EMPREGADOS DAS COMPANHIAS DE SEGUROS

BERLIM, 12 — Os empregados das companhias de seguros, que estavam em gréve, chegaram a um accôrdo provisorio com os directores das respectivas companhias, em virtude do qual voltarão immediatamente ao trabalho. — (Havas).

A INDIFFERENÇA COM QUE FOI RECEBIDA A ASSIGNATURA DO TRATADO

BERLIM, 12 (A) — A imprensa desta capital, commentando o facto de haver sido ratificado o tratado da paz, celebrado em Versailles, põe em evidencia a indifferença manifestada pela população desta cidade, deante dessa occorrencia.

Em nada se modificou a actividade commercial ou industrial aqui. O povo durante todo o dia se deu ás suas occupações habituaes, sem se aperceber da gravidade do momento historico que se atravessa.

ESTADOS UNIDOS

O TRATADO DE PAZ E O SENADO NORTE-AMERICANO

NOVA YORK, 12 — A opinião dos correspondentes politicos dos jornaes newyorkinos em Washington, é de que o tratado de paz com a Allemanha será ratificado antes de abril ou maio.

"A mensagem do presidente Wilson á Convenção Democratica, insistindo pela ratificação do tratado sem reservas de qualquer especie, diz o "Sun", fechou a porta a qualquer accôrdo".

O sr. William Bryan, por sua vez, falando em Chicago, pronunciou-se por um accôrdo com os republicanos, tendo declarado que com pequenas alterações acceitava as reservas do senador Lodge. Esta declaração vai, certamente, apressar a scisão do Partido Democrata, provocada simultaneamente pelas divergencias em torno do tratado de paz e por questões de politica interna. Os republicanos tambem se mostram cada vez mais divergentes sobre a questão do tratado de paz, havendo tres fortes correntes que se hostilisam mutuamente: uma, dirigida pelo senador Borah, a extremista, que quer excluir do tratado, a Liga das Nações; outra, dirigida por Lodge, que acceita o tratado com reservas, e a terceira dirigida por Elihu Root, que acceita apenas algumas restricções.

O general Wood e o senador Jonhson, que são tambem provaveis candidatos republicanos, ainda não se pronunciaram a respeito, pelo que o senador Borah escreveu a ambos, pedindo-lhe se manifestem quanto antes. O general Wood prometteu ir hoje a Washington, onde fará uma declaração.

Os senadores partidarios das reservas moderadas estão estudando uma proposta de Mac-Keller, a qual é, na opinião de muitos jornalistas, a melhor formula de accôrdo até agora apresentada. — ("Correio")

A PREVISÃO DE UMA NOVA GUERRA

NOVA YORK, 12 (A) — O jornal "New York American" publica um artigo de Maximiliano Harden, predizendo uma nova e grande guerra, salvo si a Republica da Allemanha receber os auxilios de que carece.

Harden sustenta que o futuro da Europa depende agora dos Estados Unidos, mas que este paiz não póde aventurar-se a entrar numa nova colligação armada.

O NÃO RECONHECIMENTO DOS DEPUTADOS SOCIALISTAS

NOVA YORK, 12 (A) — A Camara de Commercio votou uma moção condemnando a acção do Congresso Legislativo de Nova York, não reconhecendo os deputados socialistas.

CHILE

RECEPÇÃO DE DESPEDIDA AO ADDIDO NAVAL A' LEGAÇÃO DO BRASIL

VALPARAISO, 9 (A) — Retardado — O Club Naval desta cidade offereceu ao addido naval á legação do Brasil, no Chile, commandante Soares de Pina e sua senhora, uma brilhante recepção de despedida nos seus salões bellamente ornamentados. Durante a recepção tocaram uma orchestra e uma banda esquadra.

Compareceram a essa festa, que esteve muito concorrida, as principaes familias desta cidade, a officialidade de todos os navios de guerra chilenos aqui fundeados, o commandante e officiaes do cruzador "Uruguay", o ministro do Brasil, dr. Cardoso de Oliveira e sua senhora, assim como os secretarios da legação brasileira, tendo todos vindo especialmente de Santiago para esse fim, e o director geral dos serviços da Armada.

Falou em nome da Marinha, o presidente do Club, que fez o offerecimento da festa, tendo palavras altamente elogiosas para o commandante Soares de Pina. Este agradeceu em brilhante improviso, sendo muito applaudido.

Todos os jornaes publicam photographias da bella festa, que commentam, estando todos de accôrdo em que foi a melhor que se tem realizado naquelle Club.

Hoje, o commandante e officiaes do "Uruguay" offerecem, a bordo daquelle vaso de guerra, um chá ao addido naval brasileiro, commandante Pina.

O director geral da artilharia da Armada, commandante Ward, offerecerá ao commandante Soares de Pina uma recepção de despedida, que se realizará no parque "Las Salonas".

ARGENTINA

A DEPORTAÇÃO DOS INDESEJAVEIS

BUENOS AIRES, 12 (A) — Um telegramma de Washington diz que o sr. Caminetti, commissario geral de immigração, declarou que, recentemente, os governos da Republica Argentina e do Brasil haviam solicitado informações sobre as leis que são applicadas nos Estados Unidos, para deportar os elementos indesejaveis.

O sr. Caminetti declarou que seria muito conveniente que os Estados Unidos e todas as nações latino-americanas adoptassem as mesmas leis.

NEGOCIAÇÕES PARA A FUSÃO DE CASAS COMMERCIAES

BUENOS AIRES, 12 (A) — "La Prensa" publica um telegramma de Londres dizendo que se entabolam negociações para a fusão das casas Gath Chaves e Harrods.

A primeira realizou hontem nesta capital um accôrdo com o sr. Ortiz Basualdo, o que lhe permittirá extender o actual edificio, tomando todo um quarteirão.

O futuro edificio em que funccionará a firma occupará 58.630 metros quadrados.

MINISTRO ARGENTINO NO PARAGUAY

BUENOS AIRES, 12 (A) — Tendo o ministro argentino em Assumpção, sr. Vargas Gomez, pedido demissão, a chancellaria determinou ao secretario da legação naquelle paiz, sr. Carlos Miguens, que assuma a direcção dos negocios argentinos no Paraguay.

A situação na Russia

A REVOLUÇÃO NA UKRANIA

COPENHAGUE, 12 — Telegrammas de Moscow dizem que os revolucionarios ukranianos assumiram o controle dos negocios administrativos da Ukrania. — (Havas).

ATAQUE CONTRA AS TROPAS BOLSHEVISTAS

HELSINGFORS, 12 — Annuncia-se que as tropas carelianas iniciaram o ataque aos bolshevistas a leste da Carelia. — (Havas).

PROGRESSOS DAS TROPAS BOLSHEVISTAS NO ORIENTE

LONDRES, 12 — O "Daily Telegraph" informa que continua o avanço das tropas bolshevistas na costa oriental do Mar Caspio e que o general Denikine bate em retirada para Kherson, no Mar Negro. — (Havas).

ALLIANÇA DE DENIKINE COM O JAPÃO E ALLEMANHA

COPENHAGUE, 12 — Ao que se fala, cogita-se presentemente de tentar uma alliança entre o general Denikine, a Allemanha e o Japão. — (Havas).

AS TROPAS AMERICANAS VÃO DEIXAR A SIBERIA

LONDRES, 12 — Uma communicação official aqui publicada, informa que as tropas americanas evacuarão a Siberia antes do dia 1.o de março proximo vindouro. — (Havas).

O EXERCITO MAXIMALISTA EM SENENTESCO E OUTRAS CIDADES DO DON

HELSINGFORS, 12 — O "Svenska Dagbladet" annuncia que, segundo informações de fonte bolshevista, as tropas vermelhas se apoderaram de Senentesco, avançaram até o Dnieper, occuparam Slavansk e Lugansk, na margem sul do Don, além de terem-se apoderado de Kremanskaya, Novobriger e Javaskaya. — (Havas).

COMBATE-SE NOS SUBURBIOS DE ROSTOW

LONDRES, 12 — Continua o combate entre os exercitos vermelhos e os anti-maximalistas, nos suburbios de Rostow.

As forças vermelhas occuparam Nat Nakhitcheran, a vinte kilometros a leste de Rostow. — ("Correio").

CONSPIRAÇÃO MONARCHICA

LONDRES, 12 — Despachos de Moscow annunciam terem sido executadas 54 pessoas, sob a accusação de estarem envolvidas numa conspiração monarchica. — ("Correio").

O COMMANDO SUPREMO DOS EXERCITOS ANTI-MAXIMALISTAS

LONDRES, 12 — Um telegramma de Copenhague, recebido pelo "Post", diz que o "Tageblat", jornal que se publica em Stockolmo, declara que será offerecido o commando supremo dos exercitos anti-bolshevistas ao marechal Foch. Accrescenta aquella folha que o marechal Foch acceita o commando si o governo francez puzer ás ordens uma divisão franceza. — ("Correio").

OS LETHÕES RECEBERAM PODEROSOS REFORÇOS

LONDRES, 12 — Telegrammas de Copenhague annunciando ter sido recebido ali um communicado de Riga, da legação lethã, informando que as forças lethãs, que combatem os maximalistas, receberam poderosos reforços. Os lethões atravessaram a frente vermelha. — ("Correio").

UMA VICTORIA DOS LETHÕES EM TYATLOWU

COPENHAGUE, 12 (A) — Despachos telegraphicos aqui recebidos de Riga e enviados pela legação da Lethonia informam que os lethões lograram romper a frente bolshevista em Tyatlowu, de onde o inimigo começa a fazer uma retirada forçada em direcção a Rictziza, que se acha ameaçada de ser invadida.

"Principessa Mafalda"

Não tem o menor fundamento o boato do naufragio daquelle grande transatlantico — Os nossos telegrammas

Está, felizmente, confirmada a inverdade dos boatos que davam como naufragado, em alto mar, o grande transatlantico italiano "Principessa Mafalda". Despachos de varias fontes e procedencias desde ante-hontem já nos davam a conhecer o quanto de falso e inveridico havia na contristadora noticia que tão profunda e sincera emoção produzira não só nesta capital, como no Rio e Buenos Aires, em cujos portos grande foi o numero de familias que tomaram passagem a bordo daquelle vapor.

Infundados, destituidos de qualquer base eram esse boatos, pois, contrariamente ao que poderia suppor-se, além de nada occorrer durante a travessia, o "Principessa Mafalda" viajava e viaja em excellentes condições, conforme se deprehende dos telegrammas recebidos durante a noite.

Confirmando a improcedencia daquelles boatos e desfazendo todas e quaesquer duvidas que ainda pudessem persistir, o sr. dr. Ferreira dos Santos, chefe do serviço telegraphico de S. Paulo, recebeu hontem do Recife o seguinte telegramma:

"Felicitações á familia paulista. Acabo de receber o seguinte de Fernando de Noronha: "8 horas. Podeis desmentir boato sobre naufragio "Principessa Mafalda", com o qual trocámos correspondencia hoje, ás 3 horas da manhã." — Odilon, encarregado.

OS NOSSOS TELEGRAMMAS

MAIS DESMENTIDOS AO BOATO DO NAUFRAGIO

PARIS, 12 — Telegrammas de Roma desmentem o boato do naufragio do paquete "Principessa Mafalda" — (Havas).

UM RADIOGRAMMA DO "PRINCIPESSA MAFALDA"

RIO, 12 (A) — Ainda sobre o "Principessa Mafalda", a agencia Italia-America communicou á imprensa ter recebido telegramma de Dakar, notificando haver ter o "Principessa Mafalda" radiographado para aquelle porto, communicando dever chegar ali ás primeiras horas da manhã, 13, de accôrdo com o horario. A bordo ia tudo bem.

UM RADIOGAMMA DO COMMANDANTE DO "PRINCIPESSA MAFALDA"

RIO, 12 — A agencia a que pertence o paquete "Principessa Mafalda", communicou á imprensa haver recebido um radiogramma da agencia em Dakar informando que o commandante do "Mafalda" radiographara para ali dizendo que chegára áquelle porto africano no dia 14 do corrente, pela manhã, no horario exacto. — ("Correio").

UMA EXPLICAÇÃO DA AGENCIA AMERICANA

RIO, 12 (A) — A Agencia Americana distribuiu a seguinte nota aos jornaes desta capital:

"Alguns jornaes estão attribuindo á Agencia Americana o telegramma sobre o naufragio do "Pricipessa Mafalda", e a perda de 700 pessoas. Esse telegramma não é da Agencia Americana. Sobre o "Principessa Mafalda", forneceu ella sete despachos: os dois primeiros, na noite de dez, de Genova, dizendo que ali tinha sido divulgada a noticia de Londres, accrescentando que o "Lloyd's Register" não acreditava na possibilidade de ter o navio batido em uma mina.

Durante o dia de hontem, 11, a Americana forneceu dois telegrammas de Buenos Aires, um de Dakar, um de Recife e um de Roma.

No de Roma dizia ser quasi certo que nada tivesse occorrido ao vapor italiano, muito embora os agentes da companhia não confirmassem nem negassem as noticias que a imprensa italiana publicou; no de Dakar informava que a estação radiographica daquelle porto estava tentando communicar-se com o "Mafalda"; no de Recife relatava que ali se duvidava da veracidade da noticia, pois varios commerciantes haviam tido radiogrammas do vapor até ao anoitecer da vespera; nos de Buenos Aires, noticiava que até ás primeiras horas da madrugada "La Nacion" não houvera recebido confirmação nem desmentido do telegramma que a "Associated Press" lhe fornecera; e que a agencia da Sociedade Italia-America tivera um telegramma do Rio de Janeiro, informando que, por intermedio de Fernando de Noronha, fora recebido um radiogramma do commandante do vapor, dizendo que a viagem do mesmo proseguia sem novidade alguma.

Cumpriria a Americana o seu dever, silenciando sobre essa noticia que foi publicada na imprensa da Europa, da America do Norte e da America do Sul e deixando que sobre o facto aqui apparecesse apenas a noticia categorica do naufragio fornecida pelo "Exchange Telegraph" á "United Press"?

THEATROS

S. JOSE'

A Companhia José Ricardo levou hontem, em "reprise", a "Rainha do Cinema", cujo desempenho correu satisfactoriamente, apesar de haver na sala minguada concorrencia.

—— O espectaculo de hoje possue o duplo attractivo de ser em homenagem á gentil "étoile" Auzenda de Oliveira e constituir a opereta "A boneca", que sobe á scena, em "première", um quasi acontecimento, visto que, ha cerca de 4 annos, não a ouve o nosso publico em lingua portugueza.

Accresce que o seu desempenho foi confiado a alguns dos primeiros artistas da companhia, encarnando a festejada, pela primeira vez, nesta capital, a difficilima parte da protagonista.

—— Na proxima quinta-feira, será posta em scena, pela primeira vez em S. Paulo, a nova opereta portugueza "Rosita", original de Roquette e Bento Faria, musica do maestro patricio dr. Assis Pacheco.

O actor José Ricardo, que ha mais de 15 dias tem estado enfermo, reapparecerá nessa opereta.

—— Em récita dedicada á distincta actriz-cantora Alice Pancada, subirá á scena, na proxima sexta-feira, a apreciada opereta "Eva", de Franz Lehar.

Ao que nos informam, essa opereta está luxuosamente montada pela companhia portugueza do Eden-Theatro, de Lisboa.

BOA VISTA

Representou-se hontem, nas duas sessões do costume, a burleta "Nhá Moça", e não a burleta "Intrigas na zona", como se annunciou, por ter adoecido, á ultima hora, a actriz Deborah Rocha, que nella desempenhava um dos principaes papeis.

—— Hoje, nas sessões do sempre, ainda a "Nhá Moça".

—— Depois de amanhã, realizar-se-á, neste theatro, a festa artistica do popular actor Prata, com a burleta "O picareta", de Euclydes de Andrade. Haverá tambem um attrahente acto variado, em que tomarão parte diversos artistas da "troupe" do sr. Sebastião Arruda.

THEATRO AVENIDA

Eugenie Buffet, a apreciadissima "diseuse" da canção franceza, levou a effeito, hontem, mais um interessante espectaculo, em que se exhibiu, com enthusiasmo crescente do selecto e numeroso auditorio, nas suas lindas "chansons de gloire et d'amour", tendo sido calorosamente applaudida. A graciosa cançonetista Apachinette se fez tambem ouvir no seu curiosissimo repertorio de canções crioulas, com acompanhamento de violão pelo amador Alonsito. A conhecida artista de café-concerto mereceu ruidosas palmas. O espectaculo teve egualmente o valioso concurso da pianista Felicie Clory e do poeta e compositor George Charton, dentro do seu pittoresco e humoristico repertorio.

CINEMA

CENTRAL

Em "soirée" da moda, que promette revestir-se do mesmo brilhantismo das anteriores, serão exhibidos nas sessões de hoje do salão Vermelho os 4.o e 5.o episodios da grande pellicula "Tih Minh".

No salão Verde, serão projectados os 9.o e 10.o episodios do emocionante drama de aventuras "O mysterio silencioso", e, como extra, os dois interessantes films de successo: "O bandoleiro" e "Féras femininas".

Factos Diversos

CREADA INFIEL

Furto de joias

Proseguindo nas diligencias sobre o furto de joias praticado ha dias pela preta Maria Emilia Silveira Dias, na casa da familia Almeida Nogueira, á rua Major Diogo, n. 7, onde era empregada, o sr. dr. Octavio Ferreira Alves, 1.o delegado, que já apprehendera quasi todos os objectos subtrahidos, conseguiu encontrar hontem um anel que faltava ainda entre as joias roubadas.

Esse anel achava-se em poder de Miguel Medina, de 50 annos, residente á rua Monsenhor Andrada, 33.

Miguel exerce a profissão de collector de papel nas ruas e encontrava-se no dia 6 do corrente em uma das ruas centraes quando appareceu a criada infiel, offerecendo-lhe aquella joia, que comprou por 5$000.

OS DESESPERADOS

Uma joven ingeriu creosoto

Na Avenida Rangel Pestana, proximo ao largo do Braz, foi encontrada hontem, ás 21 horas, cahida junto ao passeio, uma pobre moça que apresentava symptomas de envenenamento.

Avisada a policia, compareceram ao local o sr. dr. Armando Caluby, delegado de serviço na Central, e o sr. dr. Carvalho Braga, medico da Assistencia, que prestou soccorros á joven.

Tratava-se de Carmen Parra, de 22 annos, bordadeira, residente á rua Olavo Egydio, n. 140. Carmen é casada, vivendo, porém, separada do seu marido e em companhia de sua familia. Por motivo de pouca importancia, essa moça teve ante-hontem uma desavença com seu pae, sahindo porisso de casa.

Depois de passar a noite e o dia de hontem na rua, Carmen resolveu por termo a existencia e para realizar a sua decisão desesperada ingeriu forte dóse de creosoto.

Depois de medicada, a infeliz bordadeira foi transportada para a Santa Casa, onde ficou em tratamento.

"A CIGARRA"

"A Cigarra", a bem feita revista paulista de artes e letras, distribuiu hontem um lindissimo numero.

Além de uma excellente materia literaria, da qual se destacam bellos trabalhos em prosa e verso, traz a apreciada publicação uma infinidade de "clichés" de actualidade, finamente cuidados.

Dos numeros ultimamente distribuidos pode-se affirmar que este é um dos melhores, continuando, pois, "A Cigarra" a manter, com o mesmo brilho, o logar de invejavel destaque que de ha muito conquistou entre as melhores revistas brazileiras.

A capa do numero de hontem é um delicado trabalho de Morelles.

BIBLIOTHECA DA FORÇA PUBLICA

O movimento geral durante o anno passado da Bibliotheca da Força Publica do Estado, segundo o mappa organizado pelo sr. tenente Edgard Armond, secretario daquella secção, foi o seguinte:

Frequencia 47.989; obras sahidas para leitura, 13.564; obras entradas durante o anno, 1.556 em 1908 volumes. Classificação das obras sahidas: generalidades 481, philosophia 235, religião 1079, S. Sociaes e Direito 1468, philologia 627, sciencias naturaes, 926; sciencias applicadas 372, bellas artes 289, literatura 5553 e historia 2534.

Portuguez 11806, francez 1179, italiano 215, hespanhol 132, inglez 58, allemão 61, outras linguas 95.

INSTRUCÇÃO PUBLICA

Por decretos de hontem, foram exoneradas do cargo de adjuntas de grupos escolares, por terem sido nomeadas para reger escolas isoladas as professoras d. Djanira Sincorá, do de Atibaia e Philonome de Lacerda Ortiz, do de "Coronel Paulino Carlos", de S. Carlos.

LOTERIA DE S. PAULO

Realiza-se hoje mais uma extracção desta acreditada loteria, sendo o premio maior, de 20 contos de réis.

UM MENOR ATROPELADO

O menor Luiz, filho de Fernando Ramos, morador á rua Carneiro Leão, 160, atravessava hontem, pouco antes das 13 horas, a rua em que reside, quando foi apanhado por uma carroça, que por ali passava, recebendo um ferimento contuso na região parietal esquerda e outro na região frontal.

A victima foi medicada pelo sr. dr. França Filho, sendo o facto communicado ao sr. dr. Adolpho Normanha, delegado interino, que se achava de serviço na Central.

AGENCIA POSTAL EM GUAYRA

Ha tempos, publicamos um appello dos habitantes de Guayra, na linha Paulista, solicitando do sr. administrador dos Correios a creação de uma agencia postal naquella localidade.

Hontem, recebemos uma carta do nosso correspondente ali, pedindo-nos, em nome da população local, intercedessemos de novo junto á administração postal do Estado, para que fosse tornada em realidade essa aspiração dos habitantes de Guayra.

Tratando-se de uma povoação que progride dia a dia, e cujo commercio tem tido rapido desenvolvimento, estamos certos de que o sr. administrador dos Correios tomará na devida consideração o justo pedido dos habitantes da florescente localidade.

FOLHINHA

Dos architectos e constructores J. Sacchetti e Cia., estabelecidos com escriptorio á rua Direita, 8-A, recebemos um calendario para o corrente anno.

Gratos pela lembrança.

Secção de informações

Sr. Adolpho de Paula e Silva — Guaratinguetá — Segue carta.

Sr. Joaquim C. Silveira — Jahu' — São de couro amarello, 38x28 e custa 27$000, fóra o despacho.

Sr. Antonio F. da Silva — Angatuba — Ficamos scientes da sua communicação.

Sr. Ismael Morato de Almeida Lara — Torrinha — Espere carta.

Sr. F. de Sousa Lima — Ariranha — Foi entregue hontem.

Sr. Lazaro F. Camargo — O jornal está exgottado. Existe um folheto que custa 1$500, inclusive o porte.

Sr. Isidoro M. de Barros — Santa Rosa — Foi hontem recebido e recolhido. O recibo segue hoje.

Sr. Assignante 12.122 — Villa Ramy — Os pagamentos estão suspensos em virtude da sociedade ter entrado em liquidação.

Sr. Manuel Custodio Ribeiro — Fartura — A importancia foi hontem recolhida. O recibo segue em carta.

Sr. Justino Antunes Sobrinho — Guaratinguetá — A certidão já está prompta. Para o registo da remessa queira enviar-nos $800 em sellos.

Sr. Jorge Tralha, Irmão e Comp. — O preço de 12 cartões com o impresso que desejam é de 20$000. Para o porte mais 1$000.

Sr. Alfredo Sandy — Tres Pontas — Aguarde vale postal e carta.

Sr. Maximiano P. de Oliveira — Pirambóia — O preço do livro a que se refere é de 6$800, inclusive o porte.

Sr. Virgilio Cepellos — Platina — "Vanadiol", 9$000, e "Regulador Gesteiro", 6$500, fóra o despacho.

Sr. João E. Hablee — Porto Feliz — O preço é de 4$500, inclusive o porte. A' venda na Livraria Alves, á rua Libero Badaró, 129.

Sr. Lazaro Carlos Simões — Dois Corregos — Segue carta.

Sr. Bento Domingos de Oliveira Paz — Itapira — Aguarde carta registada que seguiu hontem.

Sr. Virgilio da Fonseca Nogueira — Brodowski — O recibo seguiu em carta registada.

Sr. Benedicto Antunes de Andrade — Santa Rita dos Coqueiros — As informações seguem em carta.

Sr. José Candido de Camargo — Boa Esperança — Foi recebida e recolhida. Aguarde carta e recibo.

Camara Municipal

Discursos pronunciados na sessão de 10 do corrente

...das pelo mau funccionamento dos serviços publicos.

Todavia, a demissão por motivo justo nunca deve ser dada sem que o empregado seja ouvido. E as leis devem definir qual o motivo para dar logar á demissão, que, exercida com poder discrecionario, o deve ser com a maxima circumspecção.

Em conclusão. Vitalicios só são os cargos a que a lei confere aquella regalia; fóra delles, são sempre demissiveis ad nutum os seus respectivos titulares, tenham ou não recebido a investidura mediante concurso, que por si só nada garante, nem dá direito á prioridade da nomeação, quanto mais vitaliciedade!"

Os empregados municipaes estão nas condições da licção que acabo de lêr e os da Limpeza Publica, em virtude de acto do prefeito, estão sujeitos ás mesmas regras.

O sr. José Piedade — Elles são funccionarios como quaesquer outros; apenas não estão gosando as regalias a que têm direito.

O sr. Marrey Junior — Seguindo a bôa orientação já por mim alludida, o illustre sr. Washington Luis, organizando o serviço da Limpeza Publica e consolidando as disposições legaes respectivas, baixou o acto n. 721, de 1914, do qual leio as seguintes disposições: — Art. 33 — "O serviço da Limpeza Publica será feito administrativamente, por meio de pessoal contractado pelo prefeito". — Art. 34 — **O pessoal contractado será conservado emquanto bem servir,** não podendo, em caso algum, fazer parte do quadro dos funccionarios municipaes". Foi a esta parte final do artigo, repetição do que consta da lei 1656, de 1913, que se apegou o sr. Fagundes: o pessoal da Limpeza não poderá ser do quadro porque a lei isso o declara... Perfeita ignorancia de que a lei poderá ser revogada...

O sr. José Piedade — Alterada, modificada.

O sr. Marrey Junior — ... sobretudo verificando-se que nenhuma razão de ordem politica ou administrativa exige a sua conservação.

A prova do contrario dal-a immediatamente o art. 34 (Lê) — "O pessoal contractado será conservado em quanto bem servir..." e a dá egualmente o art. 35 que diz — "O pessoal da Limpesa Publica está sujeito no cumprimento dos deveres impostos aos empregados municipaes e ás mesmas regras sobre licenças, penas disciplinares, faltas, descontos, tempo e ordem de serviço".

Deante disso, que lhes falta para obterem regalias de funccionario do quadro? Que regalias poderão ser estas?

Elles já estão sujeitos ás mesmas regras impostas aos outros. Elles já gozam da faculdade de se licenciarem e quanto a substituição estão sob o regimen do acto 1.210 de 1918, que não faz a menor distincção. A sua entrada para o quadro não viria, pois, augmentar verba de licença. Dita verba nunca existiu em nossos orçamentos. O sr. Fagundes revelou, portanto, ignorar o que se passa com o funccionalismo municipal.

O sr. José Piedade — Os funccionarios da Limpesa Publica têm todos os deveres e obrigações dos demais funccionarios, sem ter direito algum. E' justamente o que a Camara tem procurado corrigir. Fui autor de diversos projectos neste sentido.

O sr. Marrey Junior — Sempre cuidei, sr. presidente, que, pleiteando pela emenda que tanto mal fez ao sr. Fagundes, facilitaria a esses empregados apenas o direito de contribuir e de auferir as vantagens do Montepio. Ora, isso não seria precisamente um ataque ao Thesouro Municipal. O montepio é uma pensão, diz o dr. Alcides Cruz; o seu caracter não é, porém, o de graça, mas de justiça, porque o funccionario é que concorre para a existencia della. O Montepio dos funccionarios municipaes não constitue um onus para o Municipio; é uma instituição que tem recursos, tem vida propria, nem mesmo qualquer dotação da Camara tem recebido.

Não tem, pois, razão o sr. Fagundes no dizer que as finanças municipaes não permittem a approvação da emenda. As finanças municipaes nada têm com ella. E o augmento da verba de aposentadoria? perguntará outro qualquer ignorante. — A resposta seria a mesma sobre verba de licença. Não ha nem existiu em tempo algum verba de aposentadoria. O que o sr. Fagundes ouviu e pretendeu repetir é que se os empregados da Limpesa se aposentarem o Municipio terá augmento de despesas com taes inactivos. Mas isso é uma heresia! Dizel-o é ignorar o que seja aposentadoria. Carlos Maximiliano, commentando a Constituição Federal, disse:

"A aposentadoria é um instituto de previdencia social creado para evitar que a miseria surprehenda os melhores servidores do Estado quando impossibilitados de trabalhar. Constitue abuso o concedel-a aos que apenas pretendem empregar a propria actividade e intelligencia em serviços remunerados melhor, bem como aos desejosos de prematuro repouso e rendosa inacção. O Thesouro soccorre o necessitado; não favorece a indolencia nem a ambição desacompanhada do civismo. Dá-se a aposentadoria só em caso de invalidez officialmente verificada; admitte-se apenas a possibilidade de se achar o individuo incapaz de exercer um cargo e apto para outro, em que o serviço é differente do primeiro".

A lei municipal só permitte a aposentação no caso de invalidez e, assim mesmo, após o exercicio do emprego por espaço não inferior a 15 annos. O ordenado do aposentado é proporcional ao tempo de serviço. Argumentar-se, pois, com a offensa ao interesse publico e prejuizo ao Thesouro, na hypothese de uma aposentadoria, será mais uma vez mostrar ignorancia, desta vez alliada a uma requintada falta de sentimento. A aposentação é um direito eventual, que só apparece ao lado de uma desgraça — a invalidez.

E' logico, portanto, ante os meus argumentos, que nenhum mal traria ao Municipio a approvação da emenda; facilitariamos a alguns empregados, já com largo tempo de serviço, o meio de deixarem amparados os seus, pela pensão paga pelo Montepio. Negar-lhes isso é querer ser de crueldade incompativel com a bondade do coração humano. Até aqui, sr. presidente, falou o homem publico, chamado a dar conta de seus actos. Agora, passa a occupar a attenção da Camara, por momentos, o politico acoimado de traidor e de outros qualificativos que ao sr. Fagundes deram a lêr. Não sei como explicar a attitude desse sr.! Realmente, não pode haver parallelo entre nós dois: s. exc. tem o dobro da minha altura e da minha edade e é bem mais gordo... (Riso). Um parallelo seria, positivamente, impossivel...

Diminuido pelas suas injurias tambem não ficarei; aliás, ellas, em parte, são mesmo grosseiras e grotescas. Nunca eu pretendi ser chefe politico. Sei quanto é juncado de espinhos o caminho do chefe politico... E' do dominio publico, e foi com a acquiescencia geral que, apenas, por occasião da eleição ultima, de 30 de outubro, substitui o nosso prezado chefe e amigo dr. Olavo Egydio. A distincção não me tocára exclusivamente: coube a todos os amigos desse illustre chefe do Partido. Mas o sr. Fagundes reconheceu, então, essa substituição e, embora tido como não companheiro, haveria de receber os nossos suffragios para a completa victoria da chapa do Partido.

Verdade é que esses suffragios não poderiam ser os mesmos dispensados á maioria da chapa, composta de amigos dedicados e leaes. Tinhamos assentado, na ausencia do chefe, contra sua vontade em outras vezes manifestada, o côrte de alguns candidatos para não sacrificarmos os melhores amigos á victoria da opposição. Não havia opinião divergente; os collegas presentes a esta sessão estavam de accôrdo. O sr. Fagundes percebeu ou soube que a sua candidatura não obteria apoio geral e resolveu procurar, a quem? A'quelle que hoje é apontado como usurpador de posição a que não fez ju's... Resolveu procurar-me. O sr. Luiz Fonceca ouviu de sua bocca que iria dar uma providencia sobre a sua eleição, quando elle se encaminhava para o meu escriptorio, e ouviu, á sua volta, que nada teria a receiar em virtude dessa providencia...

O sr. Luiz Fonceca — E' verdade.

O sr. Marrey Junior — Que fez o sr. Fagundes?

Sentou-se ao meu lado, appellou para os seus cabellos brancos, para a sua edade, que tornariam desastrosa uma derrota e pediu-me o meu amparo. Commovi-me, sr. presidente, ante essa solicitação e do meu escriptorio sahi logo com v. exc., a quem relatei o occorrido, para as officinas da Typographia Duprat e lá, com a minha letra, á vista de v. exc., colloquei o nome do sr. Fagundes nos originaes das cedulas que haviamos mandado fazer. — **(Muito bem e palmas nas galerias. O sr. presidente faz soar os tympanos.)**

Em Santa Iphigenia, onde mais directamente me envolvo em politica, fui eu quem deu votação ao sr. Fagundes, conforme posso dar o testemunho insuspeito do sr. Horacio Rudge, pois a sua candidatura nesse districto era inteiramente repellida pelos elementos predominantes. E assim se explica a votação que s. exc. obteve, em alguns districtos egual ou superior a dos seus companheiros de chapa. E assim tambem se poderá explicar a attitude que agora s. exc. assumiu, pela verdade contida no rifão: dia de beneficio é vespera de ingratidão.

O sr. Fagundes é, pois, vereador porque os nossos amigos consentiram na minha intervenção em seu favor. Com prestigio proprio s. exc. aqui não se sentaria, porque s. exc. não o tem para se eleger.

Julgo não ser preciso continuar, sr. presidente. Não posso nem devo medir forças com o meu aggressor no terreno em que elle se collocou.

(Muito bem! Muito bem!) (Palmas nas galerias.)

O sr. presidente — Attenção! Si as galerias continuarem a manifestar-se mandarei evacual-as.

O SR. JOSE' PIEDADE — Peço a v. exc., sr. presidente, mandar-me o officio da Prefeitura referente á lei n. 2.241, de 1919.

(E' satisfeito o pedido do orador).

Precisava, sr. presidente, autor que fui, ha cerca de 6 annos passados do projecto da lei estabelecendo o descanço dominical obrigatorio no municipio da capital, projecto esse que, depois de longa temporada nas diversas commissões e na Prefeitura, veiu a soffrer modificação radical, quasi absoluta, e no qual eu proprio e o nosso collega sr. Abelardo Alves offerecemos uma emenda, — precisava, sr. presidente, tendo sido approvado unanimemente pela Camara, como foi, não mais o projecto de lei de descanço dominical, mas o substitutivo elaborado pela nobre Commissão de Justiça, substitutivo que consignou tambem em parte, diversas emendas, — precisava, sr. presidente, usar da palavra nesta sessão, afim de que não a Camara, que conhece perfeitamente a nova lei, cuja execução se iniciou domingo passado nesta capital, mas o publico em geral e, muito particularmente, ás classes interessadas, saibam o que de positivo houve a respeito dessa lei, que tem dado margem a não pequenas explorações e, em resultado, o pensamento de alguns commerciantes que não adheriram, em combater as medidas que a Camara reputou opportunas, legitimas e perfeitamente dentro das suas attribuições, para que não se arrogue a Camara Municipal de S. Paulo, e, principalmente, á Commissão de Justiça desta casa, constituida de homens capazes, provectos juristas, a injuria que se lhe tem procurado attirar, attribuindo-se a nova lei defeitos que a tornam, no dizer de muitos, agora esposado pelo nosso collega vice-prefeito, em exercicio, inexequivel na pratica.

Como disse, sr. presidente, essa lei, que tomou o n. 2.241, de 22 de novembro de 1919, teve o seu curso perfeitamente regular e regimental nesta casa. Approvado o projecto, os seus autographos foram enviados ao chefe do executivo municipal, para a promulgação, de accôrdo com a lei organica e com o nosso regimento.

Si, effectivamente, estava redigida de modo obscuro, ou defeituoso, como agora se pretende fazer crer, era bem de ver que o sr. prefeito, no uso de um legitimo direito, não a devia ter promulgado, mas, sim, devolvel-a á Camara, dando as razões por que deixava de praticar aquelle acto.

No emtanto, a verdade é que o prefeito a promulgou e fez publicar, sendo que, nos termos de um de seus dispositivos, ella deveria entrar em vigor, em execução, em primeiro do corrente mez, como effectivamente entrou.

Annunciada, porém, a execução da nova lei, eis que os srs. inspectores da fiscalização municipal antes mesmo do primeiro dia dessa execução, que seria o primeiro domingo deste mez, antes mesmo de quaesquer duvidas, queixas ou reclamações terem apparecido, arrogaram-se esses srs. inspectores da fiscalização municipal, não sómente o direito de levantar duvidas e de representar, a respeito, ao director da policia municipal, como foram além: — chegaram a commentar, elles proprios, esquecidos da sua posição subalterna, de simples funccionarios municipaes, de simples executores de ordens da Prefeitura, um acto emanado da Camara, do poder legislativo, poder soberano, firmando uma representação, que aqui tenho á vista, declarando que estavam perplexos deante dessa lei!

Mas, sr. presidente, perplexos porque ficaram os srs. inspectores da fiscalização municipal?

Vejamos.

Em primeiro logar, porque a lei no seu art. 1.o, estabelece que "as confeitarias, bars e outros estabelecimentos nella expressamente declarados só poderão funccionar até 12 horas, aos domingos." O emprego dessa particula "só" foi o bastante não sómente para que os srs. inspectores da fiscalização, mas até o proprio director da policia municipal viessem perguntar ao sr. prefeito si essa lei attingia tambem as casas que vendem passagens de vapores, si isto attingia tambem outros differentes ramos de negocios que, pela lei de posturas municipaes, podem e devem continuar a funccionar durante todo o domingo.

Em segundo logar, o outro motivo de duvida, e de duvida muito séria, por parte da fiscalização foi o facto da nobre Commissão de Justiça, no seu substitutivo, ter exceptuado do fechamento ás 12 horas os cafés, sob condição, porém, de não venderem bebidas alcoolicas. Os srs. inspectores de fiscalização allegam que fiscalizar esse funccionamento do cafés é absolutamente impossivel, impraticavel. Seria preciso, dizem elles, collocar á porta de cada café um guarda-fiscal de sentinella.

O que parece, entretanto, sr. presidente, é que os srs. da fiscalização, de fiscaes e inspectores, só têm o nome.

Qual a funcção desses empregados municipaes? Pretenderão elles então que o simples facto da publicação e divulgação de uma nova lei ou postura municipal, obrigando á pratica deste ou daquelle acto, seja bastante para que todos, sem excepção, cumpram exactamente esse dispositivo de lei ou de postura? Para que então existe a fiscalização?

Si não houvesse infractores das nossas posturas, das nossas leis, seria certamente dispensavel essa despesa colossal que o municipio faz com um exercito de fiscaes que possuimos.

Eu sou insuspeito, sr. presidente, para falar nestes termos, franca e abertamente, em relação a esse pessoal, porque eu aqui os tenho defendido e protegido no exercicio do meu mandato, tanto quanto me tem sido possivel, todas ás vezes que elles a mim têm recorrido, solicitando quaesquer favores da Camara.

Não ha muito tempo ainda, v. exc. é testemunha, eu pleiteei aqui, depois de um projecto do nosso collega sr. Marrey Junior, a effectivação pela Camara de uma medida por elles solicitada, de um auxilio, insignificante, é verdade, mas que necessariamente lhes ha prestado um concurso valioso, um auxilio que a Camara votou e que a classe dos fiscaes já recolheu aos cofres da sua associação.

O sr. Marrey Junior — E' verdade.

O sr. José Piedade — Mas, sr. presidente, pelo facto de ter sempre collocado a minha palavra e a minha acção em defesa desses, como de todos os demais funccionarios municipaes, não se segue que eu me calasse neste momento, deante de uma representação nos termos em que esta foi feita, relativamente a esta lei de fechamento.

Deixemos, entretanto, de lado essa representação, quer dos srs. fiscaes, quer do sr. director de policia municipal, que determinaram o officio endereçado á Camara pelo sr. vice-prefeito, em exercicio, no qual o chefe do executivo pede que a Camara interprete, ella que foi quem legislou sobre o assumpto, esclarecendo mais os dispositivos dessa lei e, ao mesmo tempo, que corrija certas falhas ou "senões" que se lhe afigura necessario corrigir para a boa execução da nova postura municipal.

O officio do sr. vice-prefeito em exercicio, sr. presidente, devo declarar-o (e já o nosso distincto collega sr. Rocha Azevedo o fez em noticias officiaes fornecidas á imprensa pela Prefeitura), não importou, em absoluto, na suspensão da execução dessa lei. Nem s. exc. seria capaz da pratica de um acto para o qual lhe faltaria a devida competencia e autoridade legal.

E' certo que alguns jornaes, interpretando mal o facto dessa consulta, feita pelo sr. vice-prefeito á Camara, o traduziram como uma ordem determinativa, no sentido da suspensão da lei.

Mas, sr. presidente, neste momento, sou forçado a voltar aos srs. fiscaes.

Foram elles a causa efficiente, directa desse estado de cousas. Sem ordem alguma da Prefeitura, nem mesmo do inspector geral da fiscalização, poderei affirmal-o, muitos fiscaes tiraram-se da sua alta recreação e andaram por ahi, de casa em casa, de confeitaria em confeitaria, a notificar, officialmente, os donos ou gerentes dessas casas, de que a lei n. 2.241 estava (não suspensa, diziam elles), "abolida", "revogada", como si o prefeito tivesse competencia, tivesse autoridade para abolir ou revogar uma lei da Camara.

Está claro que o nosso distincto collega sr. Rocha Azevedo, actualmente em exercicio na Prefeitura, nenhuma participação teve em semelhante ordem, em semelhante notificação. E a prova disto é que, em conferencia que tive com s. exc., a proposito, assistida por uma commissão constituida de numerosos commerciantes varegistas, interessados no assumpto, s. exc. declarou, positiva e claramente, que este facto não passava de uma invencionice dos fiscaes; que, em absoluto, não tinha cogitado de semelhante medida; que, unica e exclusivamente, elle se havia dirigido á Camara Municipal, sollicitando esse esclarecimento, a interpretação a que ha pouco me referi.

Aliás, sr. presidente, seria tambem extranhavel que se suspendesse a execução de uma lei antes mesmo dessa lei ter começo de execução...

E' verdade que, no nosso paiz, no nosso Estado, leis, não uma, não poucas, não direi municipaes, emanadas de outros poderes, têm sido alteradas, modificadas e revogadas mesmo antes de terem execução. Não se segue, porém, dahi, que essa pratica seja boa, seja razoavel, seja justa, principalmente em se tratando da administração publica municipal.

Mas, sr. presidente, vejamos: teria sido o vereador que occupa a attenção da casa, quem aqui se empenhara, fizera questão fechada da passagem dessa lei, contra a vontade dos srs. commerciantes, contra a vontade ou a boa disposição de todo o pessoal que trabalha nas confeitarias e casas de bebidas? Teria sido a nobre Commissão de Justiça, pelo seu relator, o sr. Marrey Junior, com qualquer intuito, e, principalmente, de prejudicar essa classe commercial, os patrões e empregados, que teria determinado o substitutivo, posteriormente transformado nessa lei n. 2.241?

Não, sr. presidente, é preciso que fique bem claro que, durante cerca de seis annos, a Camara Municipal, como a propria Prefeitura, têm sido periodicamente assediadas com representações, subscriptas e aqui trazidas por commissões de commerciantes, donos dessas casas de negocio, como tambem pelo pessoal que nellas trabalha.

E, sr. presidente, que de mal fez a Camara Municipal de S. Paulo, attendendo a essa parte do commercio varejista, aos seus proprios desejos, de fechar os seus negocios ao domingo ao meio dia, para terem algo de descanço, elles, os patrões e os seus empregados, quando a Camara Municipal tem attendido a todas as demais classes, determinando, por lei especial, o fechamento até dos salões de engraxates?

Si nós determinamos, regulamentamos a hora do fechamento do commercio em geral; si nós estabelecemos a obrigatoriedade do fechamento de casas de outros generos, dos salões de barbeiros e de engraxates, serviços necessarios, de maior utilidade, que diz respeito á propria hygiene pessoal, qual o mal que a Camara Municipal de S. Paulo praticou, pergunto eu, regulamentando o commercio de bebidas, como o fez a lei n. 4221?

Nós temos, sr. presidente, sobre fechamento de casas commerciaes, em São Paulo, as seguintes leis: n. 149, de 12 de janeiro de 1902; n. 1773, de maio de 1916; n. 2069, de 11 de maio de 1917; n. 2144, de 12 de agosto de 1918; n. 2211, de julho de 1919, além do acto n. 443, de 9 de janeiro de 1912, e, agora, a de n. 2241, de 22 de novembro de 1919. Estas diversas leis e actos municipaes regulam o fechamento das casas commerciaes no municipio da capital.

Pois bem, até ao momento em que a nobre Commissão de Justiça elaborou o seu substitutivo, mais tarde transformado na lei n. 2241, de 1919, estava em vigor o seguinte dispositivo de lei municipal:

Art. 11 — E' prohibido em qualquer ponto da cidade, conservar abertas as portas das casas commerciaes, durante todo o dia de domingo e de feriado nacional, exceptuando-se, porém, os seguintes estabelecimentos:

Pharmacias — hoteis — hospedarias — restaurantes — botequins de 1.a e 2.a ordens — leiterias — cafés — confeitarias — sorveterias — bilhares — casas de banhos e as casas de negocio, em geral situadas nas estradas e povoações do Municipio. (Leis n. 450, de 1900; n. 1188 de 1909; art. 1.o, n. 1491, de 1912, art. 1.o, e n. 2211, de 1919, e acto n. 443, de 1912, art. 6.o).

Que fez a nobre Commissão de Justiça, elaborando o seu substitutivo, transformado depois nessa lei de n. 2241? Tirou apenas e simplesmente, dessas excepções das leis que acabei de citar, os botequins em geral, muitos delles chamados vulgarmente "bars", as confeitarias, as leiterias, as sorveterias, as padarias, exceptuando sómente os cafés porém, com a prohibição expressa da venda de bebidas alcoolicas.

Explica-se perfeitamente que uma vez que a Commissão de Justiça entendeu, na sua alta sabedoria, haver conveniencia em permittir o funccionamento dos cafés, durante todo o domingo, não se permittissem a esses estabelecimentos a venda de bebidas alcoolicas, porque, do contrario, seria prejudicar-se as confeitarias e botequins em geral.

Note-se, sr. presidente, que, nos termos do meu projecto, de accôrdo com as minhas idéas sobre a materia, eu teria sido muito mais radical, pois teria determinado o fechamento de todos esses estabelecimentos, sem nenhuma excepção, nelle incluindo os cafés e os proprios restaurantes, porque o intuito que me dictou a elaboração e a apresentação do meu primitivo projecto nesta casa, em 1914, não foi outro sinão conferir aos srs. do commercio, aos homens que labutam dia e noite, nessa vida afanosa de negociantes ou de simples empregados, um descanço de um dia apenas por semana. Não se exigia sacrificio algum, absolutamente, de quem quer que fosse.

Isto é humano, sr. presidente. Todos nós temos necessidade de applicar a nossa actividade em qual-

Camara Municipal

2.a Sessão preparatoria de 1920

Ordem do dia 14 de janeiro

1.a parte

EXPEDIENTE — Leitura e discussão da acta da 1.a sessão preparatoria, etc.

2.a parte

Discussão e votação dos pareceres das commissões verificadoras de poderes, sobre a eleição realizada a 30 de outubro de 1919, de vereadores e prefeito, para o triennio de 15 de janeiro de 1920 a 15 de janeiro de 1923.

PARECER DA PRIMEIRA COMMISSÃO VERIFICADORA DE PODERES

A Primeira Commissão Verificadora de Poderes, eleita na primeira sessão preparatoria, nos termos do paragrapho 2.o, do art. 7.o, do Regimento Interno da Camara, para tomar conhecimento da legitimidade dos diplomas de prefeito e vereadores, com exclusão dos dos membros signatarios deste parecer, fez affixar e publicar pela imprensa editaes convidando os interessados a apresentarem quaesquer contestações, dentro do prazo legal, nos referidos diplomas.

A essa Commissão foram presentes tres contestações, offerecidas respectivamente, pelos senhores doutor Moacyr de Toledo Piza, doutor Joaquim Coutinho da Fonseca Vieira e Guilherme Abreu Castello Branco.

As allegações do doutor Moacyr Piza não podem ser tomadas em consideração, não só por não estarem em termos, sinão tambem por não terem objectivo determinado, pois concluem conclamando os vereadores eleitos á renuncia collectiva de seus mandatos, afim de que se proceda a novo pleito.

O senhor doutor Joaquim Coutinho da Fonseca Vieira reclama contra os votos que, segundo declara, lhe foram sonegados e impugna os diplomas dos senhores doutores Almeirindo Meyer Gonçalves, Luciano Gualberto e Mario Graccho Pinheiro Lima, sob o fundamento de que os seus portadores são incompativeis para o cargo de vereador, por serem funccionarios administrativos, isso por força do art. 52, 1.o da lei n. 1.038, de 19 de dezembro de 1906.

Por identicos motivos, o senhor Castello Branco atacou os diplomas dos senhores doutores Luiz de Anhaia Mello e Luciano Gualberto.

A reclamação do senhor doutor Joaquim Coutinho não pode ser acolhida. A Commissão, depois de examinar detidamente a authentica a que o contestante se refere, verificou que, no ponto alludido, ha um parenthesis feito para conter o numero 51 e que, dentro desse parenthesis, foi accrescentado, á esquerda do numero 51, o algarismo 2.o, o qual foi posteriormente raspado. E' certo que, na acta da eleição do districto do Ypiranga, na folha 3 v., o contestante figura com 251 votos. Mas, basta ligeiro exame para se notar que o algarismo 2 desta parte foi accrescentado. O que antes havia naquelle logar era o algarismo 51.

Os diplomas impugnados não têm contra si o dispositivo do art. 53, 1.o, da lei n. 1.038, já citada.

Os portadores desses diplomas não podem ser considerados funccionarios administrativos, e, por força da referida lei, só estes é que são incompativeis para o cargo de vereador.

A lei n. 16, de 13 de novembro de 1891 dispunha, em seu art. 27, 2.o, o seguinte: — "São incompativeis para os cargos de eleição municipal os funccionarios publicos e os empregados que exerçam qualquer emprego publico retribuido, ainda que a retribuição consista só em custas".

Revogando essa lei, a de n. 1.038, de 19 de dezembro de 1906, ainda em vigor declarou, no art. 53, 1.o, que "são incompativeis para os cargos de vereador, de prefeito e do sub-prefeitos os funccionarios administrativos federaes e estaduaes, salvo si forem aposentados".

A lei 16 estendia a incompatibilidade aos funccionarios publicos e aos empregados; a lei n. 1.038 restringiu-a só aos funccionarios administrativos.

E' perfeitamente conhecida a distincção juridica que se faz entre funccionario e empregado administrativo.

Pradier Foderé, em seu Droit Administratif, 7.o ed., pags. 23 e 25, escreve: "Parmi les agents administratifs on distingue entre les Agents Directs et les Agents Indirects ou Auxiliaires.

Agents directs — Les agents directs sont les véritables fonctionnaires. Ils sont tous placés sous l'autorité du chef de l'Etat, et sont rattachés entre eux par les liens d'une forte hiérarchie. Les agents directs sont officiellement connus du public pour avoir caractère et autorité vis-à-vis de toutes personnes; ils servent d'intermédiaire obligé entre les administrés et l'autorité centrale.

Agents indirects. — Les agents indirects ou auxiliaires de l'administration, sont des agents placés auprès des fonctionnaires ou agents directs, et sous leurs ordres, pour préparer et faciliter leur travail.

A' la difference des agents directs, qui ont un caractère public, une notoriété officielle, et qui sont responsables vis-à-vis du public, les agents indirects n'ont ni caractère officiel, ni responsabilité: ils ne sont que des instruments nécessaires, indispensables à la marche de l'administration. Comme leur rôle est de concourir indirectement à l'exercice des fonctions qui remplissent les agents directs, et comme ils sont nécessairement subordonnés à ces agents directs dont ils sont les auxiliaires, on les désigne sous le nom d'employés".

A doutrina acima transcripta é tambem a de Cabantous Lidgeois, em suas lições de Direito Administrativo, sexta edição, paginas 135 e 136.

Encontramos a mesma distincção entre funccionario e empregado administrativo no Diccionario de Direito Administrativo e de Direito Publico de Giron, tomo 1.o, palavra Autorités.

A distincção, a que alludimos, é adoptada pelo visconde de Uruguay, em seu Ensaio sobre Direito Administrativo, tomo 1.o, Capitulo 24, pagina 181. Vamos encontral-a tambem em Viveiros de Castro, em seu Tratado de Sciencia da Administração e Direito Administrativo, segunda edição, paginas 512 e 515, onde se lê: — "Do ponto de vista doutrinario, não se identificam os conceitos de funccionario e empregado publico. Segundo Bluntschli, a funcção publica é um orgam do corpo do Estado, tendo a sua missão publica peculiar e, conferindo ao respectivo funccionario um poder de determinação propria, na sua esphera de acção, o que, aliás, não exclue a subordinação hierarchica. A idéa de funccionario implica a de autoridade (imperium ou jurisdictio) exercendo um dos direitos da soberania.

Os empregados, pelo contrario, não têm autoridade nem esphera de acção proprias; são auxiliares subordinados dos funccionarios, e, embora exercitem tambem a sua actividade na esphera organica dos serviços publicos, as suas attribuições, em regra, exigem apenas um mediocre trabalho intellectual".

Os legisladores que fizeram a lei n. 1.038, de 19 de dezembro de 1906, não desconheciam essa distincção. Alterando o texto da lei n. 16, excluiram da incompatibilidade os empregados. E, justamente o fizeram, porque só os funccionarios, por força da autoridade que possuem, podem exercer influencia no pleito. Evitar semelhante pressão, tal o que o espirito da lei n. 1.038 teve em vista quando tornou incompativeis para o cargo de vereador os funccionarios administrativos federaes e estaduaes. Isto é o que se verifica, percorrendo os Annaes da Camara dos Deputados do nosso Estado, nos pontos referentes á discussão do projecto que se transformou na lei n. 1.038, sobretudo, nos discursos pronunciados pelos Deputados doutores Washington Luis e Mario Tavares (Annaes da Camara dos Deputados do Estado de S. Paulo, anno de 1905, paginas 442 e 458).

Sendo assim, só entram na classe dos incompativeis para o cargo de vereador os funccionarios e não os empregados administrativos.

Os senhores doutores Luciano Gualberto, Luiz de Anhaia Mello, Almeirindo Meyer Gonçalves e Mario Graccho, não são funccionarios administrativos; são meros agentes, simples auxiliares subordinados e iniciativa de outrem. As funcções que elles exercem não lhe evidenciam influencia directa nos pleitos eleitoraes e pressão resultante da importancia e prestigio do cargo a que anda adherente uma parcella da autoridade publica.

— Não tendo havido contestação ao diploma de prefeito e não sendo de receber as impugnações a que este parecer allude, a Commissão abaixo assignada opina pelo reconhecimento do prefeito, dos vereadores do Municipio da Capital e seus supplentes, na ordem das respectivas votações, a saber:

Prefeito, dr. Firmiano de Moraes Pinto, com 6.981 votos:

Vereadores:	1.o turno		2.o turno	
Raymundo Duprat	678	votos	6.184	votos
Dr. Armando da Silva Prado	592	"	5.798	"
Dr. Luiz de Anhaia Mello	573	"	5.690	"
Coronel Manuel Pereira Netto	806	"	5.452	"
Dr. Alvaro Gomes da Rocha Azevedo	913	"	5.438	"
Major Luiz Antonio Pereira Fonseca	3	"	5.381	"
Dr. Heribaldo Siciliano	516	"	5.282	"
Dr. Mario do Amaral	670	"	5.141	"
Dr. Luciano Gualberto	308	"	5.141	"
Coronel Henrique B. de Azevedo Fagundes	11	"	4.950	"
Dr. Henrique de Sousa Queiroz	—	"	4.834	"
Coronel José Maria Passalacqua	660	"	4.459	"
Antonio Baptista da Costa	573	"	4.280	"
Dr. Raphael Archanjo Gurgel	561	"	3.987	"
Dr. Almeirindo Meyer Gonçalves	631	"	3.794	"
Dr. Mario Graccho Pinheiro Lima	958	"	1.922	"
Supplentes:				
Dr. Adolpho Nardy Filho	275	"	2.905	"
Dr. Joaquim Coutinho	—	"	2.818	"
Francisco Rodrigues Seckler	—	"	2.363	"
Dr. Luiz Pannain	80	"	2.318	"
Dr. Antonio Veriano Pereira	272	"	1.614	"
Antonio Marcellino de Carvalho	196	"	1.546	"
Bento Pires de Campos	138	"	1.371	"
Dr. José Brasil Paulista Piedade	358	"	1.306	"
Dr. Jorge de Moraes Barros	318	"	1.237	"
Dr. Waldemar de Carvalho	72	"	1.197	"
Dr. Victor do Carmo Romano	237	"	953	"
Julio de Andrade e Silva	42	"	899	"
Antonio Ludgero de Castro	61	"	791	"
Dr. José Maria do Valle Filho	78	"	188	"
Dr. Antonio Pereira Netto	—	"	146	"

Camara Municipal de S. Paulo, 12 de janeiro de 1920.
Armando Prado
Mario do Amaral
Raphael Archanjo Gurgel

PARECER DA SEGUNDA COMMISSÃO VERIFICADORA DE PODERES

A Segunda Commissão Verificadora de Poderes, eleita na primeira sessão preparatoria, nos termos do paragrapho 2.o, do art. 7.o, do Regimento Interno da Camara, para tomar conhecimento da legitimidade da eleição dos membros da primeira Commissão Verificadora de Poderes, senhores drs. Mario do Amaral, Raphael Archanjo Gurgel e Armando da Silva Prado, fez affixar e publicar pela imprensa editaes convidando os interessados a apresentarem quaesquer contestações ou impugnações, dentro do praço legal, sobre a validade dessa eleição.

Não tendo havido nenhuma contestação ou impugnação sobre a legitimidade dos diplomas conferidos pela Junta Apuradora áquelles senhores, e tendo sido examinadas cuidadosamente as authenticas, confrontadas com os respectivos livros de actas das eleições realizadas a 30 de outubro ultimo, a Segunda Commissão Verificadora de Poderes opina pelo reconhecimento, como vereadores, para o triennio de 15 de janeiro de 1920 a 15 de janeiro de 1923, dos cidadãos dr. Armando da Silva Prado, advogado residente na capital, eleito em segundo turno, com 5.798 votos; dr. Mario do Amaral, eleito em segundo turno, com 5.282 votos, e dr. Raphael Archanjo Gurgel, eleito em segundo turno, com 3.987 votos.

Camara Municipal de S. Paulo, 12 de janeiro de 1920. — **A. Baptista da Costa, Heribaldo Siciliano, Manuel Pereira Netto.**

Secção Judiciaria

TRIBUNAL DO JURY

Presidente, sr. dr. Paulo Passalacqua; promotor, dr. Ulysses Coutinho; escrivão, sr. Alvaro de Carvalho.

A' hora regimental, feita a chamada, verificou o sr. presidente não haver numero legal de jurados, deixando, por isso, de funccionar hontem este Tribunal.

Da urna supplementar a que se recorreu, foram sorteados novos jurados de facto.

FORUM CRIMINAL

A vadiagem — O juiz da 3.a vara criminal, sr. dr. Gastão de Mesquita, condemnou os vadios José Benedicto Ribeiro da Silva e Manuel Francisco, a cumprirem a pena de 22 dias e meio de prisão cellular, grau medio do artigo 399 do Codigo Penal.

Denuncias — O sr. dr. Ulysses Coutinho, 2.o promotor publico, offereceu denuncia contra Maria Ferreira da Silva, como incursa no art. 331, n. 2, do Codigo Penal, por haver, no dia 10 de setembro do anno findo, se apropriado indebitamente da quantia de 4:000$000, pertencente a Manuel Antonio Gonçalves, pensionista do restaurante "Luzitano", sito á rua Domingos de Paiva, n. 98, e que fôra dada em confiança á accusada para guardar.

— O mesmo promotor denunciou Antonio Rodrigues, motorista da "Light", como incurso no artigo 306, do Codigo Penal, por haver, no dia 11 de dezembro ultimo, quando passava pela rua Bresser, guiando o bonde n. 619, abalroado com uma carroça, do que resultou sahir ferido o carroceiro Antonio Augusto dos Santos.

— Pelo mesmo promotor foi denunciado Tiberio Augusto, como incurso no artigo 303, do Codigo Penal, por ter aggredido e ferido levemente, com um martello, a Pedro Daniel, no dia 7 de novembro do anno passado, na rua Toledo Barbosa.

— Ainda o mesmo promotor apresentou denuncia contra Mario da Cunha Bueno, como incurso no artigo 306 do Codigo Penal, por haver, no dia 19 de novembro de 1919, na rua de Santa Iphigenia, quando guiava o automovel n. 2.397, atropelado a menina Nina Cardani, ferindo-a gravemente.

Queixa crime — Perante o sr. dr. Paulo Passalacqua, juiz da 2.a vara criminal, continuou hontem a inquirição de testemunhas na queixa-crime que Nagib Haddad move a William Jacob Gebara, por crime de injurias impressas.

Archivamento — O sr. dr. Roberto Moreira, 4.o promotor publico, requereu o archivamento do inquerito instaurado contra Antonio Ignacio, por crime de ferimentos culposos.

Parecer — O sr. dr. G. de Andrade Maia, 1.o promotor publico, em parecer que deu, opinou pela pronuncia de José Luiz de Freitas, como incurso no artigo 303 do Codigo Penal (ferimentos leves).

Actos officiaes

SECRETARIA DA FAZENDA

Despachos do sr. secretario, no dia de hontem:

Secretaria do Interior:

Dr. João C. Bueno dos Reis Junior, 3:000$000;
dr. Ramos de Azevedo, 3:300$000;
Julio Tancredi, 400$000;
João Jacintho Raposo, 200$000;
Hildebrand e Bressane, 236$000;
José F. de Oliveira, 2:725$000;
José da Silva Bueno Brandão, ... 120$000;
Companhia Mac-Hardy, 430$000;
Ford Motor Cy., 400$000;
Porfirio Augusto de Moraes, ... 6:000$000;
Albino Gomes de Faria, 6:000$000;
Companhia Iniciadora Predial, 113:620$000;
Pedro Vose, 4:300$000;
Francisco Antunes da Costa, ... 8:400$000;
Jeronymo de Azevedo, 6:000$000;
Ignacio Porfirio da Cruz, ... 12:000$000;
ao mesmo, 9:260$000;
fornecedores do Desinfectorio Central, 27:511$550;
aos mesmos, 13:100$060. — Pague-se.

Secretaria da Justiça:

Dr. Eliseu Guilherme Christiano, 2:088$333. — Pague-se.

Requerimentos despachados:

Herdeiros de José Maria de Sá. — Pague-se de accôrdo com a informação;

Candido Moreira. — Deferido de accôrdo com as informações;

José da Canto Rosa, Francisco dos Santos Bomfim, Leopoldino A. dos Santos Filho, Procopio Ribeiro, Arthur de Carvalho. Restitua-se de accôrdo com as informações;

Martins e Sant'Anna, delegado de Pindamonhangaba, idem, de Amparo, idem de Espirito Santo do Pinhal; idem de Jundiahy, idem de Piracaia, idem de S. Luiz, idem de Jambeiro, idem de Xiririca, idem de Lençóes. — Pague-se;

d. Isolina de Lima Rangel e filhos. — Lavre-se o decreto; Antonio A. de Barros Penteado. — Proceda-se de accôrdo com a procuradoria da Fazenda;

Serafim Jorge Ferreira. — Indeferido;

Thomaz Lourenço de Araujo. — Deferido para regularizar as suas prestações no prazo de quinze dias;

Companhia de Commercio Hollandeza da America do Sul. — Indeferido de accôrdo com as informações;

Benedicta de Faria Sodré, de accôrdo com o parecer do director geral. — Deferida a petição;

Fonseca Ferreira e Comp. — De accôrdo com o parecer do sr. procurador da fazenda, quanto ao exercicio passado;

Adolpho Alonso. — aMntenho a multa.

• • •

SECRETARIA DO INTERIOR

Por actos de hontem, foram nomeados:

D. Cordelia Ribeiro de Sousa, para exercer o cargo de substituta effectiva do 1.o grupo escolar do Braz, desta capital;

d. Maria Nathalina Rocha Ferreira, para exercer egual cargo no grupo escolar "Marechal Deodoro", tambem desta capital;

d. Aurora Carvalho, para exercer egual cargo no grupo escolar de Catanduva;

sr. Edezio Escobar, para exercer o cargo de porteiro do grupo escolar de S. Pedro.

Foi removida, a pedido, d. Amalia de Vasconcellos, substituta effectiva do grupo escolar de Pitangueiras, para egual cargo no grupo "Coronel Franco", de Pirassununga;

Foi exonerada do cargo de substituta effectiva do grupo escolar da Barra Funda, desta capital, d. Maria Jacy Nogueira Porto, por ter sido nomeada para escola isolada.

— Licença concedida:

De um mez, a d. Luiza Nery de Sousa.

— Requerimentos despachados:

De d. Amelia Magalhães Pereira — Sim;

de d. Mercedes Maryesael — Não ha vaga;

de dd. Sara de Toledo e Tilia Madeira Fonseca — Indeferidos;

de d. Joanna de Moraes Robiatti — Communique-se á Fazenda para o effeito de pagamento;

de d. Isabel de Oliveira Machado — Sim, dirigindo-se ao dr. Eduardo Lopes da Silva, em Ribeirão Preto;

de d. Maria Eugenia de Avila — Indeferido;

de Irineu Lopes de Lima, dd. Irene Osso e Gilda Arantes Caldas — Ao sr. director da Escola Normal da capital, para informar;

de dd. Maria Apparecida Grisolia e Julieta Corrêa — Ao sr. director da Escola Normal da capital, para informar e devolver;

de dd. Ruth, Elza e Dorcas Escobar Gomes — Ao sr. director da Escola Normal Primaria de Campinas, para informar;

de d. Maria da Gloria Franco Vieira — Declare a escola em que prestou exame de sufficiencia.

de d. Maria Rodrigues Vieira — Aos srs. directores dos grupos escolares de Barretos e de Catanduva, para informarem;

de d. Olga de Sillos — Ao sr. director do grupo escolar "Pedrolle", desta capital, para informar;

de d. Alice Leme Brisolla — Ao sr. director do grupo escolar de Cerqueira Cesar, para providenciar;

de Miguel Incano — Ao sr. director do grupo escolar de Monte Alto, para attender si não houver inconveniente;

de d. Laudelina Ferraz — Junte o seu titulo de nomeação para o magisterio;

de d. Augusta Bemvinda dos Santos Moraes, d. Amelia de Napoles e Joaquim da Silva Teixeira — A' Directoria Geral da Instrucção Publica;

de Norival Gomes Barbosa — Sim, por equidade. (Solicitou-se da Fazenda);

de d. Guiomar Lucia Ferreira Campos — Sim. (Communicou-se á Fazenda);

de Aristides de Moura — O mesmo despacho;

de Manuel Amaral Monteiro — Indeferido;

de d. Georgina Moreira — Aguarde o respectivo concurso;

de Eugenio José Lacaze — aguarde a época legal;

de d. Benedicta Silva, d. Adelia Michellazis, Antonio da Silva Jardim, Francisco Panternach, d. Brasilia Valente, d. Leonor Vieira, Albenaz, d. Emilia Candido Barbosa, d. Maria da Cruz, d. Anna Eugenia de Moraes, d. Benedicta Fonseca, d. Palmyra Leoni, d. Felisbina Narcisa Coelho, Henrique Brito Moraes, d. Angelica de Castro, d. Maria José Franco da Silveira, d. Maria José de Castro, d. Maria Henriqueta da Silva, Luiz Damasco Penna, d. Maria Florisbella de Sousa, d. Isabel Grisola, d. Engracia de Vasconcellos, d. Maria Isabel de Castro, d. Laudelina Conrado de Oliveira, d. Josephina da Silveira Martins, d. Alzira de Paula, d. Stella Regos, d. Maria Ignacia Braga, d. Leonina Lemos, d. Fantina Ferreira Lobo, d. Isabel Dias, d. Francisca Romana da Fonseca Araujo, d. Herculia de Paula, d. Maria dos Santos Cruz, d. Esther de Toledo, d. Antonieta Tegão, d. Olga dos Santos Cruz, d. Julieta de Barros Angeli, José Garcia Simões da Rocha, Bento Villaça, d. Maria Corrêa Melges, Horacio Quaglio, Manuel Faustino Corrêa, Osorio Pereira da Silva, Alcindino Pinto de Faria, Avelino Sousa Fernandes, Benedicto Eugenio de Camargo, Antonieta Zimbres de Oliveira, d. Leonor Ernestina Hawthorne de Camargo, d. Herminia Gomes, d. Cacilda Capelli, d. Maria Innocencia Vaz de Almeida, d. Haydéa Grohmann, d. Luisa Gonçalves Lopes, d. Augusta Kirschner, d. Isaura da Silva Canto, d. Luiza Cortellazzo, d. Elvira Rodrigues, d. Joanna Hungria, d. Risoleta Santos, d. Rosa Corrêa Mafra, d. Maria Antonieta Ribeiro, Antonio Zendron, Ernesto Dias, d. Anna Ilyria de Sampaio Luz, João Severino Villela, d. Angelina de Andrade Nobrega, Januario Domingues Junior, Demetrio Gonçalves Guimarães, José Honorato Sobrinho, Oscar Domingues de Oliveira, d. Edith Monteiro, d. Anna Sanicti, d. Lucinda Tolentino Piratininga, d. Carmelita Tognoli, d. Venina M. Sandoval, d. Mathilde Anonieli, d. Augusta de Moraes Fleury, d. Henriqueta Barros, d. Alice da Costa Seixas, d. Lucilia de Toledo Vieira, Alpheu Dominguetti, José de Oliveira Barreto, d. Alice Lemos, d. Irene Gomes, d. Benedicta Amelia David, d. Carmen de Almeida Barros, Antonio da Silveira Bueno, Joaquim Fernandes de Almeida, Julio Vaz Ferreira, Antonio Lamartine de Brito, Antonio de Campos, d. Sebastiana Candida de Almeida Leite, d. Alzira Franco, d. Deocecina da Gama Maurer, d. Maria Thereza Viegas, d. Edith de Araujo Cunha Paiva, d. Clarice de Campos, d. Alzira Simões de Lima, d. Francisca do Amaral, d. Benedicta de Jesus Portugal, d. Maria José Novaes, d. Julia da Silva Gaudencio, d. Maria José Bastos, d. Maria de Lourdes Vianna, d. Maria Mathilde de Carvalho Frota, Arnaldo de Freitas Almada, Gumercindo Mesquita, Raul Antonio Fragoso, José Claro Machado, José do Patrocinio Bretas, d. Cecilia Moysés da Silva, d. Rosa Galhota, d. Esther Seckler, d. Deolinda de Vasconcellos, d. Maria Irene Salgado, d. Alzira Nogueira de Assis, d. Emilia Dias Braga, d. Veronica Walder, d. Anna Teixeira, d. Olga Alvares Silveira, d. Alice Sarmento, d. Elpidia Octaviano, d. Lydia Olga Nogueira, d. Therezinha Pinheiro, d. Josephina da Silveira Martins, d. Isabel Campos Conceição, d. Zelbina de Vasconcellos, d. Maria Antonieta Madureira, d. Margarida Hausted, d. Ismenia Ribeiro de Sousa, d. Maria Mathilde de Carvalho Frota, d. Belmira Dutra, d. Leonor Vieira Albernaz, d. Wanda de Araujo Pinto, d. Maria Augusta Carvalho, d. Lucia Como, d. Branca De Toledo Piza, d. Leonor Silva Gomes, d. Amelia Normanha, d. Marcilia Cardoso Lazaro Gonçalves, d. Anna de Sampaio Arruda, Lino Avancini e d. Sylvia Silva. — Prejudicados.

Prefeitura do Municipio

Directoria Geral

EXPEDIENTE DO DIA 12 DE JANEIRO DE 1920

ACTO N. 1.400, DE 12 DE JANEIRO DE 1920

Abre um credito de 7:991$463, supplementar á verba "Serviços e Obras" do orçamento vigente.

O vice-prefeito do Municipio de S. Paulo, usando das attribuições que lhe são conferidas por lei e nos termos do art. 14, da lei n. 2.162, de 26 de outubro de 1918, resolve:

Art. unico. — Fica aberto no Thesouro Municipal um credito de 7:991$463, supplementar á verba "Serviços e Obras", consignada na letra "C", do paragrapho 8.o, do art. 3.o, da lei n. 2.162, de 26 de outubro de 1918, para dar cumprimento ao disposto no art. 1.o, da lei n. 2.229, de 29 de agosto de 1919, por conta do excesso de arrecadação da receita a se verificar ao encerrar-se o exercicio financeiro de 1919.

Prefeitura do Municipio de S. Paulo, 12 de janeiro de 1920, 367.o da fundação de S. Paulo.

O vice-prefeito, em exercicio,
Alvaro G. da Rocha Azevedo
O Director Geral,
Arnaldo Cintra

ACTO N. 1.401, DE 12 DE JANEIRO DE 1920

Concede aposentadoria ao 2.o escripturario da Directoria de Policia Administrativa, sr. Claudio Americo Pedroso.

O vice-prefeito do Municipio de S. Paulo, em exercicio, usando das attribuições que lhe são conferidas por lei, e de accôrdo com o art. 10, da lei municipal n. 843, de 30 de setembro de 1905, combinado com o art. 1.o da lei n. 1.534, de 26 de abril de 1912, e lei n. 1.365, de 25 de novembro de 1910, e attendendo ao que lhe requereu o segundo escripturario da Directoria de Policia Administrativa, sr. Claudio Americo Pedroso, e em vista de ter sido provada a sua incapacidade physica para continuar a exercer o cargo em exame medico a que procederam os drs. Emilio M. Ribas e Raul Frias de Sá Pinto, resolve aposental-o no referido cargo, com o ordenado de quatrocentos mil réis mensaes, por contar mais de 25 annos de serviço effectivo.

Prefeitura do Municipio de S. Paulo, 12 de janeiro de 1920, 367.o da fundação de S. Paulo.

O vice-prefeito, em exercicio,
Alvaro G. da Rocha Azevedo
O Director Geral,
Arnaldo Cintra

— Officiou-se á Secretaria da Agricultura, Commercio e Obras Publicas, transmittindo, por cópia, o requerimento n. 472, apresentado em sessão da Camara, de dezembro ultimo, acompanhado de um abaixo assignado em que os proprietarios e moradores da rua Aureliano Coutinho pedem illuminação a gaz de um trecho dessa rua comprehendido entre as ruas Jaguaribe e Martinico Prado.

— Foi promovido a 2.o escripturario da Directoria de Policia Administrativa, na vaga aberta com a aposentadoria, desta data, do sr. Claudio Americo Pedroso, o 3.o escripturario da mesma Directoria, Alfredo Moraes, e para o logar deste o sr. João Baptista Frizzo, a titulo de praticante.

— Requerimentos despachados:

De Jayme Ferreira da Silva, pedindo certidão. — Certifique-se;

do dr. A. Taunay, pedindo auxilio. — Como requer, devendo entregar apontamentos á Municipalidade, 350 volumes da obra a ser publicada;

de Conceição Batolla, pedindo relevamento de multa. — Como requer, por se tratar da 1.a infracção;

de Anna Giusti, pedindo legalização de posse de terreno. — Nada ha a deferir, á vista das informações;

de Joaquina Francisca de Paiva, pedindo prazo. — Concedo o prazo improrogavel de 30 dias;

de Manuel Lopes da Silva, pedindo prazo. — Concedo o prazo até 15 de março proximo futuro, improrogavel;

de J. B. Duarte e Comp., pedindo relevamento de multa. — Mantenho a multa, á vista das informações;

de Angelino Laforga, pedindo relevamento de multa. — Como requer, por se tratar da 1.a infracção;

da Universidade Feminina de S. Paulo, pedindo cessão do Theatro Municipal. — Como requer;

de Rios e Filho, pedindo restituição de mercadoria. — Sim, á vista das informações;

de Luiz Gabirlle, pedindo relevamento de multa. — Como requer;

de Serafino Chiodi, sobre exhumação; Seraphim Pezzodipane, Maria Scavone, pedindo licença; Sr. e Augusto, Salvador Avino, Serafino Da Vinì, pedindo licença especial. — Sim, em termos;

de Rodrigues e Irmãos, pedindo cancellamento de imposto; Cardachie Ferres, pedindo relevamento de multa. — Indeferido, á vista das informações.

— Acham-se approvadas, na Directoria de Obras e Viação, as plantas apresentadas pelos srs.:

Angelo Del Vecchio, para augmento na casa n. 38 da rua Aurora;

Alfredo Assumpção, para reformas na casa n. 163-A da rua Tuyuty;

Arthur Krug, Mava e Comp., para construcção de garage á rua Bahia, n. 32;

Angelo Conte, para abertura de um portão á alameda Cleveland, n. 32;

Alexandre de Albuquerque, para construir casa á rua Pamplona, n. 125;

Eduardo Megy, para construir duas casas na estrada da Villa Leopoldina;

Francisco Regnani, para construir casa á rua Oratorio, n. 4;

Joaquim Alvaro Pereira Leite, para construir deposito á rua Tagipuru', n. 11;

João Del Nero, para augmento na casa n. 38 da rua Olinda;

Pedro Soares de Araujo, para construir casa á rua Major Diogo, n. 2.

— Devem comparecer na mesma Directoria, para esclarecimentos, os srs.: Adelardo Soares Caluby, Gustavo Viughi, representante do Hospital Samaritano e padre Paschoal Cuzinço.

— Distribuição dos serviços no dia 13 de janeiro de 1920:

Turma de calceteiros:

Aterrado do Carmo — 9 calceteiros, 8 serventes e 2 carroças, reposição.

Avenida Rangel Pestana — 8 calceteiros, 7 serventes e 1 carroça, reposição.

Rua Cruz Branca — 8 calceteiros, 7 serventes e 2 carroças, reposição.

Rua Fernandes Silva — 8 calceteiros, 7 serventes e 1 carroça, reposição.

Rua da Consolação — 8 calceteiros, 7 serventes e 1 carroça, reposição.

Rua Libero Badaró — 7 calceteiros, 5 serventes e 1 carroça, reposição.

Rua Santa Iphigenia — 8 calceteiros, 6 serventes e 1 carroça, reposição.

Rua Vergueiro — 9 calceteiros, 9 serventes e 2 carroças, reposição.

Avenida Tiradentes — 8 calceteiros, 6 serventes e 1 carroça, reposição.

Diversas ruas — 10 calceteiros, 0 serventes e 2 carroças, ligação de agua e gaz.

Porto do Canindé — 3 serventes, guardas.

Total — 83 calceteiros, 70 serventes e 14 carroças.

Turma de macadam:

Rua Chavantes — 1 feitor, 4 operarios e 3 carroças, reposição de macadam.

Rua Sampaio Moreira — 2 operarios e 1 carroça, reposição de macadam.

Rua Campos Salles — 1 feitor, 7 operarios e 1 carroça, reposição de macadam.

Rua Martim Buchard — 3 operarios, peneirando macadam sujo.

Total, 2 feitores, 16 operarios e 5 carroças.

Turma de trabalhadores:

Almoxarifado — 2 operarios, guardas e arrumação de materiaes.

Centro da cidade — 5 operarios e 1 carroça, reposição de calçamentos especiaes.

Diversas ruas — 2 operarios e 1 carroça, serviços diversos.

Rua Cubatão — 1 feitor, 7 operarios e 2 carroças, regularização.

Rua Major José Bento — 1 feitor, 10 operarios e 6 carroças, regularização.

Rua Cardoso de Almeida — 1 feitor, 8 operarios e 2 carroças, regularização.

Rua Muniz de Sousa — 1 feitor, 10 operarios e 2 carroças, regularização.

Avenida da Cantareira — 1 feitor, 16 operarios e 2 carroças, regularização.

Total — 5 feitores, 54 operarios e 16 carroças.

Folhetim do "CORREIO PAULISTANO" (17)

O REGIMENTO 145

POR

JULES MARY

VOLUME I

Primeira parle

Ella te preservará dos perigos que te ameaçam. Ella afastará de ti a morte... Amo-te, Julião!"

Esta carta chegaria ao seu destino?

Margarida ignorava-o, porque foi a partir dessa época que deixou de receber noticias do official.

Esforçou-se ella em escrever cartas urgentes.

Não obteve resposta.

Feriam-se as batalhas, publicavam-se os boletins das victorias, seguidos com attenção, ai! pois que os funebres algarismos bem indicavam que esses triumphos tinham sido alcançados custosa e sanguinolentamente.

E um dia, na longa e triste lista dos officiaes mortos ou feridos em Magenta, viu um nome modesto que parecia tornar-se mais pequeno entre os outros, para não querer chamar a attenção sobre si.

Esse nome era o de Julião Rémondet.

E Margarida releu-o vezes sem conta, pensando que os proprios olhos a enganavam.

Margarida considerava isso uma injustiça, uma crueldade.

Ella já não chorava.

Estava pasmada como si o que quer que fosse, de um peso enorme lhe tivesse cahido sobre o craneo.

Tão pasmada, tão abatida, que não viu uma nota especial em frente do nome de Julião.

E essa menção, collocada alli como uma esperança, dizia: Extraviado.

Quando Margarida recobrou um pouco de sangue-frio, quando leu essa palavra, sacudiu a cabeça. Não disse comsigo que Julião podia ter sido feito prisioneiro.

Nem mesmo pensou em examinar a lista funebre.

Ella tinha a certeza de ter lido o nome. Era realmente Rémondet, e antes do caro pronome: Julião.

E, todavia, extraviado, não significava nem ferido nem morto.

Nada disse a si mesma.

Para ella, isso era o fim!

De resto, o silencio de Julião era bem de molde para a convencer.

Escapo, com certeza que teria escripto.

Dado mesmo que ficasse ferido gravemente, teria encontrado meio de lhe enviar duas palavras para a tranquillizar.

A paz foi assignada em Villafranca.

As tropas regressaram á França, no meio do enthusiasmo das populações.

Fez-se o descanço pouco a pouco em volta deste drama.

Contaram-se os mortos, de ambos os lados — sinistro balanço!

E Julião Rémondet, desapparecido, foi contado no numero dos mortos!

Não sómente Margarida considerava isso como uma crueldade de Deus, mas como uma injustiça de Julião para com ella propria.

A infeliz não tinha merecido esse abandono. Si Julião tinha procurado a morte, Julião era culpado. Devia viver, pois que Margarida lhe escrevera, dizendo-lhe que ia ser mãe.

Foi assim que ella passou um triste verão.

O desespero em que a morte de Julião a lançava, a angustia e a vergonha da sua situação, que ella occultava a toda a gente, mas que seria forçada a revelar em breve, tudo isso lhe causou uma doença.

Da sua mãe, da pobre Thereza, tão amada pelo senhor de Cheverny, recebera ella uma natureza nervosa e delicada. Não podia resistir a tão rudes assaltos.

Cahiu de cama, tratada por sua tia, em Malpalu.

Foi a essa velha senhora que ella teve de fazer a confissão da sua falta, banhada em lagrimas e tão fraca que parecia que não poderia sobreviver á sua dor.

Ora, havia muitos mezes que o administrador Patoche não perdia de vista a menina Margarida.

Esta, de dia para dia mais pallida se tornava e o seu andar tornava-se mais pesado.

O seu rosto, outrora tão puro, apresentava nas fontes umas placas amarelladas que traíam a gravidez aos olhos dos entendidos.

E Patoche, esfregando as mãos, pensava: "Temos novidade! Com certeza que temos novidade! A' fé de quem sou! não perderam o seu tempo na casa florestal."

E o immundo tratante, posto que duvidando ainda, perguntava a si mesmo qual o partido que poderia tirar desse acontecimento.

No seu cerebro faziam-se já varias combinações, tendentes ao escandalo.

Mas era forçoso obter a certeza, e, na verdade, a cousa não era commoda.

Admittindo que o que pensava fosse real, saberia elle jámais qual o desenlace? A menina confessaria a falta aos paes; immediatamente, o pretexto de mudança de ares, leval-a-iam para qualquer localidade afastada onde teria o seu bom successo em segredo; dispor-se-iam as cousas para pôrem a criança em casa de uma ama e assim pregar-lhe-iam uma pirraça! A menina de Pontalès, depois de algumas semanas de repouso tornaria para o palacete, mais fresca do que nunca; casal-a-iam, e ninguem neste mundo poderia provar que ella não era digna de levar a flor de laranjeira e vestir o seu vestido nupcial.

Por isso, qual não foi a sua alegria quando Patoche soube que Margarida cahira de cama.

— Ah! ah! disse comsigo, a cousa passar-se-á no palacete! Si não sou um imbecil, saberei bem onde está a criança, e então!...

Nesta simples palavra: então! se condensavam todas as esperanças acariciadas pelo scelerado.

Segundo o calculo de Patoche, a honra de uma filha dos Pontalès valia pelo menos duzentos mil francos... talvez mais... vêr-se-ia...

E todos os dias, com umas falinhas doces, cheias de commiseração perguntava á tia:

— A menina vai um pouco melhor?

— Um pouquinho melhor, senhor Patoche, respondia a velha, cujos olhos vermelhos por causa das lagrimas, accusavam um profundo desespero.

O patife atreveu-se até a perguntar o que pensava da doença o medico, si bem que elle soubesse perfeitamente que não tinham mandado chamar este ultimo.

A velha encolheu os hombros e deitou ao perguntador um relance de olhos que significava: "Trate apenas dos seus negocios, senhor administrador".

Patoche não se atreveu a mais.

Depois da morte da senhora de Pontalès, a sua situação estava muito compromettida em Malpalu e era forçoso contar com a tia, que estava encarregada da superintendencia sobre o pessoal.

Patoche entrou em sua casa, cabisbaixo.

Procurava um meio.

Accendeu o cachimbo e enterrou-se numa poltrona.

Sobre a mesa, em quanto Paulina ia e vinha, tratando dos arranjos da casa, Augusto entretinha-se a fazer um papagaio tão grande como elle.

Mexia-se como um diabinho, derramando o frasco da colla, agachando-se, mettendo-se por aqui e por alli e chorando de raiva porque não conseguia extender o papel sobre a carcassa de verga.

— Deixa cá vêr isso, disse o pae.

O que o rapazito queria era realmente ser ajudado, mas não teria ousado dirigir-se ao pae que não era nada amavel, mesmo com elle.

Patoche prestou-se com uma paciencia inalteravel a tudo o que Augusto queria. O papagaio ficou prompto e de uma solidez a toda a prova.

Paulina parára para contemplar o pae e o filho.

Encantava-a o vel-os brincar juntos. Estava tão pouco acostumada a isso!

Patoche mostrou-se excepcionalmente amavel durante o almoço.

Tinha o seu plano.

Depois da refeição, quando Augusto partiu para o campo, levando atrás de si a de rasto o seu immenso papagaio, o administrador perguntou com voz acariciadora a sua mulher:

— Tiveste occasião de entrar no quarto da menina Margarida depois que ella está... doente?

— Não, mas a tia dá-me noticias della todos os dias.

— A menina Margarida estimate muito e póde parecer-lhe extranho que tu não a vás vêr.

— Já perguntei á tia si o podia fazer, mas ella respondeu-me: "Mais tarde".

— A tia lá terá as suas razões.

E pronunciou estas palavras num tom mysterioso que immediatamente despertou a attenção de Paulina.

A excellente mulher empallideceu.

E não pediu nenhumas explicações.

Comprehendera o pensamento do marido.

E lembrando-se dos carinhos e favores da mãe de Margarida, Paulina não teve sinão uma idéa: ir em soccorro da doente, ajudal-a a encobrir a sua falta... si falta havia.

Essa idéa dissimulou-a ella com o maximo cuidado.

Paulina desconfiava de Patoche.

Pela tarde, aproveitou-se da circumstancia da tia estar dormindo a sésta para penetrar de mansinho no quarto de Margarida.

A doente tinha o rosto inflado e nos seus grandes olhos negros viam-se circulos azulados.

— Que deseja, Paulina?

— Estava em cuidados a seu respeito, menina, e entrei sem sua licença.

— Fez bem. Sente-se.

E conversaram acerca de cousas varias. Margarida não falava na sua doença e Paulina não ousava alludir a ella.

— Minha mãe, disse a doente, estimava-a muito, Paulina, e a menina merecia-o. Sei que não é feliz e lamento-o. A vida é um valle de miserias, não é assim?

E dizendo isto, chorava.

Paulina inclinou-se muito proximo de Margarida e disse-lhe em voz baixa:

— Si eu lhe puder alguma vez ser util, menina, disponha de mim.

E acabava apenas de pronunciar estas palavras quando a porta se abriu apparecendo a tia.

A pobre velha não era má, longe disso; mas enferma, sem fortuna e sob a dependencia completa de seu irmão, não passava de uma humilde escrava da familia.

Paulina retirou-se.

Deante da porta, Patoche esperava-a, ancioso.

E acompanhou-a até casa.

Mal entraram:

— Então! disse elle, a menina tardará muito em ter o seu bom successo?...

Esta odiosa pergunta, tão brutalmente formulada, causou-lhe um aperto de coração.

— Não sei o que tu queres dizer, respondeu Paulina com voz pouco firme.

— Ora adeus! não te faças parva. Tu a defendes porque é a filha da tua pobre amiga. O que não impede que ella tenha tido o seu erro...

O scelerado havia dito de mais.

Paulina sahiu da sua primeira commoção, e foi com uma voz firme que respondeu:

— Estás doido, Ernesto! A menina teve um resfriamento...

— Chamas a isso um resfriamento; eu julgaria que era antes o contrario...

O cynismo do marido fez perder a cabeça á pobre mulher.

— E quando mesmo isso fosse verdade! exclamou Paulina, por ventura deverias, tu que és tão obrigado aos Pontalès, falar delles nesse tom! Mas isso não é verdade, ouves-me isso não é verdade!

— Ouço-te, porque tu gritas muito alto; não sou surdo. Vejamos, Paulina, não é preciso levares-te do diabo porque faço um pouco de troças quando se offerece a occasião. Sabes bem que eu gosto de rir.

— Não devemos rir á custa dos nossos bemfeitores.

— Licções não as acceito de ninguem! sobretudo da minha legitima mulher. Mas não é agora a occasião propria para disputas. Escuta-me bem, Paulina, e deligenceia comprehender-me. Desde que a senhora de Pontalès entregou a alma a Deus, toda a gente aqui me olha de soslaio, sobretudo esse importante senhor a quem chamam Antonio de Pontalès, e que faz os miolos em agua ao pae. De um dia para outro podem por-nos na rua. O que seria de nós então? Ambos nós fomos muito amimados em Malpalu. Nunca nos faltou cousa alguma. No verão temos de tudo á farta, carne e legumes verdes; no inverno, basta-me dizer pela manhã ao guarda: "Mate-me um coelho, uma lebre, uma perdiz, um faizão" e eil-o de volta, dahi a duas horas com a sua bolsa cheia de caça; tu não tens mais nada que esfolar ou depennar, e pôr depois ao fogo. Vinho, nunca nos falta na "cave", tinto, branco, novo ou velho, e não nos custa caro. Suppõe agora que amanhã nos põem a andar, o que acontecerá? Reduzidos aos nossos proprios recursos, deveremos contentar-nos com o que o acaso nos deite para a saccola. Nem sempre teremos boa comida. Teremos que voltar para Paris onde o dinheiro se evapora, — tu sabes alguma cousa a esse respeito pelo teu primeiro marido. Dar-me-ei a perros para alcançar um emprego compativel com as minhas capacidades e educação. Lá se nos irá o nosso pé de meia; depois virá a miseria. Como educarás tu o nosso Augustozinho que é tão intelligente? Como...

— Por que me dizes tu isso? interrompeu Paulina.

(Continúa)

COMMERCIO E INDUSTRIA

JUNTA DE ALIMENTAÇÃO

OS SEUS TRABALHOS NO DIA DE HONTEM

A Inspectoria da Alfandega de Santos está autorizada a permittir os seguintes embarques:

De 500 saccas de feijão para a Europa, requerimento de Nossack e Comp.;

de 17 saccas de feijão, 16 de arroz e 6 de lentilhas para Hollanda ou Allemanha. — Requerimento de Edmond Hanau e Comp.;

de 500 saccas de feijão, para a Bahia, e 100 saccas de arroz para Buenos Aires. — Requerimento de Jessouron e Comp.;

de 300 saccas de feijão mulatinho, para Penedo, Alagoas. — Requerimento de Said Gebara e Irmãos.

Officios expedidos com licença de embarque:

N. 34 — Ao sr. chefe da estação de Ourinhos.

150 saccas de arroz com destino a Ouro Preto, Minas Geraes, pedido de Benicio do Espirito Santo.

Os inspectores da Junta fiscalizaram 73 estabelecimentos commerciaes.

BOLSA DE S. PAULO

Transacções realizadas nontem na hora official:

FUNDOS PUBLICOS

50	letras da Camara de S. Paulo, emp. de 1918, a	97$300
50	letras da Camara de S. Paulo, emp. de 1918, a	97$500
50	letras da Camara de S. Paulo, emp. de 1918, a	97$500
100	letras da Camara de S. Paulo, emp. de 1918, a	97$500
50	letras da Camara de Monte Alto (10 0|0), a	95$000
20	letra da Camara de Jahu', a	87$000

BANCOS

25	acções do Banco Commercio e Industria de S. Paulo, a	440$000
20	acções do Banco Commercio e Industria de S. Paulo, a	440$500
25	acções do Banco Commercial de S. Paulo, c| 60 0|0, a	240$600
100	acções do Banco Commercial de S. Paulo, c| 60 0|0, a	241$000
891	acções do Banco de S. Paulo, a	103$000

COMPANHIAS

50	acções da Companhia Paulista de E. de Ferro, a	361$000

OFFERTAS

	Vend	Comp.
Fundos publicos:		
Apolices do Estado de S. Paulo, 3.a á 6.a séries	—	1:000$
Apolices do Estado de S. Paulo, 7.a á 10.a séries	1:025$	1:015$
BANCOS		
Commercio e Industria do E. de S. Paulo	440$000	435$000
Commercial do E. de S. Paulo, com 60 0|0	245$000	241$500
S. Paulo	120$000	108$000
CAMARAS MUNICIPAES		
Amparo	—	93$000
Araraquara	—	90$000
Araras	—	90$000
Atibaia	—	90$000
Barretos	90$000	75$000
Botucatu'	97$000	93$500
Capital, 6.o Viaducto	—	75$000
Capital, emp. de 1909	—	94$500
Capital, emp. de 1910	—	94$000
Capital, emp. de 1913	96$500	96$300
Capital, emp. de 1918	—	97$000
Campinas	85$000	80$000
Caçapava	—	70$000
Cravinhos	79$000	74$000
Espirito Santo	85$000	—
Itu'	70$000	35$000
Igarapava, série A	95$000	—
Igarapava, série B	85$000	—
Jardinopolis	70$000	—
Jahu'	—	85$000
Jaboticabal	89$000	84$000
Limeira	—	80$000
Lorena	—	100$000
Mocóca	95$000	91$000
Piracicaba	—	94$000
Pirassununga	—	93$000
Rio Preto, 8 0|0	—	60$000
Rio Preto, 10 0|0	—	80$000
Ribeirão Preto	97$000	95$500
S. José do Rio Pardo	93$000	—
S. Manuel	—	85$000
S. Simão	—	100$000
Tieté	—	85$000
Tatuhy	90$000	83$000
Uberaba	—	92$000
COMPANHIAS		
Paulista de Estradas de Ferro	305$000	300$000
Paulista, com 20 0|0	125$000	118$000
Mogyana de E. de Ferro	234$000	230$000
Melhoramentos S. Paulo	—	128$000
Moinho Santista	—	200$000
Americana de Seguros, com 40 0|0	131$000	115$000
Caixa de Liquidação, com 40 0|0	—	302$000
Geral de Automoveis	—	30$000
Iniciadora Predial	—	180$000
Paulista A. Aluminio	—	300$000
Paulista de Seguros, com 70 0|0	—	330$000
DEBENTURES		
Agricola Santa Barbara	—	70$000
Agua e Exgottos de Ribeirão Preto	—	93$000
Campineira Tracção, Luz e Força	95$000	—
Calçado Rocha	—	60$000
Electrica S. Paulo e Rio	—	194$000
Electrica Araraquara, 8 0|0	—	97$000
Electrica Araraquara, 10 0|0	—	215$000
Força e Luz de Jahu'	100$000	—
Fiação Tecidos S. Martinho	—	93$000
Força Luz Ribeirão Preto	—	93$000
Melhoramentos S. João	—	86$000
Melhoramentos S. Paulo	—	93$000
Paulista Energia Electrica	92$000	—
Paulista Força e Luz	192$000	—
Sociedade Anonyma "O E. S. Paulo"	83$000	81$000
Tecelagem de Seda	—	90$000

BOLSA DE SANTOS

FUNDOS PUBLICOS

Apolices do Estado, da 6.a série	—	—
Apolices do Estado, da 7.a série	—	1:005$
Apolices do Estado, da 8.a série	—	1:005$
Apolices do Estado, da 9.a série	—	1:005$
Apolices do Estado, da 10.a série	—	1:005$
LETRAS		
Camara de S. Vicente	86$000	76$000
Camara de S. Paulo, emprestimo de 1913	100$000	96$000
Camara de S. Paulo, emprestimo de 1914	—	—
Camara de S. Paulo, emprestimo de 1918	99$000	96$000
DEBENTURES		
S. I. Brasileira	100$000	96$000
Companhia de A. Geraes	99$000	94$000
S. Santos de Habilitações Economicas	205$000	—
ACÇÕES		
Santista Tecelagem	—	—
Pesca de Santos	—	20$000
Central de Armazens Geraes	250$000	230$000
Paulista de E. de Ferro	365$000	350$000
Mogyana de E. de Ferro	230$000	225$000
Companhia Puglisi	—	—
Chimica e A. Santista	—	—
Santista de Bordados	16$000	10$000
Ensaccad. e Rebeneficiadora	—	102$000
Ceramica Santista	—	—
Agricola Paulista	—	—
União de Transportes	—	—
Constructora de Santos	—	170$000
Companhia Santista de Habitações Economicas	—	326$000
S. A. "A Proprietaria"	110$000	105$000
S. Assucareira Santista	—	300$000
I. R. A. Vasconcellos	—	300$000
S. Anonyma Colombo	310$000	305$000
C. Frigorifica de Santos	—	300$000

BOLSA DE MERCADORIAS

12 DE JANEIRO DE 1920

Cotações a termo ás 10 horas (ABERTURA)

	Comp.	Vend.
Algodão em rama, superior:		
Não houve offertas.		
Commum:		
Presente	42$500	43$100
Fevereiro	43$790	43$900
Março	44$500	44$800
Abril	44$700	45$500
Maio	—	—
Junho	44$000	45$800
Algodão em caroço (em sacco usado, bom):		
Presente e fevereiro	12$000	—
Março, abril e maio	12$150	—
Caroço de algodão (em sacco usado, bom):		
Presente	1$100	—
Fevereiro	1$200	1$500
Março	1$250	1$350
Feijão mulatinho claro:		
Presente	10$800	11$400
Fevereiro	11$000	11$700
Março	10$500	11$500
Barreado:		
Presente	10$800	11$500
Fevereiro	10$800	11$800
Das aguas:		
Presente	12$000	—
Fevereiro	13$500	14$400
Março	13$000	—
Feijão branco:		
Não houve offertas.		
Arroz em casca:		
Não houve offertas.		
Milho, commum:		
Não houve offertas.		
Amarellinho:		
Presente	—	14$500
Mamona:		
Presente	—	—
Fevereiro	$245	$300
Março, abril, maio e junho	$250	—
Assucar crystal:		
Presente	63$800	64$000
Negocios a 63$850 e 63$800.		
Fevereiro	64$500	64$800
Março	64$400	65$800
Abril	—	—
Maio	—	65$000

Cotações a termo ás 15 horas (FECHAMENTO)

	Comp.	Vend.
Algodão em rama, superior:		
Presente	44$000	—
Fevereiro	45$000	—
Março	45$700	—
Commum:		
Presente	43$500	44$000
Fevereiro	44$400	44$700
Março	45$500	45$800
Negocios a 45$600 e 45$500.		
Abril	45$100	46$600
Maio	45$500	46$300
Algodão em caroço (em sacco usado, bom)		
Presente	12$250	13$500
Caroço de algodão (em sacco usado, bom):		
Presente	1$200	1$800
Fevereiro	1$250	1$800
Março	1$800	1$800
Abril, maio e junho	1$200	1$800
Feijão mulatinho, claro:		
Presente	10$800	11$500
Fevereiro	11$300	12$000
Barreado:		
Presente	—	—
Fevereiro	10$500	—
Março	10$800	—
Das aguas:		
Presente	13$500	—
Fevereiro	14$000	—
Março	—	15$500
Feijão branco:		
Presente	18$500	—
Arroz em casca:		
Não houve offertas.		
Milho, commum:		
Presente	—	—
Fevereiro	11$550	—
Março	10$700	—
Amarellinho:		
Não houve offertas.		
Mamona:		
Presente	$240	$280
Fevereiro	$250	$290
Março, abril e maio	$260	—
Assucar crystal:		
Presente	63$000	64$400
Fevereiro	64$850	65$200
Negocios a 65$000.		
Março	64$800	66$000
Abril	63$000	—
Maio	62$500	—

MERCADO DE GENEROS

BOLSA DE MERCADORIAS

A Bolsa fechou hontem com as seguintes cotações:

ARROZ, 60 KILOS

(Saccaria nova).
(60 kilos).

	De	A
Agulha beneficiado, especial	—	Nominal
Agulha beneficiado, superior	—	Nominal
Agulha beneficiado, bom	—	Nominal
Agulha beneficiado, regular	—	35$000
Agulha segunda ou meio arroz	—	26$000
Agulha em casca, superior	Não	ha
Agulha em casca, bom	Não	ha
Agulha em casca, regular	Não	ha
Cattete beneficiado, especial	39$000	—
Cattete beneficiado, superior	38$000	—
Cattete beneficiado, bom	—	35$000
Cattete beneficiado, meio arroz	—	33$000
Cattete segunda, ou meio arroz	25$000	—
Quirera	22$500	—
Cattete em casca, superior	Não	ha
Cattete em casca, bom	S|vendedores	
Cattete em casca, regular	Não	ha

Mercado, calmo.

ASSUCAR, 60 KILOS

(60 kilos).

Refinado filtrado, especial	—	72$000
Refinado filtrado, de 1.a	—	Nominal
Refinado de 2.a	—	Nominal
Refinado de 3.a	—	64$000
Moido branco, 58 kilos	—	Nominal
Crystal bom, secco, do Estado	—	Nominal
Crystal bom, secco, da Bahia	—	Nominal
Crystal bom, secco, de Pernambuco	—	Nominal
Crystal bom, secco de Maceió	—	Nominal
Crystal bom secco, de Campos	—	Nominal
Crystal bom, frio	Não	ha
Crystal regular, de Sergipe	Não	ha
Crystal, 2.o jacto	Não	ha
Demerara	Não	ha
Somenos, bom	—	Nominal
Mascavo	—	Nominal

Mercado, firme.

FEIJÃO MULATINHO, 60 KILOS

(Safra da secca)

Bom, claro	—	11$300
Bom, barreado	—	10$500

Mercado, calmo.

FEIJÃO BRANCO, 60 KILOS

Bom	—	Nominal

Mercado —.

FARINHA DE MANDIOCA

Do Rio Grande do Sul, de 1.a, sacco de 50 kilos	—	16$500
De Araras, de 1.a, sacco de 48 kilos	—	10$500
De Araras, de 2.a, sacco de 48 kilos	—	10$000

Mercado, frouxo.

FARINHA DE TRIGO

(Sacca de 44 kilos)

Da Republica Argentina:		
De primeira	—	21$000
De segunda	—	20$000
De terceira	—	—
Dos moinhos nacionaes:		
De primeira	—	22$000
De segunda	—	20$000

Mercado, estavel.

MILHO

(Por 60 kilos):

Amarellinho	—	Nominal
Amarello	—	Nominal
Amarellão	—	Nominal
Branco, crystal	—	—
Branco, commum	—	Nominal
Branco, dente de cavallo	—	Nominal

Mercado.

MAMONA, 1 KILO

Misturada	—	$100
Média	—	$220
Miuda	—	$220
Graúda	—	$190

Mercado, calmo.

OLEO DE LINHAÇA, 1 KILO

(Puro e genuino)

Extra fino, em caixa com 2 latas de 34 kilos liquidos	—	2$450
Extra fino, em quartolas de 180 kilos liquidos, mais ou menos	—	2$350
Ideal Nuitor, em caixa com 2 latas de 34 kilos liquidos	—	2$200
Ideal Nuitor, em quartola, de 180 kilos liquidos, mais ou menos	—	2$100

Director de semana, sr. Felix Bandeira Junior.

MERCADO DE ALGODÃO

A Bolsa de Mercadorias fechou hontem com as seguintes cotações:

ALGODÃO EM RAMA, 15 Ks.

	De	A
Do Estado, superior	—	Nominal
Do Estado, bom, commum	—	43$000

Mercado, firme.

ALGODÃO EM CAROÇO

Do Estado, 15 kilos	—	12$000

Mercado, firme.

CAROÇO DE ALGODÃO

Do Estado, embarcado, 15 kilos	—	1$000
Do Estado, ensaccado, 15 kilos	—	1$300

Mercado, calmo.

Dos Estados do Norte:	
Sertão, 1.a	Sem interesse
Primeira sorte	Sem interesse
Mediana	Sem interesse

Mercado, —.

OLEO DE CAROÇO DE ALGODÃO

Do Estado, em quartolas de 160 kilos	Não ha	
Do Estado, em caixas de 2 latas, 30 ks., peso liquido	—	40$000
De Pernambuco, em quartolas de 180 ks., peso bruto	—	35$000

Mercado, calmo.

OS MERCADOS NO RIO

ALGODÃO

RIO, 12 (A) — O mercado de assucar funccionou firme.

Entraram 3.581 saccas, sahiram 8.742 e existem em stock 144.300.

ASSUCAR

RIO, 12 (A) — O mercado de algodão funccionou firme.

Entraram 1.564 fardos, sahiram 560 e existem em stock 44.861.

NOTICIAS COMMERCIAES

JUROS E DIVIDENDOS

Estão distribuindo dividendos aos seus accionistas as seguintes companhias:

Da Empresa de Aguas e Exgottos de Rio Claro, o 20.o coupon de suas debentures, á razão de 10$000 cada uma ou 5 o|o, em seu escriptorio, á rua Floriano Peixoto, n. 1.

—— Companhia Alvares Penteado, em seu escriptorio á rua S. Bento, n. 51-A, o 14.o dividendo, correspondente ao segundo semestre de 1919, á razão de 37$500 por acção.

—— Companhia Frigorifica e Pastoril, o 4.o dividendo á razão de 6 o|o ao anno, ou 6$ por acção, correspondente ao segundo semestre de 1919.

—— Companhia Electricidade de Corumbá, á rua de S. Bento, n. 61, o 2.o dividendo de 3$000 por acção, correspondente ao segundo semestre de 1919.

—— Banco Commercio e Industria de S. Paulo, o 60º dividendo, de 15$000 por acção, pelo semestre findo em 31 de dezembro p. passado.

—— Estão pagando os juros dos seus emprestimos e resgatando debentures sorteadas as seguintes companhias:

—— Companhia Agricola "Barreiro Rico", o 3.o coupon por intermedio do sr. Odilon Cardoso, á rua de S. Bento, n. 61, sala 3, do dia 15 do corrente em deante.

—— Sociedade Anonyma "Leonidas Moreira", o 1.o coupon com deducção do imposto de renda, do dia 15 do corrente em deante, em seu escriptorio á rua Alvares Penteado, n. 29-A, das 12 ás 14 horas.

—— Sociedade Anonyma Scarpa, o coupon n. 15, em seu escriptorio, á rua Alvares Penteado, n. 29-A, das 12 ás 16 horas.

—— Companhia de Terras, Madeira e Colonização de S. Paulo, em seu escriptorio, largo da Sé, n. 3, quinto andar, do dia 12 do corrente em deante.

—— Companhia Fabril "Paulistana", pelo escriptorio dos srs. Pereira Ignacio e Comp., á rua de S. Bento, n. 47, o coupon n. 9, das debentures, relativo ao semestre vencido, do dia 10 do corrente, em deante.

—— Fabrica de Ferro Esmaltado "Silex", por intermedio do London Brazilian Bank, o coupon n. 21, sem o desconto do imposto de renda, do dia 15 do corrente em deante.

—— Fabrica de Tecidos Santa Rosalia, coupon n. 21, com o desconto do imposto federal por intermedio da Banca Franceza e Italiana per l'America del Sud, das 10 ás 12 horas.

—— Companhia Antarctica Paulista, coupon n. 14, sem deducção do imposto de renda pelo Brazilianische Bank fur Deutschland.

—— Emp. Luz Força Electrica de Tieté, debentures sorteadas e respectivo coupon n. 20, por intermedio do escriptorio do corrector sr. Ernesto Ribeiro de Carvalho, á rua Alvares Penteado, n. 41, das 12 ás 14 horas.

Empresa de Melhoramentos de Porto Feliz, o 6.o coupon, em seu escriptorio central, largo da Sé, n. 3, 4.o andar, sala n. 17 das 13 ás 15 horas.

—— Companhia Paulista Energia Electrica em seu escriptorio á rua de S. Bento, n. 21, das 14 ás 15 horas.

—— Companhia União dos Refinadores em seu escriptorio á alameda Barão do Rio Branco, n. 59, o coupon do semestre vencivel á razão de 4$000 cada um, e 1.200 debentures sorteadas no 7, 28, 86 e 40, no valor de 100$000 cada uma.

—— Empresa de Melhoramentos de São João, coupon n. 19, por intermedio da Sociedade Anonyma Commercial e Bancaria "Leonidas Moreira", das 12 ás 14 horas.

—— Companhia Industrial Agricola e Pastoril d'Oeste de S. Paulo, coupon n. 16, por intermedio da Banca Franceza e Italiana per l'America del Sud, das 10 ás 12 horas, com deducção do imposto de rendas.

Societé Anonyme des Chocolats Suisses de S. Paulo, o 3.o coupon, á rua Visconde do Rio Branco, n. 43.

—— Camara Municipal de Bauru', coupon n. 6, e juros das apolices da emissão de réis... 600:000$000; pelo escriptorio da Sociedade Anonyma Commercial e Bancaria "Leonidas Moreira", do dia 12 do corrente, em deante, das 12 ás 14 horas.

—— Companhia União Agricola, coupon n. 4, em sua séde á rua General Ozorio, n. 86.a, do dia 10 do corrente em deante.

ASSEMBLE'AS CONVOCADAS

Estão annunciadas as seguintes:

—— Sociedade Anonyma Fabrica Japy, para 22 do corrente, ás 13 horas, em seu escriptorio á rua S. Bento, n. 14, para reforma dos estatutos.

—— Companhia Alvares Penteado, para 10 de fevereiro p. futuro, ás 14 horas, em sua séde, á rua S. Bento, n. 51-A, para balanço e parecer do conselho final.

—— Companhia Paulista de Energia Electrica, para 10 de fevereiro p. futuro, ás 15 horas, em sua séde social á rua S. Bento, n. 21, para a apresentação do balanço geral, e parecer do conselho fiscal.

—— Companhia Villa Ramy Industrial, para 6 de fevereiro p. futuro, ás 14 horas, para balanço geral, e parecer do conselho fiscal.

—— Da Companhia Immobiliaria Americana, para 20 do corrente, ás 15 horas, em sua séde, para reforma dos estatutos.

—— Cortume Franco Brasileiro, para 12 do corrente, ás 14 horas, em seu escriptorio, da fabrica, á avenida Agua Branca, n. 50, para demissão do director-gerente e eleger outro em substituição.

—— Empresa de Aguas e Exgottos de Ribeirão Preto, para 10 do corrente, ás 14 horas, no salão de sessões da Sociedade Anonyma "Leonidas Moreira", á rua Alvares Penteado, n 29.

Da Sociedade Productos Chimicos "L. Queiroz", para 28 do corrente em sua séde, á rua Libero Badaró, 138, ás 13 horas, para prestações de contas, e parecer do conselho fiscal.

Companhia de E. de Ferro de Dourado, para 12 de janeiro, ás 15 horas, em sua séde, á rua Direita, n. 7, (sob.) para resolver sobre uma proposta de accordo com os credores.

Da Companhia Paulista Louças Esmaltadas, das 9 ás 16 horas, em seu escriptorio, á rua João Antonio de Oliveira, n. 16, para augmento de capital.

Sociedade Anonyma Fabrica Votorantim, para 20 do corrente, ás 14 horas, em sua séde social, rua de S. Bento, n. 47, (1.o andar), para eleição de directoria e reforma dos estatutos.

TRANSFERENCIAS SUSPENSAS

Da Companhia Mogyana de E. de Ferro, até 2º aviso, para suspensões de transferencias e acções.

REUNIÃO DE CREDORES

Estão convocadas as assembléas dos credores interessados nas seguintes fallencias:

Camillo Pedutti, (fallencia) para 16 do corrente, ás 14 horas na capital.

Cecilio Anilo (fallencia), para 2 de fevereiro p. futuro, ás 12 horas, na capital.

Luiz Mollica, (fallencia), para 15 do corrente, ás 14 horas na capital.

Francisco Scarpa (fallencia), para 17 do corrente, ás 14 horas, na capital.

Alexandre Algranti, concordata para 20 do corrente, ás 14 horas, na capital.

G. Vianello (fallencia), para 27 do corrente, ás 14 horas na capital.

Farinha e Botelho, (fallencia), para 29 do corrente, ás 14 horas na capital.

Marassi e Comp. (fallencia), para 14 do corrente, ás 14 horas na capital.

Marcos, Oshea e Comp. (fallencia), para 10 de janeiro, ás 14 horas, na capital;

Valente Cangogni (fallencia), para 12 de janeiro, ás 14 horas, na capital;

Comp. Paulista de Oleos Combustiveis (fallencia), para 13 de janeiro, ás 14 horas, na capital;

Giacomo Petrillo (fallencia), para 16 de janeiro, ás 14 horas, na capital;

J. Cruz Rocha (fallencia), para 16 de janeiro, ás 13 horas, em Santos;

H. Costa e Comp., (fallencia), para 19 de janeiro, ás 14 horas, na capital;

Antonio P. de Almeida (fallencia), para 20 de janeiro, ás 14 horas, na capital;

Guilherme Schmidt (fallencia), para 22 do corrente, ás 14 horas, na capital.

Oscar Girardelli (fallencia), para 5 de fevereiro p. futuro, ás 14 horas, na capital.

Oscar de Azevedo Marques, (fallencia), para 29 do corrente, ás 14 horas, na capital.

RENDIMENTOS FISCAES

ALFANDEGA

SANTOS, 12.

Papel	114:435$043
Ouro	130:599$357
Consumo	10:485$800
Verba	341$400
Estampilhas	2:000$000
Telegrapho	411$080
Licenças	620$000
Guias	2:032$000
Credito Hypothecario	37$500
Total	266:962$785
Desde 1.o do mez	1.690:163$050

RECEBEDORIA

Exportação paulista	134:750$020
Exportação mineira	53:604$384
Exportação paranáense	1:830$440
Expediente	10:394$890
Impostos	47:874$272
Estampilhas	19$800
Total	235:473$717

Café despachado:

	Saccas
Paulista	31.209
Paulista (baixo)	1.000
Mineiro	13.619
Paranáense	647
Total	46.475
Renda em francos:	
Paulista	156.045
Mineiro	40.857
Total	196.902

EXPORTAÇÃO

SANTOS, 12 — Relação dos exportadores que despacharam na Recebedoria de Rendas:

Café paulista:

	Saccas
Sociedade An. Casa Picone	10.000
Arbuckle e Companhia	10.000
R. Alves, Toledo e Companhia	5.000
E. Johnston e Co., Ltd.	2.576
Hard, Rand e Companhia	2.000
Tobias de Barros e Companhia	1.000
Delacour e Companhia	832
Francisco Tenorio	623
Gustav Trinks	88
Soc. An. Casa Malta	83
Soc. An. Casa M. Wright	2
Café mineiro:	Saccas
Mc. Laughlin e Companhia	4.000
Theodor Wille e Companhia	3.000
Companhia Paul. de Exportação	3.000
E. Johnston e Co., Ltd.	2.277
Soc. An. Casa Malta	1.342
Café paranáense:	Saccas
Soc. Anonyma Casa Malta	500
E. Johnston e Comp Ltd.	147
Total	46.475

IMPORTAÇÃO

MANIFESTOS

SANTOS, 12 — Manifesto da carga do vapor inglez "Strabo", entrado em 24 de dezembro neste porto.

De Nova York:

ARTIGOS ELECTRICIDADE — 43 volumes á Light and Power Company.

ARTIGOS USO — 6 volumes a F. H. Tairshild.

AUTOMOVEL — 1 caixa á Braz. Warrant Company.

ARTIGOS ARAME — 3 caixas a L. Grumbach.

ARTIGOS ESPINGARDAS — 1 caixa a J. A. Moraes; 1 caixa a I. Matopietro.

ARTIGOS CALÇADOS — 12 caixas a ordem.

ARAME FERRO — 87 rolos á Companhia Bragantina.

ARTIGOS TELEPHONE — 9 volumes á Companhia Telephonica.

AMOSTRAS — 2 caixas a Scott e Bowne.

AÇO LISO — 7 volumes á S. Paulo Gas Co.

BACALHAU — 810 caixas a ordem.

BATERIAS SECCAS — 32 caixas á Companhia Bragantina.

BRINQUEDOS — 1 caixa a Guerra Simões; 1 caixa a Mappin Stores.

BONECAS — 1 caixa a Mappin Stores.

BARBANTE — 1 fardo a Mappin Stores.

BARRAS AÇO — 30 atados á Light and Power.

CHARUTOS — 1 caixa a N. Nasser e Cia.

CANIVETES — 1 caixa a J. A. Moraes.

COURO PREPARADO — 1 caixa a Angelo Ferro e Cia.; 1 caixa a ordem; 2 caixas a N. Costa e Companhia.

CORRENTES DE LATÃO — 1 caixa a Beckman e Companhia.

CAP. METAL — 8 caixas a Scott e Bowne.

COLLA PEIXE — 2 caixas a Scott e Bowne.

CAPSULAS GARR. — 9 caixas a Scott e Bowne.

CAVA-BURACOS — 2 caixas a Herm. Stoltz.

CENTROS RODAS — 50 peças á Light and Power.

CARTUCHOS VAZIOS — 2 caixas a J. A. Moraes.

COLHE'RES — 11 caixas a Guerra Simões; 4 caixas a L. Grumbach e Cia.

CABELLO — 25 fardos a Recco Brush; 5 fardos a Perroni e Cia.

CAMARÕES — 75 volumes a F. S. Hampshire.

DROGAS — 8 caixas a Scott e Bowne.

FUZIVEIS — 1 caixa á S. Paulo Electric C.

FACAS — 1 caixa a Guerra Simões e Cia.

GRAVATAS — 1 caixa a ordem.

GARFOS — 7 caixas a Guerra Simões e C.

GLYCERINA — 20 tambores a Scott e Bowne.

GOMMA — 29 barricas a Scott e Bowne.

GARRAFAS — 100 caixas a Scott e Bowne.

HYPOPH. CAL—17 caixas a Scott e Bowne.

HYPOPH. SODA—8 caixas a Scott e Bowne.

LET. IMPRESSOS — 2 caixas a Scott e Bowne.

LAPIS, ETC. — 1 caixa a B. Barros e Cia.

MEIAS — 1 caixa a ordem.

MACH. DENTISTA — 4 volumes a J. Loureiro e Companhia.

OLEO FIG. BACALHAU — 70 barricas a Scott e Bowne.

OLEO ESSENCIA—1 caixa a Scott e Bowne.

OLEO LINHAÇA — 12 barricas á S. Paulo Gas Company.

PERU'S — 4 engradados a M. Almeida e C.

PIMENTA — 100 saccos a F. S. Hampshire e Companhia.

PAPEL HYGIENICO — 3 caixas a L. Grumbach e Companhia.

PERT. VITRINE — 2 caixas a ordem.

PAPELÃO — 22 caixas a Scott e Bowne.

PAPEL — 3 caixas aos mesmos.

PAPEL EMBRULHO — 20 fardos a Scott e Bowne.

PAPEL IMPRESSÃO — 14 caixas a Scott e Bowne.

PAPEL TEC. — 5 caixas á Companhia O. P. A. Graphica.

PAPEL E ENVELOPPE—1 caixa á mesma.

PASTA — 1 caixa a B. Barros e Cia.

PIANOS — 2 caixas a A. B. Castro Mendes; 5 caixas a J. Assumpção Teixeira; 3 caixas a José Lucchesi.

PANNO COADOR—1 caixa a Scott e Bowne.

ROTULOS IMPRESSOS — 4 caixas aos mesmos.

RECLAMES — 73 caixas a Scott e Bowne.

RODAS ESMERIL — 1 caixa a Guerra Simões.

ROUPAS ALGODÃO — 3 caixas a ordem.

SARDINHAS — 197 caixas a Cocito Irmão; 197 caixas a Sousa Santos e Cia.

SACCA ROLHAS—15 caixas a Scott e Bowne.

SAL SODA — 1 caixa a Scott e Bowne.

TINTA ESCREVER — 1 volume a B. Barros e Companhia.

TIRAS ARAME—5 atados a Scott e Bowne.

TACHAS FERRO — 120 caixas a Herm Stoltz.

UTENSILIOS ALUMINIO — 1 caixa a L. Grumbach.

VESTIDOS — 1 caixa a Mappin Stores.

VELOCIPIDES — 1 caixa a Guerra Simões.

VASELINA — 20 caixas a ordem.

INFLAMMAVEIS

BISULFUR. SODA — 2 barricas a F. S. Hampshire.

CARTUCHOS — 12 caixas a I. Mastopietro; 8 caixas a J. A. Moraes; 5 caixas a Lion e Cia.; 31 caixas a L. Perroni e Cia.

CAPSULAS — 15 caixas a L. Perroni e Cia.

GAZOLINA — 600 caixas á Cia. Mecanica.

SANTOS, 12 — Manifesto da carga do vapor nacional "Itapuca", entrado em 30 de dezembro neste porto.

De Paranaguá:

CAMARÕES — 5 caixas a Salv. Molinari; 8 caixas a Napoleão Molinari; 6 caixas a João Bellacoza.

PHOSPHOROS — 100 caixas a J. Constant.

Do Rio Grande:

CEBOLAS — 500 caixas a J. Fco. Pinheiro; 50 caixas a Alves Moraes e Cia.; 50 caixas a N. Pizarro e Cia.; 180 caixas a Antonio G. Oliveira; 100 caixas a J. Cruz Rocha; 100 caixas a Bento Sousa e Cia.; 50 caixas a Luiz F. Santos e Cia.; 25 caixas a Amado e Cia.

FAZENDAS — 9 caixas a A. Freire e Cia.; 9 fardos a G. Tomaselli e Cia.; 10 fardos a J. Vaz Guimarães; 1 caixa a Alfredo Campos; 11 volumes a Alcides Esteves.

PEIXE — 14 fardos a Alves Moraes.

De Pelotas:

AMOSTRAS — 1 caixa a Cout. Carvalho e C.

ALPISTE — 70 saccos a Aug. G. Oliveira.

CROSTAS — 1 fardo a Novaes e Cia.; 1 fardo a B. Pinheiro.

COUROS — 1 caixa a Novaes e Cia.; 2 caixas a B. Pinheiro; 1 caixa a J. Vaz Guimarães; 2 caixas a A. Freire e Cia.

FERRO VAZIO — 12 tubos a X. Martins.

POLLEGADAS — 8 fardos a Belli e Cia.

PARTES AUT. — 1 caixa a Cout. Carvalho.

ROUPAS — 1 mala a Leop. Figueiredo.

TINTA — 1 caixa a Cout. Carvalho.

UTENSILIOS—2 caixas a Leop. Figueiredo.

De Porto Alegre:

ARREIOS — 3 caixas a A. Freire e Cia.

BANHA — 100 caixas a J. Cruz Rocha.

CAPAS LÃ — 6 fardos a B. Ern. Guimarães.

COUROS — 3 fardos a Neves e Cia.

ENCOMMENDA — 1 pacote a Xisto Martins; 1 pacote a Man. Ant. Maia.

FARINHA — 400 saccas a ordem.

FIAMBRE — 11 caixas a Rod. M. Guimarães; 9 caixas a G. Tomaselli e Cia.

FUMO CORDA — 25 rolos a Pascual e Cia.

LENTILHAS — 25 saccos a P. Giuliani e C.

MOVEIS — 17 caixas a Hasseneclever e Cia.

QUEIJOS — 10 engradados a P. Giuliani e Cia.; 2 engradados á Cia. Puglisi; 1 engradado a Alvaro Nazario; 27 engradados a G. Tomaselli e Companhia.

SALAMES — 30 caixas a P. Giuliani e Cia.; 2 caixas á Cia. Puglisi.

TECIDOS — 1 fardo a N. R. Santos; 150 fardos a ordem; 22 fardos a B. Ern. Guimarães; 2 fardos a H. Pupo Moraes.

VINHO — 50 barris a Rodolpho M. Guimarães; 50 barris a José Vaz; 50 barris a Pascual e Cia.; 50 barris a Man. Ant. Maia; 50 barris a Pascual Gomez; 50 barris a Ant. Motta.

VERMOUTH — 25 barris a Belli e Cia.

SANTOS, 12 — Manifesto da carga do vapor francez "Liger", entrado em 26 de dezembro neste porto.

De Buenos Aires:

FARINHA — 1.000 saccas á Produce Warrant Company; 400 saccas a Lour. Martins.

OLEO LINHAÇA — 100 caixas a R. Franco e Companhia.

VINHO — 112 barris a G. Tomaselli e Cia.; 50 barris a A. Freire e Cia.

MOVIMENTO MARITIMO

EMBARCAÇÕES ENTRADAS

SANTOS, 12 — Do Rio de Janeiro, com 20 horas de viagem, o vapor nacional "Sirio", de 571 toneladas, carga varios generos, consignado ao Lloyd Brasileiro.

De Nova York, Barbados e Rio, com 56 dias de viagem, o vapor norte-americano "South Polo", de 2.501 toneladas, cargas varios generos, consignado a Fredrick Engelhardt.

De Nova York e Pernambuco, com 22 dias de viagem, o vapor inglez "Thespis", de 2.725 toneladas, carga varios generos, consignado a F. S. Hampshire e Comp. Ltd.

De Laguna, Florianopolis, Itajahy, S. Francisco e Paranaguá, com 4 dias de viagem, o vapor nacional "Laguna", de 300 toneladas, carga varios generos, consignado ao Lloyd Brasileiro.

De Amsterdam, Las Palmas, Recife, Bahia e Rio, com 30 dias de viagem, o vapor hollandez "Rijnland", de 3.528 toneladas, carga varios generos, consignado á Sociedade Anonyma Martinelli.

De Nova York, Bahia e Rio, com 27 dias de viagem, o vapor norte-americano "Chebantip", de 3.988 toneladas, carga varios generos, consignado a W. Lowry.

Do Rio Grande, com 3 dias de viagem, o vapor inglez "Domenic", de 1.893 toneladas, em transito, consignado a Wilson Sons e Cia. Ltd.

De Macau, Natal, Cabedello, Recif, Maceió, Bahia, Victoria e Rio, com 14 dias de viagem, o vapor nacional "Itapura", de 926 toneladas, carga varios generos, consignado a A. Rebustillo.

De Nova York, Pará, Recife, Maceió e Rio, com 40 dias de viagem, o vapor inglez "Drente", de 3.232 toneladas, carga varios generos, consignado a F. S. Hampshire e Cia. Ltd.

De Pernambuco e Rio, com 13 dias de viagem, o vapor nacional "Philadelphia", de 359 toneladas, carga varios generos, consignado a Jorge Sá Rocha.

De Antuerpia e Rio Grande do Sul, com 40 dias de viagem, o vapor belga "Regier", de 1.852 toneladas, carga varios generos, consignado á Produce Warrant Company.

De Porto Alegre, Pelotas e Rio Grande, com 6 dias de viagem, o vapor nacional "Capivary", de 371 toneladas, carga varios generos, consignado á Cia. Commercio e Navegação.

SAHIDAS

Vapor inglez "Thespis", em transito, para Rosario.

Vapor nacional "Itapura", com varios generos, para Porto Alegre.

Veleiro nacional "Joanna", em lastro, para Cabo Frio.

Vapor norte-americano "Bremertoraf", em transito, para Buenos Aires.

Vapor hollandez "Rijnland", com varios generos, para Buenos Aires.

Vapor nacional "Capivary", em transito, para Recife.

Vapor nacional "Laguna", com varios generos, para o Rio.

SANTOS

Vapores esperados

Janeiro:

"Itacolomy", nacional, do Rio de Janeiro	13
"Garonna", francez	14
"Ibiapaba", nacional do Rio de Janeiro	14
"Itapuca", nacional, do Rio de Janeiro	16
"Curvello", nacional, do Rio de Janeiro	16
"Oyapoc", nacional, do Rio de Janeiro	17
"Vasari", inglez, de Nova York e escalas	18
"Kamakura", japonez	19
"Aurigny", francez	19
"Itapacy", nacional, do Rio de Janeiro	19
"Dupleix", francez	20
"Servulo Daurado", nacional, do Rio de Janeiro	21
"Carangola", nacional, do Rio de Janeiro	21
"Asie", francez	24
"Laguna", nacional, do Rio de Janeiro	26
"Fort de Vaux", francez	26
"Garonna", francez	31
Fevereiro:	
"Aurigny", francez	6

Vapores a sahir

Janeiro:

"Itacolomy", nacional, para Paranaguá, Florianopolis e Imbitituba	13
"Cuyabá", nacional, para o Rio de Janeiro	13
"Taquary", nacional, para Rio de Janeiro, Victoria, Cabedello, Natal, Macáu e Mossoró	14
"Ibiapaba", nacional, para o Rio de Janeiro, Victoria, Bahia, Maceió, Recife, Cabedello, Natal, Macau, Mossoró, Aracaty, Ceará, Camocim, Amarração, Tutoya e Maranhão	15
"Guajará", nacional, para Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Rio Grande, Montevidéo e Buenos Aires	15
"Philadelphia", nacional, para Bahia, Maceió e Recife	15
"Itapuca", nacional, para Paranaguá, Antonina, Florianopolis, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre	16
"Vasari", inglez, para Montevidéo e Buenos Aires	18
"Itapacy", nacional, para Paranaguá, Itajahy, Florianopolis, Imbituba, Rio Grande e Pelotas	19
"Demerara", inglez para o Rio de Janeiro, Lisboa, Vigo e Inglaterra	20
"Carangola", nacional, para Florianopolis e Laguna	21
"Servulo Daurado", nacional, para Paranaguá, Antonina, São Francisco, Itajahy, Florianopolis, Rio Grande e Montevidéo	25

"Curvello", nacional, para o Rio de Janeiro, Madeira, Lisboa, Leixões, Havre, Antuerpia e Rotterdam 21
"Laguna", nacional, para Paranaguá, S. Francisco, Itajahy, Florianopolis e Laguna 26
"Darro", inglez, para Montevidéo e Buenos Aires 27
Fevereiro:
"Almazora", inglez, para Montevidéo e Buenos Aires 1
"Desna", inglez, para Montevidéo e Buenos Aires 3
"Darro", inglez, para o Rio de Janeiro, Lisboa, Vigo e Inglaterra 14
"Almazora", inglez, para o Rio de Janeiro, Pernambuco, Lisboa, Vigo, Cherburgo e Southampton 16
"Deena", inglez, para o Rio de Janeiro, Lisboa, Vigo e Inglaterra 22
"Andes", inglez, para o Rio de Janeiro, Pernambuco, Lisboa, Vigo, Cherburgo e Southampton 28

NO RIO DE JANEIRO

MOVIMENTO DO PORTO

RIO, 12 (A) — No porto desta capital entraram hoje os seguintes vapores:

De Nova York e escalas, o inglez "Queen Louise";
de Cardiff, o norueguez "Daghild";
de Buenos Aires, o belga "Gallier";
de Bordéos e escalas, o francez "Garona";
de Laguna e escalas, o nacional "Laguna";
de portos do sul, o sueco "Axel Johnson".

Do porto desta capital sahiram hoje os seguintes vapores:

Para Dunquerque, o inglez "Mull";
para Montevidéo, o inglez "Curaca";
para Imbituba e escalas, o nacional "Itacolomi".

RIO DE JANEIRO

Vapores esperados

Janeiro:
"Highland Laddie", inglez, da Europa . . . 15
"Vasari", inglez, de Nova York . . . 16
"Aurigny", francez, da Europa . . . 17
"Hollandia", hollandez, do Rio da Prata . . . 17
"California", dinamarquez, de Buenos Aires . . . 20
"Orbita", inglez, de Buenos Aires . . . 20
"Demerara", inglez, de Buenos Aires . . . 21
"Sofia", italiano, do Rio da Prata . . . 22
"Tennyson", inglez, de Nova York . . . 25
"Ré Vittorio", italiano, de Genova . . . 25
"Indiana", italiano, do Prata . . . 25
"Darro", inglez, da Europa . . . 26
"Almanzora", inglez, da Europa . . . 31
Fevereiro:
"Aurigny", francez, do Rio da Prata . . . 7
"Rè Vittorio", italiano, do Plata . . . 10
"Pss. Mafalda", italiano de Genova . . . 22

Vapores a sahir

Janeiro:
"Ibiapaba", nacional, para Santos, Rio Grande, Bahia, Maceió, Recife, Cabedello, Natal, Macau, Aracaty, Mossoró, Ceará, Camocim, Amarração, Tutoya e Maranhão . . . 13
"Teixeirinha", nacional, para Campos, Barra do Itabapoana, S. João da Barra e S. Matheus . . . 14
"Murtinho", nacional, para Cabo Frio, Itapemirim, Piuma, Beneventi, Victoria, Barra e cidade de S. Matheus . . . 14
"Curvello", nacional, para Santos . . . 15
"Itapuca", nacional, para Santos, Paranaguá, Atonina, Florianopolis, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre . . . 15
"Araguary", nacional, para Bahia, Maceió, Pernambuco, Ceará e Pará . . . 15
"Oyapoc", nacional, para Colonia de Dois Rios, Angra dos Reis, Paraty, Ubatuba, Caraguatatuba, Villa Bella, S. Sebastião, Santos, Cananéa, Iguape, Paranaguá e Guaratuba . . . 16
"Itapacy", nacional, para S. Sebastião, Santos, Paranaguá, Itajahy, Florianopolis, Imbituba, Rio Grande e Pelotas . . . 18
"Taquary", nacional, para Victoria, Bahia, Maceió, Pernambuco, Cabedello, Natal e Mossoró . . . 20
"Carangola", nacional, para Santos, Florianopolis e Laguna . . . 20
"Servulo Dourado", nacional, para Santos, Paranaguá, Antonina, São Francisco, Itajahy, Rio Grande e Montevidéo . . . 30
"Asie", francez, para Tenerife, Lisboa e Bordeus . . . 24
"Laguna", nacional, para Santos, Paranaguá, São Francisco, Itajahy, Florianopolis e Laguna . . . 25
"Curvello", nacional, para Bahia, Recife, S. Vicente, Madeira, Lisboa, Leixões, Havre, Antuerpia e Rotterdam . . . 30
Fevereiro:
"Highland Laddie", inglez, para a Europa . . . 7
"Vasar", inglez, para Nova York . . . 8
"Tennyson", inglez, para Nova York . . . 15
"Almazora", inglez, para a Europa . . . 16
"Darro", inglez, para a Europa . . . 16
"Highland Piper", inglez, para a Europa . . . 21
"Deena", inglez, para a Europa . . . 24
"Andes", inglez, para a Europa . . . 26
"Highland Glen", inglez, para a Europa . . . 28

Banco Commercial do Estado de São Paulo

Capital subscripto	20.000:000$000
Capital realizado	12.000:000$000
Fundo de reserva	5.000:000$000

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1919, INCLUINDO O MOVIMENTO DAS AGENCIAS DE SANTOS, CAMPINAS, PIRACICABA, BEBEDOURO, S. MANUEL, BOTUCATU', BRAGANÇA e RIBEIRÃO PRETO

ACTIVO

Accionistas — Entradas a realizar .		8.000:000$000
Titulos de propriedade do Banco . .		219:507$900
Predios de propriedade do Banco .		1.712:125$320
Letras descontadas . . .		26.288:348$120
Contas Garantidas e outros Emprestimos . . .		35.560:487$820
Garantias por Contas Caucionadas .	53.912:864$480	
Valores depositados por conta de terceiros . . .	31.616:511$610	
Caução da Directoria . . .	150:000$000	85.679:376$090
Letras a receber . . .		24.552:608$700
Diversas contas . . .		828:539$540
Correspondentes no Paiz . . .		1.906:105$360
Agencias . . .		18.208:632$820
Correspondentes no extrangeiro . .		11.593:046$360
Caixa, em moeda corrente e em deposito em outros Bancos . . .		16.380:429$590
Rs.		230.989:207$620

PASSIVO

Capital		20.000:000$000
Fundo de Reserva		5.000:000$000
Lucros e Perdas		312:994$600
Depositos em Conta Corrente com e sem juros . . .		58.858:250$090
Depositos a Prazo Fixo e com aviso prévio . . .		7.877:875$390
Valores caucionados e em deposito .	85.529:376$090	
Caução da Directoria . . .	150:000$000	85.679:376$090
Correspondentes no Paiz . . .		1.704:208$480
Agencias . . .		18.686:808$150
Correspondentes no Extrangeiro . .		409:965$610
Letras a cobrar . . .		24.552:608$700
Diversas contas . . .		7.160:340$240
Dividendos não reclamados . . .		3:999$100
Porcentagem da Directoria . . .		36:737$730
Imposto sobre dividendo . . .		30:000$000
Imposto sobre porcentagem da Directoria . . .		918$440
13.o dividendo de 12 0/0 ao anno ou 7$200 por acção . . .		720:000$000
Rs.		230.989:207$620

S. Paulo 12 de janeiro de 1920.
Gerente — (a) T. B. Muir

S. E. ou O.
(a) — E. F. Assumpção — Presidente.
(a) — J. M. Whitaker — Director-Superintendente.

Demonstração da conta de Lucros e Perdas em 31 de Dezembro de 1919

DEBITO

Gastos Geraes		
Despesas Geraes . . .		68:780$270
Fundo para cobrir prejuizos provaveis . . .		78:694$230
Aluguels e impostos . . .		40:924$250
Honorarios da Directoria e Conselho Fiscal . . .		36:600$000
Ordenados do Pessoal e gratificações . . .		350:959$900
Abatimento de 50 0/0 na Conta de Objectos de Escriptorios . . .	71:467$420	35:733$740
Abatimento de 5 0/0 na conta de Moveis e Utensilios . . .	122:809$360	6:140$460
Abatimento na conta de installações . . .		18:473$440
Fundo de reserva — Importancia levada ao credito desta conta . .		500:000$000
Porcentagem da directoria — 3 0/0 sobre rs. 1.224:591$180 . . .		36:737$730
Imposto sobre dividendo e porcentagem da directoria . . .		36:918$440
13.o dividendo de 12 0/0 ao anno ou 7$200 por acção . . .		720:000$000
Saldo que passa para o semestre seguinte . . .		312:994$600
Réis		2.242:957$060

CREDITO

Saldo que passou em 30 de junho de 1919 . . .	382:764$940
Lucros verificados durante o semestre deduzidos os juros que passam para o semestre seguinte . . .	1.860:192$120
Réis	2.242:957$060

S. Paulo, 12 de janeiro de 1920.

S. E. ou O.

(a) — E. W. Yonle, — Contador.

Delegacia Fiscal

Foram remettidos ao sr. procurador geral da Fazenda Publica os seguintes processos de fiança: da agente postal de Villa Mathias, nesta capital, d. Antonia Dias Mendes; do agente postal em Agua Vermelha, sr. Angelo Micheloni; do collector federal de Orlandia, sr. Erothildes Vilhena; do collector federal de Conchas, sr. Antonio Baroni, e da agente postal de Cosmopolis, d. Julia Pedroso.

—— Papeis despachados:

Processo relativo á fiança prestada pelo sr. collector federal de Avaré, sr. Attila French — Achando-se satisfeita a exigencia, restitua-se;

recurso interposto por Florindo Fotti e Filho do acto desta Delegacia, mantendo a decisão da collectoria de Campo Largo de Sorocaba, que o multou em 2:500$000, por infracção do regulamento do imposto de consumo — Encaminhe-se;

requerimento do sr. José Henrique Campos, pedindo licença para vender em seu estabelecimento commercial, sito no largo do Thesouro, n. 2, nesta capital, sellos adhesivos — Deferido; faça-se o expediente necessario;

requerimento do agente fiscal sr. Mario de Aquino e Padua, pedindo pagamento de porcentagem sobre a multa recolhida por Francisco Pestone — A' 3ª collectoria, para annexar o processo respectivo e restituir a esta repartição;

requerimento do sr. João Costa, vindo da Secretaria de Estado do Ministerio da Guerra — A' collectoria de Bebedouro, para cobrar com revalidação o sello devido;

processo relativo á isenção de direitos pretendida pelo "Santos Jornal", para 86.983 kgs. de papel — Restitua-se, para o fim indicado no despacho.

—— Por despacho de 24 de dezembro do anno proximo findo, proferido em sessão da Junta de Fazenda, foi autorizado o levantamento da fiança prestada pelo ex-agente postal de Atibaia, neste Estado, sr. João Antonio Cabral.

—— Requerimento da Produce Warrant Co. Ltd., pedindo restituição da importancia de 112$118, paga a mais pelo material constante da nota de importação n. 14587, de maio do anno passado — Solicite-se o necessario credito da Directoria da Despesa;

requerimento da Agua Santa Coffee e Company Limited, pedindo matricula — A' collectoria de Taquaritinga, para o fim indicado no despacho exarado a fls. do respectivo processo;

processo relativo á infracção do imposto de consumo instaurado contra Pedro Lazari — A' collectoria de Lençóes, para o fim indicado no despacho de fls.;

requerimento da S. Paulo Electric Company Limited, pedindo isenção de direitos para materiaes cuja relação junta — Encaminhe-se;

processo relativo á divida por exercicios findos, na importancia de 181$480, de que é credor o 1º escripturario da Alfandega de Santos, sr. Antonio Paiva — Remetta-se á Directoria da Despesa;

Idem, idem, 2º escripturario da Delegacia Fiscal de Minas Geraes, sr. João Pinheiro de Ulhôa Cintra, importancia de 479$944, achando-se satisfeitas as exigencias recommendadas na ordem n. 541, de 30 de setembro de 1919, restitua-se á Despesa Publica;

notificações contra a Empresa Electrica Bragantina e contra Carlos Bernardes — Restitua-se á collectoria de Bragança, para encaminhar cada um com um officio;

processos julgados em sessão da junta de fazenda:

De Holmberg Bech e Comp., da decisão da Alfandega de Santos, que os condemnou ao pagamento de direitos, com multa, de mercadoria constante da nota 12.377, de 14 de março do anno p. passado. — O sr. delegado fiscal tendo dado provimento, recorreu ex-officio do seu acto para o sr. ministro da Fazenda;

recurso ex-officio do collector da 1.a collectoria desta capital, julgando improcedente o auto lavrado contra Plinio M. Lopes. — O sr. delegado negou provimento ao referido recurso ex-officio, para manter a decisão recorrida;

Idem, de A. Moreira e Comp., da decisão da collectoria de Campinas, que os multou em rs. 300$000, por infracção do regulamento do imposto de consumo. — Foi negado provimento;

Idem, de Pieri e Belli, das decisões das collectorias de Capivary e Salto de Itu', que os multou em réis .... 150$030, por infracção do regulamento do imposto de consumo. — Foi negado provimento e applicada a multa de réis 200$000 pela infracção verificada;

recurso ex-officio do collector federal de S. José dos Campos, julgando improcedente o auto lavrado contra o negociante Alipio Alves de Aguiar. — Foi negado provimento ao referido recurso ex-officio;

recurso interposto por Miguel Gaeta, da decisão da 1.a collectoria, que o multou em réis 300$000, por infracção do regulamento do imposto de consumo. — Foi negado provimento;

Idem, de A. Simões e Comp., da decisão da collectoria de Campinas, que os multou em réis 150$000, por infracção do regulamento do imposto de consumo. — Foi negado provimento e recurso ex-officio da collectoria de S. Bernardo, julgando improcedente o auto lavrado contra Lodovido Felippe. — Foi dado provimento, para o fim de impor aos autuades a multa de réis 150$000 pela infracção verificada do regulamento do imposto de consumo.

requerimento de Fratelli Guidi, reclamando contra a decisão da collectoria federal de Campos, não permittindo que os fabricantes de alcool e aguardente de canna remettam aos negociantes retalhistas a respectiva guia sellada, para troca dos sellos dor outros de taxas applicaveis aos envolucros em que são dados ao consumo publico os citados productos. — Encaminhe-se por intermedio da directoria da receita;

recurso interposto por Paschoal Fiori, do acto desta delegacia, mantendo a decisão da collectoria de S. João da Boa Vista, que o multou em réis 150$000, por infracção do regulamento do imposto de consumo. — Encaminhe-se.

"CORREIO PAULISTANO"

Está percorrendo os Estados do Sul do Brasil, em propaganda do «Correio Paulistano», o sr. J. Domit, nosso representante geral.

Indicador

MEDICOS

DR. C. HOMEM DE MELLO — Molestias nervosas e mentaes. — Residencia e consultorio: Alto das Perdizes, rua Dr. Homem de Mello, proximo á Casa de Saude, de 11 ás 15 horas. — Telephone 60. — Caixa postal, 17.

DR. SOUSA ARANHA — Clinica medica — Doenças do coração, pulmões e rins. — Cons.: Libero Badaró, 12 — Das 13 ás 15 — Res.: Al. Glette, 24. Telephone, Cidade.

PROF. DR. A. CARINI, ex-director do Instituto Pasteur, cathedratico da Faculdade de Medicina. Analyses bacteriologicas, chimicas e histologicas. Reacção de Wassermann e auto-vaccinas. Rua Aurora, n. 56, esquina da rua Cons. Nebias. Telephone 17-69. Cidade, das 8 ás 9 e das 16 ás 18.

DR. ARISTIDES GUIMARÃES — Consultorio: Rua S. Bento, 29-B, 2.º andar. Das 3 ás 5 horas da tarde. Telephone, n. 146 — Central. — Residencia: Rua Barão de Iguape, n. 114. Tel., 2820, Central.

DR. GODOFREDO WILKEN — Operações de alta cirurgia, molestias das senhoras, doenças venereas e syphiliticas. Cons.: rua S. Bento, 36, de 2 ás 3 e 1/2. Res.: Rua Jaguaribe, 41. — Telephone, cidade, 3186 — Consultorio, 806, Central.

DR. L. DA CUNHA MOTTA — Assistente da Faculdade de Medicina — Do Sanatorio Santa Catharina — Cirurgia — Gynecologia — Vias urinarias. De 13 ás 14 — Libero Badaró, 140 — Res.: Telephone 632 — Central.

DR. MARIO OTTONI DE REZENDE — Clinica exclusiva das molestias dos ouvidos, nariz e garganta. — Escrip.: Rua S. Bento, 14 — Das 13 ás 16 horas. — Res.: Rua S. Carlos do Pinhal, 30 — Tel. 4082. Central.

DRS.
ALVARO SOARES
— E —
M. R. LOUZA
Medicina e cirurgia em geral
Rua Libero Badaró, n. 12, 2.o andar. Salas: 35 e 38, de 13 ás 16.

Clinica de olhos, ouvidos, garganta e nariz

DR. BUENO DE MIRANDA — Membro da Academia de Medicina: ex-chefe da clinica oto-rhino-laryngologica na Santa Casa: oculista da Polyclinica. Res.: 85, rua Arthur Prado. — Cons.: 31, rua José Bonifacio 31, de 1 ás 4 horas.

DR. LUIZ PICOLLO — Medico veterinario por Turim, com 17 annos de clinica no Brasil, exames microscopicos — Alameda Nothmann, n. 119. Telephone. Cidade. 766.

Molestias das crianças

DR. MONTEIRO VIANNA — Molestias das crianças, com pratica dos principaes hospitaes da Europa — Cons.: rua Boa Vista, n. 11 — Telephone 653, Central. — Residencia: rua Itambé, n. 13. — Telephone 66. Cidade.

Molestias nervosas

DR. VIEIRA DE MORAES — Professor livre e ex-assistente da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Assistente do prof. Franco da Rocha, da Faculdade de Medicina de S. Paulo. — Cons.: rua Libero Badaró, n. 140, das 2 ás 5 horas. — Teleph. 635, Central. — Res.: Rua Formosa, n. 42. Teleph. 3169, Central.

Oculistas

DR. J. BRITTO — Professor cathedratico da clinica de olhos da Faculdade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo. — Cons.: de 13 e 1/2 ás 17 — Rua Boa Vista, 31. Tele[illegible]

phone, 418. — Residencia: rua 13 de Maio, 274 — Tel. 497.

Tratamento do trachoma

Rua Direita, n. 8-A, sala n. 14, ás 8 e 30. — Consultorio do Dr. Nicolau P. de C. Vergueiro.

ANALYSES

DR. ARISTIDES GUIMARÃES — Analyses clinicas, exames completos, de urina, fezes, calculos, succo gastrico, escarros, leite, sangue, etc. — Constante de Ambard, sôro reacções de Wassermann e de Widal. — Vaccinas de Wright, etc. — Rua de São Bento, 29-B, 2.o andar. — Tel. Central, 146. — De 9 ás 17 horas.

HOSPITAES

Mme. MARIA GRUSCHKA — Instituto Jaguaribe, rua Jaguaribe n. 33-B e C. — Telephone 23-38-Cidade. — Hydrotherapia. Gymnastica: orthopedica e sueca: apparelhos para mecanotherapia. Tratamento de deformidades physicas e desenvolvimento em geral. Banhos de luz, electricos e a vapor.

DISPENSARIO CLEMENTE FERREIRA — Neste instituto fazem-se exames radioscopicos radiographicos e applicações radiotherapicas aos doentes não pertencentes ao Dispensario, cobrando-se preços modicos em beneficio do Estabelecimento.

CASA DE SAUDE DO DR. HOMEM DE MELLO — Exclusivamente para molestias nervosas e mentaes. Tem como enfermeiras irmãs de caridade. — Esplendida e espaçosa chacara no Alto das Perdizes. — Medico residente no estabelecimento. — Dr. Homem de Mello, com mais de 20 annos de pratica, medico consultor.

MATERNIDADE SANTA MARIA — Avenida Lacerda Franco, n. 8 Cambucy — Serviço especial de obstetricia e gynecologia — Esta instituição de caridade, que está installada numa grande chacara, optimamente situada no alto do Cambucy, com capacidade para 50 doentes, aceita gratuitamente parturientes pobres em suas enfermarias e recebe pensionistas em quartos particulares, de 10, 5 e 3 mil réis por dia. — Consultas gratuitas de 8 ás 9 horas.

O seu corpo clinico é assim constituido: director, dr. Nunes Cintra; vice-director, dr. Roberto Dias Oliveira; dr. Godofredo Wilken, dr. Luiz do Rego, dr. Adhemar Nobre, dr. Gama Rodrigues; supplentes de adjuntos: dr. Ruttmann, dr. Raul Whitaker, dr. Francisco Laraya, dr. Carlos Brunetti, dr. Rocha Fragoso, dr. Valentim Browne, dr. Francisco Lyra, dr. Silverio Cintra e dr. Gilberto de Andrade.

Tambem os drs. Clemente Ferreira e Aristides Guimarães utilizam o tratamento da tuberculose pulmonar, ophtomoras artificial, sempre que é indicado e praticavel podendo applical-o a doentes alheios ao Dispensario, mediante tarifa modica, em beneficio do mesmo instituto.

ADVOGADOS

OS DRS. ADOLPHO A. DA SILVA GORDO e ANTONIO MERCADO têm o seu escriptorio á rua de S. Bento, n. 45, sobrado.

DRS. LUIZ DE CAMPOS VERGUEIRO, José V. de Almeida Prado Junior e Raul de Almeida Prado, advogados. Rua 15 de Novembro, 26 e 28, sala 17-2.o andar.

DRS. ANTONIO BENTO VIDAL e LUIZ SILVEIRA — Advogados: Rua da Quitanda, n. 16-A.

DRS. GAMA CERQUEIRA, VALDOMIRO DE CARVALHO e EDUARDO MAIA FILHO, advogados — Rua de S. Bento, n. 21, sobrado. Telephone 1063. Caixa postal, 270.

DENTISTAS

ANTONIO O. MACHADO — Cirurgião-Dentista — Cons. Resid. — Rua dos Gusmões, n. 84 — S. Paulo.

Molestias da bocca

AUBERTIE — Bocca e annexo. Rua Florencio de Abreu, n. 7, telephone 1538. Central. Junto ao Mosteiro.

ENGENHEIROS

Ibitinga — JOSÉ ADOLPHO MUZA, ex-engenheiro das companhias Mogyana e Douradense, residindo actualmente nesta cidade, encarrega-se de todo e qualquer trabalho referente á sua profissão, taes como estradas de ferro, de automoveis, demarcações, etc., etc.

TRADUCTORES

EUGENIO HOLLENDER, traductor juramentado. Sworn public translator. — Encarrega-se de legalizações. — Travessa da Sé, 1, sob. — Tel.: 561, Central.

ARCHITECTOS

Projectos, orçamentos, construcções a dinheiro e a prazo, juros de 10 0/0 — ADELARDO SOARES CAIUBY e OLAVO FRANCO CAIUBY, rua de S. Bento, n. 25, sobrado.

ALFAIATARIAS RECOMMENDAVEIS

CASA RAUNIER — Alfaiataria de primeira ordem e secção completa de artigos finos para homens — Rua 15 de Novembro, n. 19.

ALFAIATARIA PINTO — Casa recommendavel — Praça Antonio Prado, 61, sobre-loja — Telephone 385. Central.

Secção Livre

Jaspeina "Colombo"

Prevenção

O abaixo assignado, fabricante e unico proprietario do afamado preparado para limpar calçado branco Jaspeina "Colombo", previne a todos os que negociam com o referido artigo que perseguirá com todo o rigor da lei os falsificadores, porquanto tem tirado privilegio do governo dos Estados Unidos do Brasil.

Outrosim: ao recommendar especialmente o uso do conhecidissimo preparado acima, chama-se a attenção de todos os commerciantes para que se acautelem e recusem preparados falsificados ou que imitem a "Jaspeina Colombo", pois, como consequencia do privilegio adquirido terá de responsabilisar-se a quem quer que seja que, abusando consciente ou inconscientemente, infrinja as disposições utilitarias das leis que regem a especie.

Rio de Janeiro, 1.o de dezembro de 1919.

A. J. Canario.

Depositario geral: Eusebio Lorenzo, Rua da Alfandega, 137.

Collegio N. S. de Sion

A entrada se effectuará no dia 14, das 14 horas em deante, para as pensionistas; no dia 15, ás 8 horas, para as meio pensionistas, e ás 11 horas, para as pequeninas do Jardim da Infancia.

Chegou o numero de janeiro de

"LA BRESILIENNE CHIC"

O melhor e o mais aristocratico dos figurinos — Luxe, 1$500 — Economique ou chapeaux, 3$000 — Ag. Lilla Ed. Int. —
RUA LIBERO BADARO', N. 101

A's almas caridosas

Carolina da Conceição, tendo perdido o seu marido por occasião da grippe e tendo ficado com 4 filhos menores, sendo um de poucos mezes, e não tendo recursos nem para poder tratar do pequeno, visto não poder ammamental-o, pede ás almas caridosas a esmola de um qualquer auxilio, que venha, pelo menos, minorar os soffrimentos dos seus pobres filhinhos.

Tudo que lhe quizerem offerecer poderá ser dirigido para a Villa Eloyan, n. 12, onde está residindo.

Conservatorio Dramatico e Musical de S. Paulo

De ordem do sr. dr. director da secretaria, faço publico que do dia 10 a 25 do corrente, estará aberta a inscripção para a matricula nos cursos do Conservatorio, referente ao anno lectivo de 1920.

Os requerimentos serão feitos pelo punho do candidato, mencionando edade, filiação, estado civil, naturalidade e residencia, certidão de vaccina e attestado de conducta por pessoa de reconhecida idoneidade. Os requerimentos de menores serão tambem assignados pelo pae, tutor ou representante legal; sendo casada a candidata, é exigida a assignatura do marido.

Para mais informações, os candidatos devem dirigir-se á secretaria, todos os dias uteis, das 9 ás 21 horas.

Secretaria do Conservatorio Dramatico e Musical de S. Paulo, aos 5 de janeiro de 1920.

B. C. Netto,
Amanuense.

ÁS ALMAS CARIDOSAS

Uma senhora, tendo perdido o marido e achando-se em extrema falta de recursos, sem poder trabalhar para sustentar cinco filhinhos vem appellar para as almas caridosas ás quaes implora uma esmola com que possa suavisar o soffrimento da sua pobreza.

A espórtula póde ser entregue no escriptorio do "Correio Paulistano" [illegible] a Carolina [illegible].

Dr. ADOLPHO GORDO

O advogado dr. Adolpho Gordo, tendo regressado da Capital Federal, acha-se á disposição de seus amigos e clientes em seu escriptorio á rua São Bento, n. 45, das 13 ás 17 horas.

A's minhas exmas. alumnas e aos illms. alumnos

Innumeros são os sinceros votos que vós me dedicastes pelas boas festas e Bom Anno Novo. Muitas aproveitaram da occasião manifestando a gratidão, permittindo-me transcrever um trecho de uma carta da exma. sra. d. Fortunata Giovannini.

Exmo. sr. professor A. Raul Sacchi: Rua 15, n. 29 — S. Paulo.

Desejo-lhe boas festas, votando pela sua felicidade e prosperidade. Particularmente da minha parte como sua antiga alumna, sinto o dever de desejar-lhe que a sua optima escola adquira, não um valor maior, que não necessita, mas uma prosperidade e uma concorrencia sempre em augmento, premio devido e bem merecido aos seus sacrificios e ao seu claro e completo methodo de ensinamento, ao alcance de todas as intelligencias.

Votos e saudade ás suas alumnas que actualmente tem a fortuna de frequentar a sua Academia, e cumprimentos da sua devma. ex-alumna

FORTUNATA GIOVANNINI.

Jarinu', 17 de dezembro de 1919.

A todas e a todos agradeço os votos, retribuindo-os sinceramente e desejando-lhes immensas felicidades.

PROF. ANTONIO RAUL SACCHI

CORREIO PAULISTANO

LIQUIDAÇAO DE CONTAS

Convidamos os nossos ex-agentes srs. Benedicto H. Ferreira, de Soccorro; Luiz Alberto de Castro, de Cruzeiro; João Baptista Meibarck, actualmente em Jahu'; Francisco A. Pucci, de Faxina; João Baptista de Oliveira, de Santo Antonio do Jardim; Nagim Jacob, de Varginha, sul de Minas; Jordão Ildefonso P. Martins, de Guará; Francisco Teixeira Leite, de Serra Azul; Domingos Falci, de Mayrink; Francisco P. de Freitas, de Coritiba; José Ramalho, de Itapolis, e o nosso ex-viajante, sr. João de Oliveira Moraes, a virem liquidar as suas contas de assignaturas, no nosso escriptorio, até 31 do corrente.

S. Paulo, 1 de dezembro de 1919.

A GERENCIA.

EDITAES

O doutor Gastão de Sousa Mesquita, juiz de direito da terceira vara criminal desta comarca da capital, etc.

Faço saber que, tendo designado o dia 19 de janeiro p. futuro, ás 12 horas, para abrir a sessão semanal ordinaria do Jury, a qual funccionará seguidamente até ao dia 24, e que, havendo procedido ao sorteio dos 28 jurados que têm de servir na mesma sessão, em conformidade com o artigo 5.o do Regulamento mandado observar pelo decreto 3015, de 20 de janeiro p. p. e os artigos 226 e 227, do Reg. 120, de janeiro de 1842, foram sorteados os cidadãos seguintes:

1 Alfredo Costa
2 Antonio Bento de Moraes
3 Antonio Dias da Silva
4 Benedicto de Camargo
5 Coronel Benedicto Martins de Siqueira
6 Dr. Benedicto Montenegro
7 Benedicto de Moraes Alves
8 Dr. Benjamin Reis
9 Dr. Carlos J. Spera
10 Dr. Cyro de Godoy
11 Domingos Orefice
12 Dr. Eduardo de Aguiar de Andrade
13 Capitão Emilio Meissner
14 Dr. Francisco Ferreira Lopes
15 Francisco de Salles Pupo
16 Dr. Garcia Neves de Macedo Forjás
17 Dr. Gabriel José Rodrigues de Rezende Filho
18 Dr. Henrique Lindenberg
19 Dr. João Alves Lima
20 João Adolpho Schritzmeyer Filho
21 João C. de Sousa Bastos
22 Joaquim Pinto Pereira de Almeida
23 Carlos Villaça
24 Dr. Lafayette Luiz Pereira de Sousa
25 Dr. Manuel Alvaro de Sousa Camargo
26 Tenente-coronel Norberto João Antunes Jorge
27 Paulo Egydio de Oliveira Carvalho
28 Dr. Victor Aratangy.

A todos e a cada um de per si, bem como a todos os interessados em geral, se convida a comparecerem no edificio da rua do Riachuelo, n. 25, e ás salas das sessões do jury, tanto no referido dia e hora, como nos dias seguintes, emquanto durar a sessão, sob as penas da lei, si faltarem. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados em geral, mandei lavrar este edital, que será affixado no logar do costume e publicado tres vezes no "Diario Official" e em dois jornaes de maior circulação. Dado e passado nesta cidade de S. Paulo, aos 29 de dezembro de 1919. Eu, Joaquim Gomes de Siqueira Reis Junior, escrivão, o subscrevi. — Gastão de Sousa Mesquita.

ILEGIVEL

THESOURO MUNICIPAL DE SÃO PAULO

EDITAL N. 1

Aferição de pesos e medidas

De ordem do sr. dr. inspector do Thesouro Municipal, faz-se publico que, de hoje a 29 de fevereiro proximo futuro, se procederá á arrecadação dos impostos sobre aferição de pesos e medidas. Findo esse prazo, os contribuintes que não tiverem pago os seus impostos ficam sujeitos aos accrescimos legaes e penas regulamentares.

Directoria da Receita, 1 de janeiro de 1920.

O director,
Diniz P. Azambuja

PREFEITURA DO MUNICIPIO

Concorrencia para o fornecimento de madeiras e materiaes de ceramica ás diversas repartições da Prefeitura.

De ordem do sr. vice-prefeito, em exercicio, faço publico que, pelo prazo de 15 dias, contados de amanhã, se acha aberta concorrencia publica para o fornecimento de madeiras e materiaes de ceramica, constantes da relação abaixo, ás diversas repartições da Prefeitura, durante o anno de 1920.

Depositarão os concorrentes directamente, no Thesouro Municipal, a caução de 300$000, para garantia da assignatura do contracto, sendo que o proponente acceito deverá exhibir, no acto da assignatura do termo, recibo da caução de 300$000, que será depositada de accôrdo com a tabella constante do art. 31, paragrapho unico, do Acto n. 899, de 15 de maio de 1916.

As propostas, com firma reconhecida, sem emendas ou rasuras, selladas convenientemente e acompanhadas de recibo da caução de 300$000 acima referida, e da prova de estar o proponente quite com a Fazenda Municipal, por meio de recibo de pagamento do imposto de industrias e profissões, correspondente ao segundo semestre do corrente anno, deverão ser entregues em envelopes fechados e lacrados, mediante recibo do director do Expediente, na Portaria Geral da Prefeitura, até ao dia 23 de janeiro corrente, para serem abertas no primeiro dia util immediato, ás 13 horas, na Directoria Geral, em presença dos interessados, do que se lavrará termo.

A Prefeitura reserva-se o direito de acceitar quaesquer das propostas no todo ou em parte.

Acceita a proposta, lavrar-se-á o respectivo contracto, dando-se disso aviso ao interessado, que deverá assignal-o dentro do prazo de 10 dias, improrogaveis, sob pena de ficar o mesmo contracto de nenhum effeito, perdendo o contractante a caução de 300$000 depositada.

Directoria do Expediente e Assentamentos de Empregados da Prefeitura do Municipio de S. Paulo, 8 de janeiro de 1920, 367.o da fundação de S. Paulo.

O director,
Luiz Tavares.

Relação a que se refere o edital supra:

Caibros de peroba de .... 0,07x0,05x4,00, duzia
Caibros de peroba de .... 0,06x0,06x4,50, duzia
Caibros de peroba de .... 0,10x0,10x3,00, duzia
Caibros de peroba de .... 4,00x0,15x0,15, duzia
Caibros de peroba de .... 4,00x0,07x0,07, duzia
Columna de peroba de .... 0,15x0,15x2,00, duzia
Estacas de peroba de .... 0,25x0,04x0,04, cento
Estacas de peroba de .... 0,70x0,03x0,03, cento
Estacas de peroba de .... 0,25x0,025x0,120, cento
Estacas de peroba de .... 0,15x0,15x3,00, duzia
Estacas de peroba de .... 0,25x0,25x0,120, cento
Estacas para numeração de sepulturas, cento
Ladrilho de cimento, nacional, do typo dos passeios do centro da cidade, 0,20x0,20m2
Madeiras de lei, diversas, m3.
Manilhas de 9'', 12'' e 15'', uma
Moirões de 1x14 palmos, duzia
Parallelepipedos de madeira "Faveiro", 0,20x0,10x0,10, um
Parallelepipedos de madeira "Faveiro", 0,20x0,10x0,60, preço por milheiro.
Parallelepipedos de madeira "Faveiro", 0,20x0,10x0,08, um
Parallelepipedos de madeira "Faveiro", 0,20x0,10x0,09, um
Pranchas de peroba para pontes, m3.
Pranchões de peroba, de 4,50x0,20x0,07
Pranchões de peroba, de ...... 4,00x0,20x0,07, preço por m3
Ripas para calçamento de madeira, 0,02x0,005, metro
Ripas para calçamento de madeira, preço por metro linear
Sarrafos de peroba, ... 0,03x0,03x4,50, duzia
Sarrafos de cabreuva, ... 0,13x0,03x2,20, duzia
Sarrafos de cabreuva, ... 0,08x0,03x2,30, duzia
Sarrafos de cabreuva, ... 0,14x0,03x3,00, duzia
Sarrafos de cabreuva, ... 0,14x0,03x3,00, duzia
Sarrafos de cabreuva, ... 0,5 1|2x0,2 1|2x2,30, duzia
Sarrafos de pinho de Riga, ... 0,07x0,03x4,50, duzia
Sarrafos de pinho de Riga, ... 0,05x0,02x4,50, duzia
Taboas de pinho de Riga, ... 0,20x0,03x4,50, duzia
Taboas de pinho de Riga, ... 0,24x0,02x4,50, duzia
Taboas de peroba, 0,20x0,03x4,50, duzia
Taboas de peroba, 0,24x0,03x4,50, duzia
Taboas de peroba, 0,20x0,01x4,50, duzia
Taboas de peroba, 4,00x0,20x0,02, duzia
Taboas de peroba, costaneiras, duzia
Taboas de pinho Paraná ...... 0,30x0,03x4,50, duzia
Taboas de pinho Paraná ...... 0,24x0,02x4,50, duzia
Taboas de pinho Paraná ...... 0,20x0,2 1|2x4,50, duzia
Taboas de pinho Paraná ...... 0,30x0,22x4,00, duzia
Taboas de soalho, diversas dimensões, duzia
Vigotas, diversas dimensões, duzia
Vasos communs para plantas, 0,11x0,12, cento
Idem, idem, idem, 0,12x0,15, cento
Idem, idem, idem, 0,16x0,18, cento
Idem, idem, idem, 0,18x0,23, cento
Idem, idem, idem, 0,22x0,20, cento
Idem, idem, idem, 0,24x0,28, cento
Vasos furados para orchideas, 0,11x0,16, cento
Idem, idem, idem, 0,14x0,21, cento.

Directoria do Expediente e Assentamento de Empregados da Prefeitura do Municipio de S. Paulo, 8 de janeiro de 1920, 367.o da fundação de S. Paulo.

O director,
Luiz Tavares.

THESOURO MUNICIPAL DE S. PAULO

Edital n. 8

Arrecadação dos impostos de ambulantes, licenças não lançadas e vehiculos.

De ordem do sr. dr. inspector do Thesouro Municipal, faz-se publico, para quem interessar, que, de hoje, a 31 do corrente, se procederá á arrecadação á bocca do cofre, na Directoria da Receita, á rua Libero Badaró, n. 96, dos impostos de ambulantes e de licenças, na parte que não depende de lançamento.

Outrosim, se procederá á arrecadação á bocca do cofre, dos impostos de vehiculos, de hoje a 10 de fevereiro proximo futuro, na Inspectoria Geral de Fiscalização, no edificio acima referido.

Os contribuintes que não concorrerem ao pagamento dos seus impostos, nos prazos indicados, ficam sujeitos aos accrescimos legaes.

Directoria da Receita, 1 de janeiro de 1920.

O director,
Diniz P. Azambuja.

DISCRIMINAÇÃO DE TERRAS

Comarca de Sorocaba

Chamo as attenções dos interessados para o edital em publicação no "Diario Official", deste Estado, desde o dia 4 do corrente, referente á audiencia preliminar que terá logar a 5 de fevereiro vindouro, Gregorio Gonsalves de Castro Mascarenhas, chefe da 2.a commissão discriminadora de terras devolutas.

ESCOLA POLYTECHNICA DE S. PAULO

Exame vestibular

De ordem do dr. director, communico aos interessados que a inscripção para o exame vestibular, para a matricula nesta escola, estará aberta do dia 20 até ao dia 26 do corrente mez, não sendo acceito candidato algum após essa data.

Secretaria da Escola Polytechnica de S. Paulo, em 12 de janeiro de 1920.

R. S. Thiago.

THESOURO MUNICIPAL DE S. PAULO

Edital n. 2

Agencia da Ponte Grande — Arrecadação de impostos sobre vehiculos fluviaes, etc.

De ordem do sr. dr. inspector do Thesouro Municipal, faz-se publico, que, de hoje a 31 de janeiro corrente, na Agencia da Ponte Grande se procederá á arrecadação dos impostos de vehiculos fluviaes, extracção de areia, barro, etc.

Findo o referido prazo, os contribuintes que porventura não tenham pago os impostos, ficam sujeitos aos acrescimos legaes e penas regulamentares.

Directoria da Receita, 1 de janeiro de 1920.

O director,
Diniz P. Azambuja.

SECRETARIA DA AGRICULTURA, COMMERCIO E OBRAS PUBLICAS

DIRECTORIA DE OBRAS PUBLICAS

Concorrencia para as obras de construcção da Cadeia e Forum de Rio Preto

Faço publico que, no "Diario Official", estão sendo publicados editaes de concorrencia para execução das obras acima mencionadas, devendo o prazo para apresentação das propostas encerrar-se no dia 21 de janeiro de 1920.

A guia para deposito da caução será fornecida nesta Directoria, até ás 15 horas do dia 20 de janeiro de 1920.

S. Paulo, 22 de dezembro de 1919.

Alfredo Braga,
Director.

PREFEITURA DO MUNICIPIO

Concertos de passeios

Faço publico que, nos termos do Cap. IV, do Acto n. 769, de 14 de junho de 1915, e dentro do prazo de 15 dias, improrogaveis, a contar de 11 do corrente mez, deverá o sr. A. Firmo concertar o passeio estragado na extensão de 5 metros, na rua Camerino, em frente aos predios de sua propriedade ns. 10, 14, 18 e 20 e Lopes de Oliveira, 13 e 13-A.

No caso de serem concertados os passeios depois da terminação do prazo acima referido, deverá o interessado communicar isso á Prefeitura, afim de, verificada a veracidade da communicação, ser feito o cancellamento do imposto de 20 réis diarios por metro linear, a contar da data da conclusão do serviço.

Esse imposto não comprehende os passeios concertados dentro do prazo de 15 dias, acima referido. O proprietario é obrigado a manter os passeios em bom estado de conservação, sob pena de pagar o referido imposto.

Directoria de Policia Administrativa, 10 de janeiro de 1920.

O Director interino,
Clemente Falcão

PREFEITURA DO MUNICIPIO DE S. PAULO

Directoria do Patrimonio

ESTATISTICA E ARCHIVO MUNICIPAL

EDITAL

Pagamento de fóros

Aviso aos interessados que, de accôrdo com os respectivos contractos, devem ser pagas, no corrente mez, no Thesouro Municipal, com guia da Directoria do Patrimonio, as pensões dos terrenos aforados da municipalidade, que não estiverem atrazadas tres annos.

Si o atrazo for de tres annos, ou mais, os interessados deverão requerer ao sr. prefeito, até ao dia 31 deste mez, o relevamento da pena do commisso, em que incorreram, afim de não se tornar a mesma effectiva.

Si for attendido o pedido, o pagamento dos fóros atrazados, com a respectiva multa de 15 0|0, deverá ser feito no prazo de 10 dias da publicação do despacho, considerando-se, em caso contrario, sem effeito o relevamento da pena.

Para extracção das guias, os foreiros deverão exhibir nesta Directoria o recibo do ultimo pagamento feito.

Directoria do Patrimonio, Estatistica e Archivo, 2 de janeiro de 1920.

O Director,
Julio Gouveia.

ESCOLA POLYTECHNICA DE S. PAULO

Preenchimentos de vagas

O "Diario Official" do Estado está publicando editaes, com os esclarecimentos necessarios, chamando concorrentes para os concursos abertos para o preenchimento das vagas de lentes substitutos nas seguintes secções:

II secção (em prorogação). Mecanica racional — Astronomia e Geodesia — Topographia (methodos e instrumentos), Medição e legislação de terras.

X secção. Estradas e Trafego. Pontes e Viaductos. Economia Politica. Elementos de Estatisticas. Noções de Direito Administrativo.

A inscripção para estes concursos encerrar-se-á no dia 13 de fevereiro de 1920.

Secretaria da Escola Polytechnica de S. Paulo, 20 de outubro de 1919.

R. de S. Thiago,
Secretario.

MUTUALISMO

A União Mutua

COMPANHIA CONSTRUCTORA E DE CREDITO POPULAR

Approvada, reconhecida e fiscalizada pelo governo federal

CARTA PATENTE N. 2

Relação das apolices sorteadas pela Loteria Federal, nas séries em vigor, em 10 de janeiro de 1920 (sorteio correspondente ao mez de dezembro de 1919).

Finaes da Loteria Federal correspondentes aos nossos peculios e bonificações: 1652, 4885, 1287, 7414, 2390, 4721, 1262, 8615, 1730, 8681 e 1818.

SE'RIE "B" — Bonificações proporcionaes (isenção de pagamento de uma mensalidade) — A apolice n. de ordem 2361 com finaes para sorteio 4721 e 4722 (da antiga série "A") e a de n. de ordem 3707 com finaes para sorteio 7418 e 7414.

SE'RIE "C" — 2.o premio proporcional, em mercadorias no valor de 113$000 e mais a restituição de 266$400 — A apolice n. de ordem 2443, com finaes para sorteio 4885 e 4886.

Bonificação proporcional (isenção de pagamento de uma mensalidade) — A apolice n. de ordem 2361, com finaes para sorteio 4721 e 4722.

SE'RIE CUMULATIVA — Bonificações de 3$530 — As cadernetas ns. de ordem e finaes para sorteio 1262 e 1818.

SE'RIE PROGRESSO — 3.o peculio em mercadorias no valor de 200$000 e mais a restituição de 360$000 — A caderneta com final para sorteio 1287.

O proximo sorteio realizar-se-á no dia 10 de fevereiro proximo e corresponde ao corrente mez.

AVISO — Nas séries Cruzeiro e Progresso, que contam menos de 5.000 socios cada uma, o "quantum" dos primeiros peculios é, respectivamente, de 4:000$ e 3:000$. Nas demais séries é proporcional ao numero de socios quites.

S. Paulo, 12 de janeiro de 1920.

Visto:
(a.) **Francisco de Paula Cruz**,
Fiscal do governo.

BANCO DO COMMERCIO E INDUSTRIA DE S. PAULO

60.o dividendo

Do dia 13 do corrente em deante, será pago aos srs. accionistas, na Thesouraria deste Banco, o 60.o dividendo de 15$000 por acção ou á razão de 15 0|0 no anno, pelo semestre findo em 31 de dezembro de 1919.

S. Paulo, 10 de janeiro de 1920.

C. P. VIANNA,
Director-gerente.

BOLSA DE MERCADORIAS DE S. PAULO

Assembléa geral ordinaria

São convidados os srs. associados a se reunirem em assembléa geral ordinaria, no dia 20 do corrente, pelas 16 horas, na séde da Bolsa, afim de ser dado cumprimento ao disposto no artigo 60.o dos Estatutos.

S. Paulo, 12 de janeiro de 1920.

A DIRECTORIA.

Avisos religiosos

Annuncios

Avisos commerciaes

A' praça

Os abaixo assignados communicam ás praças onde têm transacções que, na melhor harmonia, dissolveram a sociedade que mantinham sob a firma

MARTINS COSTA E COMP.

á rua José Bonifacio ns. 22, 24 e 26, retirando-se o socio commanditario Israel Arruda pago e satisfeito de seus haveres e livre de toda a responsabilidade, conforme distracto archivado na Junta Commercial, ficando o ACTIVO e PASSIVO da extincta firma a cargo dos socios Manuel Affonso Martins Costa e Jayme Ferreira Loureiro.

S. Paulo, 10 de janeiro de 1920.

Manuel Affonso Martins Costa.
Jayme Ferreira Loureiro.
Israel Arruda.

A' praça

Os abaixo assignados communicam ás praças onde têm transacções que, nesta data, organizaram uma sociedade sob a firma

MARTINS COSTA E COMP.

á rua José Bonifacio ns. 22, 24 e 26, todos como socios solidarios, assumindo o ACTIVO E PASSIVO da firma ora extincta e continuando com o mesmo ramo de negocio — FAZENDAS, ROUPAS E ARMARINHO POR ATACADO.

S. Paulo, 10 de janeiro de 1920.

Manuel Affonso Martins Costa.
Jayme Ferreira Loureiro.
Daniel Martins Ferreira.
Abel da Silva Pinto Vieira.

COMPANHIA FABRIL "PAULISTANA"

Juros de debentures

No escriptorio central dos srs. Pereira Ignacio e Comp., á rua de S. Bento, n. 47, das 13 ás 15 horas, a partir do dia 15 do corrente, pagar-se-á o coupon n. 9, correspondente ao semestre findo a 31 de dezembro p. p., do emprestimo sob debentures de debito desta companhia.

S. Paulo, 5 de janeiro de 1920. — A Directoria.

ESCOLA DE PHARMACIA E DE ODONTOLOGIA DE S. PAULO

EDITAL

De ordem do sr. director, faço publico que a Escola reabrir-se-á em 12 do corrente, e que a secretaria funccionará dessa data até ao dia 20, das 12 ás 14 horas, para processar as inscripções do exame vestibular.

Secretaria da Escola, 2 de janeiro de 1920.

O secretario,
Pereira Corsino.

Assignaturas do "Correio Paulistano"

Quem tomar uma assignatura por intermedio da A Propaganda, á rua 15 de Novembro, 59-sob., receberá como brinde uma linda folhinha para 1920

Theatro Boa Vista

Propriedade d'"O Estado de São Paulo" — Empreza Gonçalves e Cia.

COMPANHIA ARRUDA

Fundada em 29 de agosto de 1918

Director: Abilio Menezes - Maestros: Julio Christobal e José Bondoni

ESPECTACULOS FAMILIARES

HOJE — Terça-feira, 13 — **HOJE** de janeiro de 1920

1.a, ás 19 e 3|4 — 2.a, ás 21 e 3|4

Representações da burleta em tres actos, de Abreu Dantas, musica do maestro Chagas Junior:

NHÁ MOÇA

Breve — A burleta em tres actos, de Januario Silva "Os curandeiros em concurso"

Nesta semana — A burleta paulista em 3 actos, original de Armando Gomes de Araujo, musica do maestro Sotero de Souza

— CASTELLOS DOURADOS —

Dia 14 - Festa artistica do - Dia 14 — ACTOR PRATA —

Cinema CENTRAL

HOJE — — HOJE

Brilhante SOIRE'E da moda

Salão "Vermelho"

Continuação do empolgante romance de aventuras

— TIM MINH —

4.o episodio: "O homem da mala"
5.o episodio: "Entre ..."

Salão "Verde"

Mais dois episodios do arrebatador drama de aventuras

O MYSTERIO SILENCIOSO

9.o e 10.o episodios

E como extra, os dois bellos films de enredo:

— **A BANDOLEIRA** —

do FAR WEST pela bella Helena Gibson.

Drama policial

- **FE'RAS FEMININAS** -

Hilariante comedia burlesca da fabrica "L-KO".

Amanhã — O DESCARTE — Trabalho maravilhoso da gloriosa marca "Paramount".

Theatro S. José

Empreza: José Loureiro

HOJE — ás 20 3|4 — **HOJE**

RE'CITA DE HOMENAGEM — dedicada pela Empreza á distincta actriz

AUSENDA D'OLIVEIRA

1.a representação da opereta:

- BONECA -

Em que a festejada desempenhará pela 1.a vez o papel de protagonista.

Lancelot, Armando Vasconcellos; Mestre Hilario, Correia; Chanterelle, Vianna; Loremola, Amaral; Frei Marinho, S. Ribeiro; Bonifacio, Martins.

Amanhã — — Amanhã

MARIDOS ALEGRES

... José Ricardo — 1.a da nova opereta portugueza, de C. Roquete, musica de A. Pacheco: "ROSITA"